



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2019

**KÊNIA BENTO DOS REIS**

**A ARTE COMO DIÁLOGO URBANO: Um ensaio sobre a cidade como cenário artístico.**

UMUARAMA

2019

KÊNIA BENTO DOS REIS

**A ARTE COMO DIÁLOGO URBANO: Um ensaio sobre a cidade como cenário artístico.**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Me. Profº. Rodrigo da Silva Rodrigues

Umuarama  
2019

KÊNIA BENTO DOS REIS

**A ARTE COMO DIÁLOGO URBANO: Um ensaio sobre a cidade como cenário artístico.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Raquel Machado Marques Gabriel

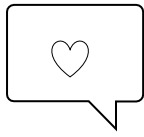
---

Amanda Gabriele Paixão

---

Rodrigo da Silva Rodrigues

Umuarama, 04 de dezembro de 2019.





Dedico este trabalho a todos aqueles que cultivam as artes e aqueles com quem diálogo diariamente e me fazem pensar e imaginar melhor.

## Agradecimentos

Quero começar esta página assim como comecei as demais: com amor, dedicação, e, agora, mais ainda demonstrar um pouquinho da minha gratidão.

Começo, buscando o significado no dicionário da palavra **agradecimento**. E encontrei como ação, efeito de agradecer, reconhecimento do bom feito por alguém, expressar gratidão.

“Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram de você” (Jean-Paul Satre).

Então, entendo que esta página seja um pouco mais difícil e desafiadora em relação às demais páginas-do trabalho e do percurso inteiro. Não por faltar pessoas para agradecer, muito pelo contrário. Talvez seja difícil pelo fato de não conseguir transmitir por meio de palavras todo o sentimento de gratidão que habita em meu coração.

Há uma raiz em mim, pessoas que oram, que trazem conselhos nos momentos certos, que trazem amor quando mais preciso, abrem os meus olhos para ver a verdadeira beleza da vida.

Vou citar aqui algumas das minhas raízes, pode ser que eu esqueça de algumas, porém acredito que cada uma dessas raízes sabe da importância que tem em meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Meu pai e minha mãe, Antônio e Elia (destinos).

O Papis, pai do Regis, Danylo, João, Carol e Tati (destinos), um mestre de obras, humilde, divertido e muito amoroso.

A mãe, mãe do João e da Tati, e minha. Primeiro, colhedora de café, depois, boia-fria, depois, costureira, depois, cuidadora de velhinhos, depois, doméstica, e sempre batalhadora, humilde, feliz, sonhadora e atenciosa.

Sem vocês, minhas principais raízes, é obvio que eu não existiria. Obrigada por me educar, ensinar por meio do amor, me mostrando por meio de atos e gestos o quão bom é sonhar e ser humilde. Vocês me nutrem de amor e esperança. Tenho um orgulho imenso em ser filha de vocês.

Agradeço e admiro cada um de meus irmãos, por serem pessoas tão humanas, éticas e amáveis. Mas, em especial, a minha eterna companheira, a que me conhece de cabo a rabo, a que fica do meu lado quando todos decidem partir, a que mostra, por meio de atitudes, o quão

bom é correr atrás dos sonhos, a que cuida de mim desde os meus seis anos de idade, a que teve que amadurecer muito cedo para me fazer amadurecer também, a que não mede esforços para me fazer feliz, a você minha irmã/mãe Tati, que ocupará sempre uma parte enorme em minha vida. Não há palavras para descrever todo o amor, carinho, e gratidão que sinto por você. E, sinceramente, não sei o que seria da minha vida, tanto acadêmica quanto pessoal, sem você, sem seu apoio e conselhos. Você, com certeza, fez desse **caminho** um pouco mais fácil e, por tudo isso, mais uma vez, obrigada.

O **destino** me reservou muitas pessoas as quais citei aqui. Cada uma contribui para o meu desenvolvimento acadêmico. Na faculdade, fiz muitos amigos, dentre eles, o Murilo, dono de um coração e um talento sem igual, obrigada por não medir esforços para me ajudar.

A Leticia, que é a razão da minha emoção, que se uniu a mim na pior fase da faculdade, quando ninguém mais queria fazer trabalhos comigo, ela estendeu a mão e falou: “*juntas seremos mais forte*”, e assim foi, estamos aqui.

Ao Erick, que está comigo até hoje, pessoa que admiro pela sua garra, talento e força de vencer. Obrigada por ser quem és, e saiba que a cada dia que passa aprendo mais com você.

A Aninha, que, com sua doçura e gentileza, embeleza ainda mais a sala. A Gabriele, por fazer parte do trio, trazendo alegria, sinceridade e muito bom gosto. A Daiane, por sempre ser determinada e alcançar os objetivos. A Denise, a mãezinha da sala, a que enche meu coração de orgulho.

Tenho um carinho gigantesco por cada uma das pessoas que compartilham esse **caminho** comigo. E para que esses **caminhos** fossem cruzados, necessitou-se de professores, mestres e doutores. Ao professor e doutor Alexander, uma grande admiração, e um eterno obrigada, também pelas indicações de livros e músicas.

À professora e mestre Wanda, você, que foi a minha primeira professora no curso, minha eterna admiração, obrigada por sempre tirar o melhor de cada um de nós.

Ao meu querido amigo, professor e mestre, Rodrigo, você, que sei que quer o melhor para mim, você, que me encorajou na minha primeira viagem internacional, você, que é elegante, gentil, e muito, mas muito talentoso, obrigada por compartilhar os caminhos dos destinos comigo, obrigada pela sensibilidade que tem com a arquitetura.

À professora e amiga, Amanda, que reflete arte por meio de seus gestos, roupas, estilo e autenticidade. Obrigada, principalmente, por aquele dia no primeiro ano em que saí chorando da sala, você me deu, além de conselhos, o seu abraço, me confortando e dando um sentido novo de ver arquitetura. Enfim, obrigada a todos os professores da Unipar, admiro cada um de vocês.

Gratidão, também, por todas as pessoas que diálogo diariamente e que contribuem para o meu desenvolvimento pessoal.

Gratidão por saber que estou longe da **chegada**, mas um pouco mais perto dela.

Com carinho e gratidão, K.

“Com a arte nasce um gesto de amor”. (Kênia Reis)

“A arte não consiste mais em um objeto para você olhar, achar bonito, mas para uma preparação para a vida” (Lygia Clark).

“Não é possível estar dentro da civilização e fora da arte” (Rui Barbosa).

“Acredito sim que nossos edifícios, sobretudo os edifícios públicos, deveriam ser, de algum modo, poemas” (Louis Boullé).

“A arte deve antes de tudo e em primeiro lugar embelezar a vida.” (Friedrich Nietzsche).

“Arte, começa onde o realismo termina” (Picasso).

“(…) e que nossa imaginação aguçe nossa inteligência, e que nossa inteligência assegure nossa imaginação; sem esta reciprocidade de ação, a investigação tem todas as probabilidades de ser quimérica” (Pierre Boulez, A música Hoje, p.22).

“E achei que esta história só caberia no impossível. Mas não, ela cabe aqui também” (Manoel de Barros 2001, p.31).

“Se não pude alcançar o prêmio de tê-los agradado. Ao menos tive a honra de começar a fazê-lo.” (La Fontaine).

## RESUMO

O presente trabalho se refere a uma proposta de um espaço com arte para zona oeste do município de Rio de Janeiro – RJ, a qual sofre carência de equipamentos culturais, buscando sistematizar conceitos como arte e diálogo e destacando que estes conceitos, unidos, fazem um papel importante na sociedade. O objetivo da proposta é desenvolver um espaço como objeto educador, auxiliando na compreensão de como os meios artísticos podem influenciar no modo de percepção do usuário, pretendendo fortalecer contextualmente a identidade local, com base na cidade; além disso, promover a reflexão e a conscientização, transformando positivamente o contexto da sociedade e desenvolvendo a interação por meio de um anteprojeto arquitetônico e paisagístico. Para a realização do trabalho, a metodologia utilizada foi composta de estudo teórico, estudos de casos e o anteprojeto. Concluiu-se que o espaço urbano com arte, obtido por meio de espaços de vivências com artes, pode construir o sentido de pertencimento social, ampliando os vínculos sociais, trazendo visibilidade para o contexto urbano e colaborando na preservação de costumes e da cultura local.

**Palavras-chave:** Diálogo, urbano. Espaço com Arte. Transporte Coletivo.

## RÉSUMÉ

Le présent travail se réfère à la proposition d'un espace artistique dans la zone ouest de Rio de Janeiro - RJ, qui souffre d'une carence en équipements culturels, cherchant à systématiser des concepts tels que l'art et le dialogue, soulignant l'importance de la fusion des deux concepts, qui unis, jouent un rôle important pour la société. Ayant pour objectifs de vouloir développer un espace en tant qu'éducateur, d'aider à comprendre comment les moyens artistiques peuvent influencer le mode de perception de l'utilisateur, de renforcer de manière contextuelle l'identité locale basée sur la ville, en cherchant à réfléchir et à prendre conscience de la transformation positive du contexte de la ville et de la société, en développant l'interaction à travers un projet architectural et paysager, et pour sa réalisation, la méthodologie obtenue pour l'analyse du présent travail se compose de l'étude théorique, d'études de cas et du projet préliminaire. Ainsi, l'espace urbain doté d'art obtenu à travers des espaces d'expériences peut développer le sens d'appartenance sociale, étendre les liens sociaux, donner de la visibilité au contexte urbain et collaborer à la préservation des coutumes et de la culture locales.

**Mots-clés:** Dialogue. Urbain. Espace artistique. Transport collectif. Rio de Janeiro - RJ.

## Lista de Ilustrações

Figura 1: Metodologia .....	7
Figura 2: Da esquerda para direita: As vantagens que a arte oferece, consequentemente, as qualidades do diálogo e a conscientização que ambas, unidas, oferecem. ....	10
Figura 3: Da esquerda para direita: As vantagens que a arte oferece, consequentemente, as qualidades do diálogo, a cidade como conexão e a conscientização que ambas unidas oferecem. ....	13
Figura 4: MASP - Museu de São Paulo.....	16
Figura 5: Da esquerda para direita: Mapa do Brasil (BR), Estado de São Paulo (SP), Município de São Paulo, Bairro Bela Vista e a Região da localização do MASP.....	16
Figura 6 - Planta baixa e setorização .....	18
Figura 7: Planta e setorização .....	19
Figura 8: Planta baixa e setorização .....	19
Figura 9: Planta baixa e setorização .....	20
Figura 10: Planta baixa e setorização .....	21
Figura 11: MASP - Museu de Arte de São Paulo.....	21
Figura 12: Corte transversal BB .....	22
Figura 13: Corte longitudinal AA.....	22
Figura 14: Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia – MAAT.....	24
Figura 15: Da esquerda para direita: Mapa de Portugal (BR), Estado de Lisboa, bairro Belém e a Região da localização do MAAT.....	24
Figura 16: Situação do projeto .....	25
Figura 17: Planta baixa implantação .....	26
Figura 18: Planta baixa .....	27
Figura 19: Planta baixa análise ampliada. ....	28
Figura 20: Corte Transversal do Kunsthalle.....	28
Figura 21: Da esquerda para direita: O acesso à galeria Dominique e a loja MAAT, em seguida a fachada com os azulejos de Cerâmica Cumella, e acesso a área de convívio externa.....	29
Figura 22: Da esquerda para direita: Mapa do Brasil (BR), Estado de Rio de Janeiro (RJ), Município do Rio de Janeiro. ....	31
Figura 23: Município do Rio de Janeiro e a sua divisão em zonas e bairros. ....	32
Figura 24: Município do Rio de Janeiro por Área de Planejamento. ....	34
Figura 25: Gráfico da distribuição dos equipamentos culturais do Rio de Janeiro. ....	35
Figura 26: Bairro Recreio dos Bandeirantes com a marcação do terreno escolhido.....	37



Figura 27: Parâmetros para a escolha do terreno.....	37
Figura 28: Bairro Recreio dos Bandeirantes com a marcação da área e do terreno escolhido. ....	38
Figura 29: Área aproximada do Recreio dos Bandeirantes com a marcação da área e do terreno escolhido.....	38
Figura 30: Mapa do entorno com relação ao Parque Municipal Natural Chico Mendes, Praça do Pontal ou Tim Maia e Pedra do Pontal de Sernambetiba. ....	39
Figura 31: Vista da Pedra do Pontal para o bairro Recreio dos bandeirantes. ....	41
Figura 32: Análise da Praça do Pontal Tim Maia.....	42
Figura 34: Diálogo com o estacionamento da Praça do Pontal Tim Maia. ....	43
Figura 35: Diálogo com a ciclovia Tim Maia e a Pedra do Pontal.....	43
Figura 36: O diálogo com a ciclovia Tim Maia e a Praça do Pontal Tim Maia. ....	44
Figura 37: Opção I - Mapeamento e identificação do local onde seria o suposto terreno, e terreno ampliado. ....	45
Figura 38: Opção II - Mapeamento e identificação do local onde seria o suposto terreno, e terreno ampliado.....	46
Figura 39: Opção III - Mapeamento e identificação do local onde será o suposto terreno a ser analisado. ....	47
Figura 40: Diálogo com o entorno.....	48
Figura 44: Levantamento dos aspectos físicos e equipamentos já existentes no terreno escolhido.....	49
Figura 45: Aspectos físicos e equipamentos já existentes no terreno escolhido. ....	50
Figura 46: Perspectiva do terreno escolhido e as condicionantes ....	50
Figura 47: Perspectivas do terreno escolhido .....	51
Figura 48: Diagrama.....	53
Figura 49: O caminho, o destino e a chegada.....	54
Figura 50: A arte, o diálogo, a cidade, a vegetação, o mar e o despertar da consciência.....	55

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1: Ficha técnica projeto Museu de Arte De São Paulo (MASP).....	15
Tabela 2: Ficha técnica projeto Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) ..	23
Tabela 3: Lições projetuais das obras correlatas. ....	29
Tabela 4: Bairros escolhidos: Jardim de Guanabara, Recreio dos Bandeirantes e Taquara. ....	36
Tabela 5: Opção I – Potencialidades e deficiências.....	45
Tabela 6: Opção II – Potencialidades e deficiências. ....	46
Tabela 7: Opção III - Potencialidades e Deficiências.....	47
Tabela 8: Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.....	52

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1 ARTE COMO DIÁLOGO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 CIDADE COMO REALIDADE: ESPAÇOS COM ARTE .....</b>	<b>11</b>
<b>3 ESTUDOS DE CASOS .....</b>	<b>14</b>
3.1 MASP – Museu de Arte de São Paulo – O diálogo com a cidade.....	15
3.1.1 <i>Conceituação .....</i>	<i>16</i>
3.1.2 <i>Contextualização .....</i>	<i>16</i>
3.1.3 <i>Função e zoneamento .....</i>	<i>17</i>
3.1.4 <i>Forma .....</i>	<i>21</i>
3.2 MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia – O diálogo com o Rio Tejo.....	23
3.2.1 <i>Conceituação .....</i>	<i>23</i>
3.2.2 <i>Contextualização .....</i>	<i>24</i>
3.2.3 <i>Função e zoneamento .....</i>	<i>25</i>
3.2.4 <i>Forma .....</i>	<i>26</i>
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>30</b>
4.1 RIO DE JANEIRO – RJ – Cidade Maravilhosa.....	31
4.1.1 <i>Zona Oeste .....</i>	<i>32</i>
4.1.2 <i>Recreio dos Bandeirantes: um jovem bairro carioca.....</i>	<i>36</i>
4.1.3 <i>Análise do Entorno – O diálogo em análise.....</i>	<i>48</i>
<b>5 PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ-DIMENSIONAMENTO E FLUXOGRAMA.....</b>	<b>52</b>
<b>6 INTENÇÃO PROJETUAL.....</b>	<b>54</b>
<b>7 O PARTIDO ARQUITETÔNICO, A SETORIZAÇÃO E O PLANO MASSA... 54</b>	<b>54</b>
<b>8 A SETORIZAÇÃO E O PLANO MASSA .....</b>	<b>56</b>
<b>9 SISTEMA ESTRUTURAL E MATERIAIS .....</b>	<b>57</b>

<b>10 PROJETO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>58</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa se estabelece com a intenção de propor um espaço de arte na zona oeste do Rio de Janeiro - RJ, a qual sofre carência de equipamentos culturais, buscando sistematizar conceitos como arte e diálogo, destacando a importância de estes conceitos, unidos, fazem um papel importante para a sociedade, e como eles poderão colaborar para problemas sociourbanos.

O principal foco desta pesquisa é a arte como diálogo no contexto urbano, pois os espaços urbanos impulsionam a transformação, criatividade e o enriquecimento pessoal, sendo os produtos de nossa cultura, do pensamento, do sentimento e da ação do homem. De acordo com Marques (2009), o ambiente urbano é o espaço entendido como organização tridimensional dos elementos que proporcionam a orientação do indivíduo, tendo como base a síntese das características que lhe dão identidade própria. Com isso, o papel do espaço urbano com arte torna-se ainda mais admirável, pois ele contribui para o nosso desenvolvimento pessoal.

Por fim, cria-se uma reflexão sobre o caminho (a interpretação), o destino (o público), e a chegada (o espaço com arte). Diante disto, é importante buscar o sentido de cidade (destino público) e sua dinâmica, como meio das relações entre o sujeito e a realidade, fazendo com que os usuários do espaço tenham reflexões melhores sobre a vida, dependendo sempre de sua perspectiva, e, conseqüentemente, incentivando as pessoas a olharem para os espaços públicos, procurando eventuais qualidades, e promovendo o uso destes espaços artísticos.

Após a definição e verificação dos posicionamentos e ideias distintas do que seriam arte, diálogo e os espaços como realidade (cidade), estabeleceu-se um posicionamento em relação à questão, por meio do anteprojeto para espaços com arte no contexto urbano.

Não há, nesse trabalho, a pretensão de se encontrar o real conceito de arte, diálogo e espaços urbanos no Brasil, mas sua função é servir como ponto de partida para a conscientização da existência do ser humano no espaço urbano com arte.

## Justificativa do tema

“Eu vejo o futuro repetir o passado...

Eu vejo um museu de grandes novidades” (O Tempo Não Para – Canção de Cazuza, 1988)

Podemos entender que as coisas se repetem, que o novo é uma modificação do antigo.

De acordo com Roque (2017), em relação ao termo museu, os dicionários tendem a distinguir entre estrutura institucional, espaço físico e conteúdo patrimonial. Ainda segundo o mesmo autor, um museu é um espaço onde se guardam e exibem coleções de objetos de interesse artístico, cultural, científico, histórico etc. Costumam ser geridos por instituições sem fins lucrativos, que procuram difundir os conhecimentos humanos, e museus privados com fins lucrativos. Em todo o caso, os museus consagram-se à investigação, à conservação e à exposição de coleções que tenham um valor cultural. Para Cartaxo (2016), quando a Arte deixa o Museu em busca de um público maior, tornou de forma mais clara a presença da arte e do artista.

Por outro lado, as galerias de arte são espaços arquitetônicos, que expõem e comercializam obras de arte, definidos para proporcionarem segurança às obras e uma apreciação dos objetos expostos, levando em consideração o posicionamento, iluminação e possibilidade de distanciamento e circulação do espectador. A estes espaços são destinados pinturas, esculturas, instalações e todas as formas de expressão das artes visuais.

Dessa forma, entende-se que museus e galerias de arte são espaços destinados a exposições artísticas, e, obviamente, um diferente do outro, tendo qualidades bem intimistas, mas com a consciência de que um tem uma forte relação com outro.

“De um a dois, a três ou a mais, mas, sempre uma coisa sai da outra e é uma comunicação extremamente intimista...” – Lygia Clark

Com base nesta citação e nos conceitos citados acima, justifica-se a busca de uma nova intenção para ramificar os espaços de concentrações artísticas destinadas ao público, sendo importante buscar, em possíveis situações, novas críticas, onde o acesso a ambientes como esses, artísticos, socioculturais, é mínimo, propondo, assim, a democratização do espaço urbano, de forma peculiar e intimista, com a colaboração desses conceitos, sabendo que um nasce do outro.

O Rio de Janeiro é a cidade maravilhosa, coração do Brasil. É a segunda maior cidade do Brasil, com uma cultura autêntica, escolhida para a implantação do anteprojeto.

Na Câmara Municipal do Rio de Janeiro há a seguinte frase:

“A natureza humana busca sempre melhorar. Em todos os campos, soluções são procuradas... e o Rio de Janeiro precisa de constantes cuidados.”

Nesse contexto, o cenário urbano, que compreende os elementos naturais e contribuem para a melhoria dessa espetacular cidade (Rio de Janeiro), necessita de cuidado e da análise das áreas que sofrem carências de espaços destinados à arte, e considerando a pesquisa realizada por Rovere (2009), a questão de que na Zona Oeste, não há espaços urbanos com arte.

Desta forma, a implantação da proposta do anteprojeto em Rio de Janeiro – RJ, na Zona Oeste, justifica-se pelo fato de, no presente, não possuir suportes necessários para a vivência de espaços públicos com arte. Além disso, a Zona Oeste precisa de um local que permita o acesso à cultura, à arte, a conhecimentos, reflexões e lazer de maneira democrática, que ofereça suporte para que seus usuários complementem suas rotinas, ou busquem algo novo, seja por meio de arte ou do próprio espaço urbano.

Após justificado o tema, o item posterior abordará os objetivos a serem seguidos para a resolução do anteprojeto.

**Objetivos Gerais:**

O presente estudo tem como objetivo geral desenvolver um anteprojeto de espaço urbano com arte na zona oeste do Rio de Janeiro, no bairro Recreio dos Bandeirantes, sendo ele um espaço educador, auxiliando na compreensão de como os meios artísticos podem influenciar no modo de percepção do usuário e pretendendo fortalecer contextualmente a identidade local. Nesse contexto, considerando a cidade, o homem, a arte com o diálogo sobre os problemas que a sociedade vem enfrentando, busca-se a reflexão e a conscientização de modos de vidas melhores.

**Objetivos Específicos:**

- Buscar um reconhecimento dos espaços públicos com arte como objeto educador;
- Pesquisar parâmetros que acomodam e integram a sociedade com o espaço urbano com arte;
- Encontrar as possibilidades de ação projetual, a partir do imaginário e da percepção do espaço urbano com arte, focando em paisagens urbanas relacionadas à água;
- Instigar o imaginário do leitor;
- Procurar transformações positivas na sociedade e na vida em comunidade, desenvolvendo a interação;
- Reconhecer a importância da interação tanto das obras de arte como de arquitetura;
- Criar espaços de conexão promovendo debates e atividades que expandem o âmbito cultural alternativo.

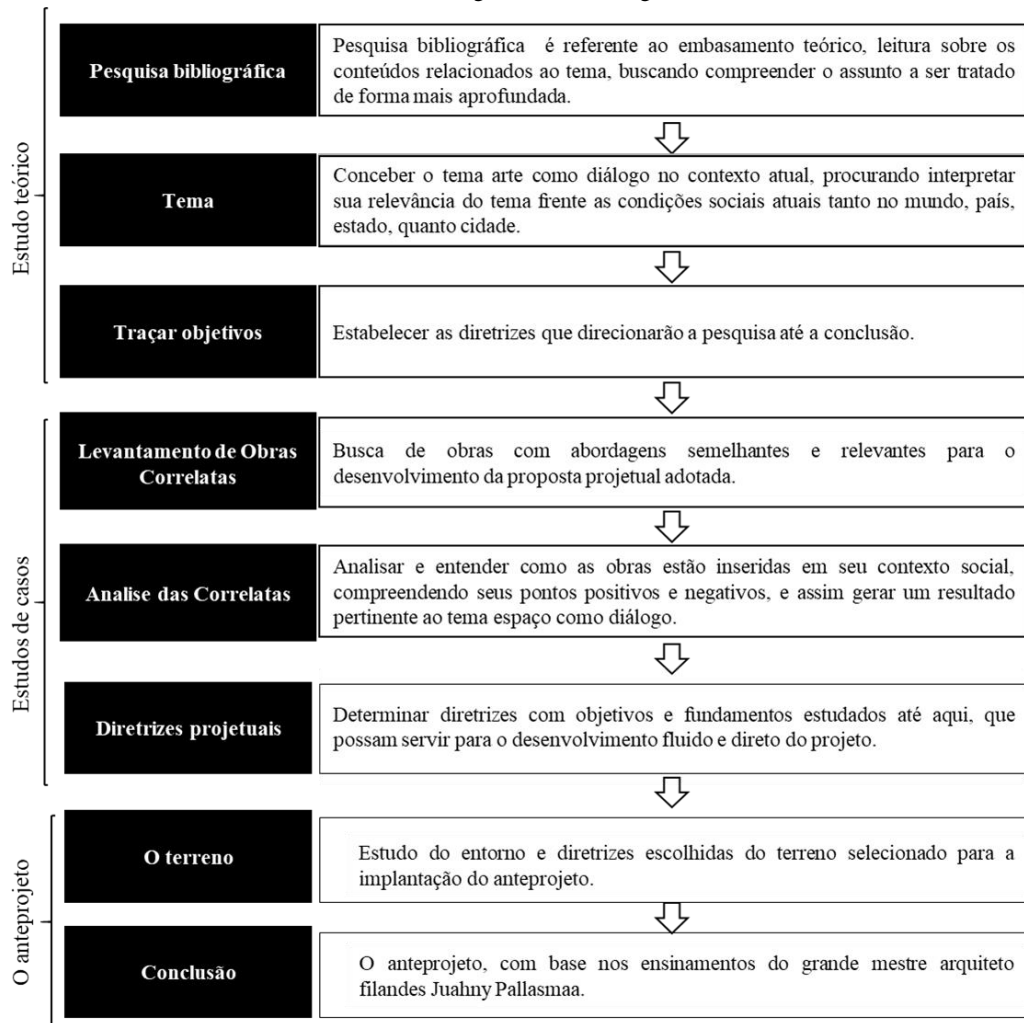


## Metodologia

A metodologia busca caminhos que apontam como o projeto será elaborado, sendo necessário para o entendimento e visualização clara de razões essenciais para a atividade.

No esquema abaixo (Figura 1), são evidenciadas cada fase, junto de seus fatores constituintes, e sua função sobre o processo de desenvolvimento, em busca de um resultado satisfatório.

Figura 1: Metodologia



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

## Estrutura

O trabalho é formado pela introdução, que apresenta e delimita o tema a ser abordado; o estudo de casos, que analisa e investiga duas obras semelhantes ao tema, extraindo diretrizes que possam ser incorporadas no desenvolvimento do anteprojeto; a contextualização do município, que expõe algumas características do município, bairro, terreno escolhido, seu entorno, além do programa de necessidades; e a apresentação do anteprojeto.

## 1 ARTE COMO DIÁLOGO

“Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver” (Bertold Brecht, pág. 173).

Sem a arte é como se a vida não tivesse sabor, como se faltasse o sal para complementar o sentido da vida.

No dicionário português contemporâneo *Priberam*<sup>1</sup>, a palavra arte, deriva do latim *ars*, *artis*, que significa maneira de ser ou de agir, profissão, habilidade natural ou adquirida. Nesse contexto, a arte é definida ligada ao propósito de fazer, ou seja, ~~era~~ concebida com base em um aspecto executivo e manual.

De acordo com Coli, (1996), “dizer o que seja a arte é coisa difícil. Diversos tratados de estética debruçaram-se sobre o problema, procurando definir o conceito. Mas, se buscarmos uma resposta clara e definitiva, decepcionamo-nos”. A definição do que realmente é arte não é definitiva, posto que não há uma resposta exata.

Para Bossi (1991, pág. 07), “Se perguntarmos hoje a um homem de cultura mediana o que ele entende por arte, é provável que na sua resposta apareçam imagens de grandes clássicos da Renascença, um Leonardo da Vinci, um Rafael, um Michelangelo<sup>2</sup>. Portanto, a arte lembra artefatos consagrados pelo tempo e que se propõem a provocar sentimentos variados, entre estes, um, o sentimento do belo.

De acordo com Argan:

[...] a arte é justamente a realidade que se cria a partir do encontro do homem com o mundo, demonstra a absoluta necessidade da arte em qualquer contexto social, antigo ou moderno, conterrâneo ou exótico. Uma civilização sem arte estaria desprovida da consciência da continuidade entre objeto e sujeito, da unidade fundamental do real (ARGAN. 1992, p. 232).

A arte é o conceito que engloba todas as criações realizadas pelo ser humano para expressar uma visão sensível do mundo, seja este real ou fruto da imaginação. Através de recursos plásticos, linguísticos ou sonoros, a arte expressa ideias, emoções, percepções e sensações.

Para Alain de Botton (2014), “a arte tem qualidades terapêuticas e é capaz de oferecer soluções fascinantes para as angústias do dia a dia. A experiência artística pode intensificar a

---

<sup>1</sup> “Um dicionário de português contemporâneo com cerca de 133.000 entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral e os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas.”

expressão de vivências, bem como incrementar a consciencialização do sensorial e do equilíbrio estético.”. Dessa forma, conclui-se que a arte pode ser uma ferramenta terapêutica para o homem.

Desta maneira, a arte serve para o ser humano determinar seus modos de viver, suas expressões tanto de ideias quanto de sentimentos, criando-se uma forma de diálogo.

Segundo Azevedo Junior (2007), arte é conhecimento, e partindo deste princípio, pode-se dizer que é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença, criando objetos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos e uma forma de comunicação.

O conceito de arte é polissêmico e abrange diversas disciplinas, podendo ser estudada em arquitetura, design, teatro, música, antropologia, sociologia, psicologia, dança etc, recebendo diferentes significados e hipóteses em cada uma dessas áreas. É por meio da arte que se pode ter uma visão ampla do belo, dos problemas atuais e das diversas formas de diálogo que temos com ela.

É da natureza primordial do ser humano a busca do contato, e o diálogo colabora para que essa busca seja satisfatória. De acordo com o dicionário *Priberam*, a palavra diálogo deriva do latim, *dialogus*, que significa conversação entre duas pessoas, conversação entre várias pessoas, discussão ou negociação entre duas ou mais partes, geralmente com vista a um acordo. Portanto, o diálogo pode estabelecer um bate-papo, manifestando ou gerando ideias ou fatos alternativos.

Para Jesús Martín-Barbero (2014), um dos principais nomes da escola latino-americana de comunicação, dialogar consiste em lançar uma palavra com a expectativa de uma resposta do outro e não de um eco, mas uma manifestação que possa levar a uma conversa.

Trata-se de uma filosofia de pensar e agir, abrindo espaço também para o aprendizado, que o “saber comunicar” passa a depender dos conhecimentos preexistentes, originados no contexto entre pessoas ou fatos.

De acordo com Dornelles (2016), o diálogo é a mais eficaz alternativa para reduzir toda e qualquer barreira que dificulte as condições de comunicação com a comunidade, permitindo assim, a aproximação de patamares sociais e abertura para um relacionamento favorável.

Sabe-se que a contrastante realidade vivida pelos grupos marginalizados traz consigo um leque de histórias urbanas emblemáticas, existente na formação das vilas populares enquanto espaço urbano. Entretanto, o diálogo visa chegar a um entendimento, através da comunicação, para a comunidade.

Morin (2003) esclarece que a comunicação se valoriza a partir da multiplicidade cultural, constituindo novos polos onde novas humanidades possam crescer a partir do diálogo. Por isso, é importante a prática do diálogo, utilizando os saberes individuais como parte do conhecimento, de forma consensual, equalizando a vivência social presente na diversidade, além disso, o diálogo é importante também para criar uma conexão com o outro e a sensação de compreensão.

Segundo Braz (2019):

“Quando nos comunicamos uns com os outros, quando criamos um tipo de conexão e nos sentimos compreendidos, é como se experimentássemos uma comunhão quase que espiritual. Embora seja algo passageiro, é uma das únicas coisas capazes de preencher aquele vazio. A arte do diálogo é também a arte do silêncio para a compreensão, do relativismo para a empatia, da coragem para a expressão. A arte do diálogo é feita por ideias e verdades que se deixam tocar sem qualquer medo de mudança.” (BRAZ, 2019).

A intenção do presente trabalho não é apenas apresentar um conceito específico entre arte e diálogo, mas sim demonstrar que ambos conceitos devem estar conectados de maneira a complementar o outro, pois, com a arte, pode-se ter sentimentos e pensamentos aflorados de ideais e imaginações, e o diálogo ajuda estabelecer a comunicação entre o indivíduo e a arte, desenvolvendo consciência e aumentando capacidade de reflexão, como ilustrado na (Figura 2) abaixo.

Figura 2: Da esquerda para direita: As vantagens que a arte oferece, consequentemente, as qualidades do diálogo e a conscientização que ambas, unidas, oferecem.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

Uma organização figurativa criada a partir dos estudos e leituras realizados até aqui, de que cada um dos conceitos, é capaz de agregar em nossas vidas.

## 2 CIDADE COMO REALIDADE: ESPAÇOS COM ARTE

“De todas as obras de arte da humanidade, a cidade é a principal obra de arte. E, felizmente, é uma obra de arte aberta e inconclusa. Então, a difícil arte de construção do espaço público, que é coletivo, passa por esse reconhecimento, por essa crítica, e nós nos reinventamos cotidianamente”.<sup>2</sup>

A principal obra de arte da humanidade é a cidade, sendo ela aberta e inacabada. “Uma das novidades dos estudos urbanos e de comunicação é a tendência em entender a cidade em relação aos processos de comunicação e a vinculação desses à trama urbana” (CANCLINI, 2002, p. 41). Portanto, a utilização da cidade como obra de arte e diálogo colabora nas resoluções de alguns fatores sociais, como qualidade de vida, desigualdade social, segurança, educação, violência e exclusão social.

Segundo a urbanista Rolnik (2000), a cidade nasce da igualdade de diferenças: o fato cidade se funda na possibilidade de indivíduos diferentes poderem conviver em conjunto e estabelecer um contrato político entre elas.

De acordo com a autora:

“O milagre cidade se produz quando o homem, além de sua vida privada, de sua existência enquanto ser natural ou parte da natureza, cria uma espécie de segunda vida, uma espécie de bios político ou ser político que se concretiza vivendo em conjunto com outras pessoas. A vida na cidade constitui-se não só pela convivência de pessoas diferentes, como também por sua participação de um contrato social que tem caráter público. Através da linguagem, que não é o discurso da força e da violência, é possível estabelecer o espaço público, constituir de forma permanente o contrato. A essência do público – seja espaço, convívio ou identidade – que é feita de diferentes linguagens e falas, de troca de olhares, de bens e de amores, acabou minguando, senão regredindo para uma espécie de administração da sobrevivência imediata transformando-se em pura burocracia.” (ROLNIK, 2000, pág. 179)

O espaço público vai diminuindo ao ser capturado e privatizado, limitando a dimensão coletiva e o uso multifuncional da rua, do lugar de ficar, de encontro, de prazer, de lazer, de festa. Assim, funções que recheavam o espaço público e lhe davam vida migraram para dentro de áreas privadas. O espaço público com arte pode abraçar as manifestações artístico-culturais que nascem por meio dos movimentos de suas relações bi/tridimensionais, tais como pinturas, teatro, música, dança, desenhos, cinema, expressão corporal, fotografias, etc., levando em conta que as diferentes linguagens se expressam de forma singular com seus veículos próprios de significação.

Para Cartaxo:

---

<sup>2</sup> Depoimento de Alexandre Delijaicov no Documentário “Entre Rios”, 2009.

Quando a Arte deixou o Museu em busca de um público maior, tornou de forma mais clara a presença da arte e do artista. O artista 'público' contemporâneo trabalha analisando as condições do lugar (a escala, o usuário e a complexidade do contexto), visto que o sucesso da obra depende da recepção do observador. A transição das instalações efêmeras para as construções permanentes estabelece aproximação com a arquitetura, principalmente no que se refere ao modo de conceber o espaço. A Arquitetura foi, por definição, pública, contudo, as transformações contextuais dos últimos vinte anos levaram esta disciplina a um processo de adaptação (tal qual a Arte). (CARTAXO, 2006, p. 73-79.).

Com a arte nos espaços públicos, a cidade ganha um lugar de reflexão sobre a forma que vivemos, e a arquitetura concebe e estabelece a aproximação do usuário com o espaço, pois, é com trabalho artístico que se analisa as condições do lugar, colaborando na contextualização dos espaços, sendo este um dos papéis do arquiteto.

Há uma variação de espaços que são destinados à arte, dentre eles, museus, centros culturais, galerias, mihiotecas, e teatros, sendo os lugares onde se pode vivenciar as artes visuais. Para Vera Pallamin, (2000), estes espaços, passaram a ter visibilidade como modelos ideais que expressavam a si mesmos. Com isso, os espaços têm uma certa independência, e promovem o papel e o lugar da arte.

Logo, a arte, nos espaços públicos, lida com a recuperação das relações entre o homem e o mundo, entre o sujeito e a cidade, tendo em vista os problemas que a área urbanística vem enfrentando.

De acordo com Argan (1998), é obvio que, não obstante o que se programe, planeje ou projete, o objeto é sempre a existência humana como existência social e que não se planejará ou projetará se não se pensasse que a existência social será, deverá ou deveria ser diferente e melhor com relação ao que é.

A arte realizada nos espaços públicos torna-se uma estratégia de aproximação com a realidade e com o público. As poesias da arte e os espaços públicos permeiam a questões físicas e culturais da cidade, à fragilidade humana, às catástrofes naturais, às transformações climáticas, à violência urbana que está em todos os cantos, em forma de buraco nas calçadas, horas desperdiçadas nos deslocamentos, poluição no ar e na água que se bebe, formando uma lista enorme, portanto.

De acordo com Bucci (2010, pág. 32.): “A crise da ideia de cidade põe em crise o propósito da arquitetura. (...) Como propor projetos numa cidade que parece ter perdido o sentido?” Diante deste contexto, é importante buscar o sentido de cidade, que é, por excelência, o lugar do encontro, da troca de ideias e do convívio, com sua dinâmica de se converter num reflexo do mundo, e o artista, atento a isto, utiliza-a como meio de reflexão das relações entre

o sujeito e a realidade. Por consequência, o trabalho terá como foco a arte, o diálogo, a cidade, e o homem, fazendo com que os usuários do espaço, tenham reflexões sobre modos de vidas melhores (Figura 3).

Figura 3: Da esquerda para direita: As vantagens que a arte oferece, consequentemente, as qualidades do diálogo, a cidade como conexão e a conscientização que ambas unidas oferecem.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

Outra organização figurativa criada a partir do estudo realizado até aqui, de que cada um dos conceitos é capaz de agregar, percebendo a beleza, aprendendo, desenvolvendo a consciência e aumentando a capacidade de reflexão, sendo a cidade o instrumento de estudo.

### 3 ESTUDOS DE CASOS

Este tópico visa a analisar duas obras arquitetônicas com diálogos relevantes para o tema, com a proposta de compreender a relação com o entorno, espaços externos e internos, soluções arquitetônicas e urbanísticas, bem como as técnicas aplicadas aos projetos, a fim de compreender as medidas adotadas, auxiliando e encontrando um ponto de partida para o desenvolvimento de diretrizes que possam influenciar na proposta projetual.

Neste capítulo, foi feita a análise de duas obras correlatas, que apresentam partidos e programas distintos, a fim de formar um alicerce de técnicas e soluções para dar início ao espaço de arte como diálogo urbano.

Desse modo, buscou-se compreender as soluções apropriadas e utilizadas em cada proposta, analisando, principalmente, as técnicas estudadas ao longo da pesquisa, destacando as soluções utilizadas tanto para atender a demanda de cada localidade, quanto as variáveis climáticas, o sistema construtivo, os fluxos de cada uma das obras, levado em consideração o diálogo que cada obra passou por meio de cidade, rio, natureza, arte e arquitetura.

Portanto, para auxiliar e desenvolver o anteprojeto, espaço arte como diálogo, foram selecionadas as obras correlatas, que apresentam diferentes soluções e materiais, visando para a compreensão do todo. Entre elas estão o MASP – Museu de Arte Em São Paulo, projetado por Lina Bo Bardi, o MAAT – Museu Arte Arquitetura e Tecnologia, projetado por AA.

“O que nós procuramos, ao nível mais profundo, é assemelhar interiormente, mais do que possuir fisicamente, os objetos e lugares que nos tocam através da sua beleza” (BOTTON, 2014).

A escolha das obras correlatas, que impressionam por meio de sua beleza, se deu pela afinidade, diálogos e sensações que as mesmas trouxeram com a visitação *in loco*<sup>3</sup>, os pontos em comuns de cada uma e o contexto urbano onde estão inseridas, diferente um do outro, porém com o mesmo discurso; além disso, considerou-se o espaço onde as pessoas fossem não apenas para exposições de arte, mas como um local público que serve de ponto de encontro, assim dialogando com pessoas, arte, cidade e natureza.

---

<sup>3</sup> no próprio local; *in situ*.



### 3.1 MASP – Museu de Arte de São Paulo – O diálogo com a cidade

No Museu de Arte de São Paulo, localizado na margem de uma avenida principal da cidade de São Paulo, conforme a tabela 1, a principal diretriz projetual foi a de manter a visão da paisagem natural, criando-se um espaço público com área para exposições, valorizando-se o contexto social urbano. Assim, a obra que valoriza o contexto urbano, e, por essa razão, foi a escolha para o estudo de caso.

Tabela 1: Ficha técnica projeto Museu de Arte De São Paulo (MASP)

FICHA TÉCNICA – MASP					
Obra	Arquiteto	Localização	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Ano	Material construtivo
Museu de Arte De São Paulo (MASP)	Lina Bo Bardi	Avenida Paulista 1578, Bela Vista, São Paulo, Brasil	38mil (m <sup>2</sup> )	1947	Concreto e Vidro

Fonte: Informações extraídas de Archdaily, 2012. (acesso em 22 de abr. 2019) Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com o site oficial, o Museu de Arte de São Paulo foi inaugurado em 1968, e projetado por Lina Bo Bardi. Foram 12 anos entre projeto e execução.

Lina trabalhou sob uma condição imposta pelo doador do terreno: a vista para o Centro da cidade e para a Serra da Cantareira teria de ser preservada, através do vale da Avenida 9 de Julho. E assim nasceram as quatro colunas do prédio com um vão livre de 74 metros (Figura 4).

Figura 4: MASP - Museu de São Paulo



Fonte: Acervo da autora, 2019.

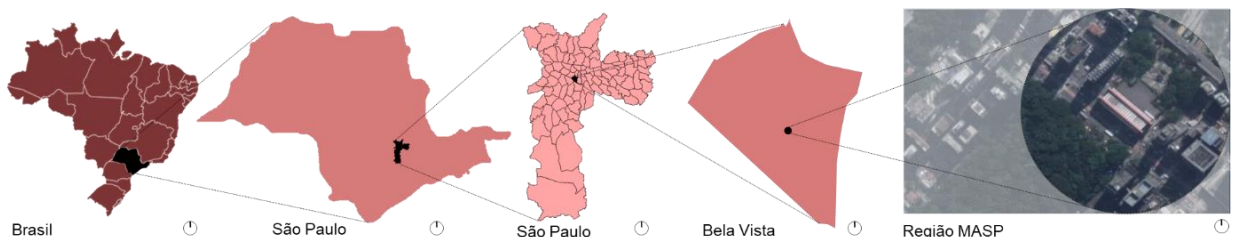
### 3.1.1 Conceituação

Para o partido do edifício, criou-se a área de espaço público de convívio e no volume suspenso estão a pinacoteca, com seus escritórios, salas de exposições temporárias, salas de exposições particulares, biblioteca, filmoteca, videoteca e cursos de arte e serviço educativo de apoio à exposição. Para exibir as pinturas, foram utilizadas lâminas de vidro temperado, suportadas por um bloco base que imitava concreto. Isso lembrava a posição do quadro sobre o cavalete do artista.

### 3.1.2 Contextualização

O terreno no qual o edifício se encontra é posicionado no coração da cidade, Avenida Paulista, São Paulo – SP (Figura 5).

Figura 5: Da esquerda para direita: Mapa do Brasil (BR), Estado de São Paulo (SP), Município de São Paulo, Bairro Bela Vista e a Região da localização do MASP.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

O bairro onde o Museu está inserido é em um ponto privilegiado da cidade, intencionalmente pensado pela arquiteta, entre o cruzamento de dois eixos viários sobrepostos: a Avenida Paulista e o túnel da Avenida Nove de Julho.

### 3.1.3 Função e zoneamento

O edifício é um dos locais mais frequentados da capital e encanta seus visitantes.

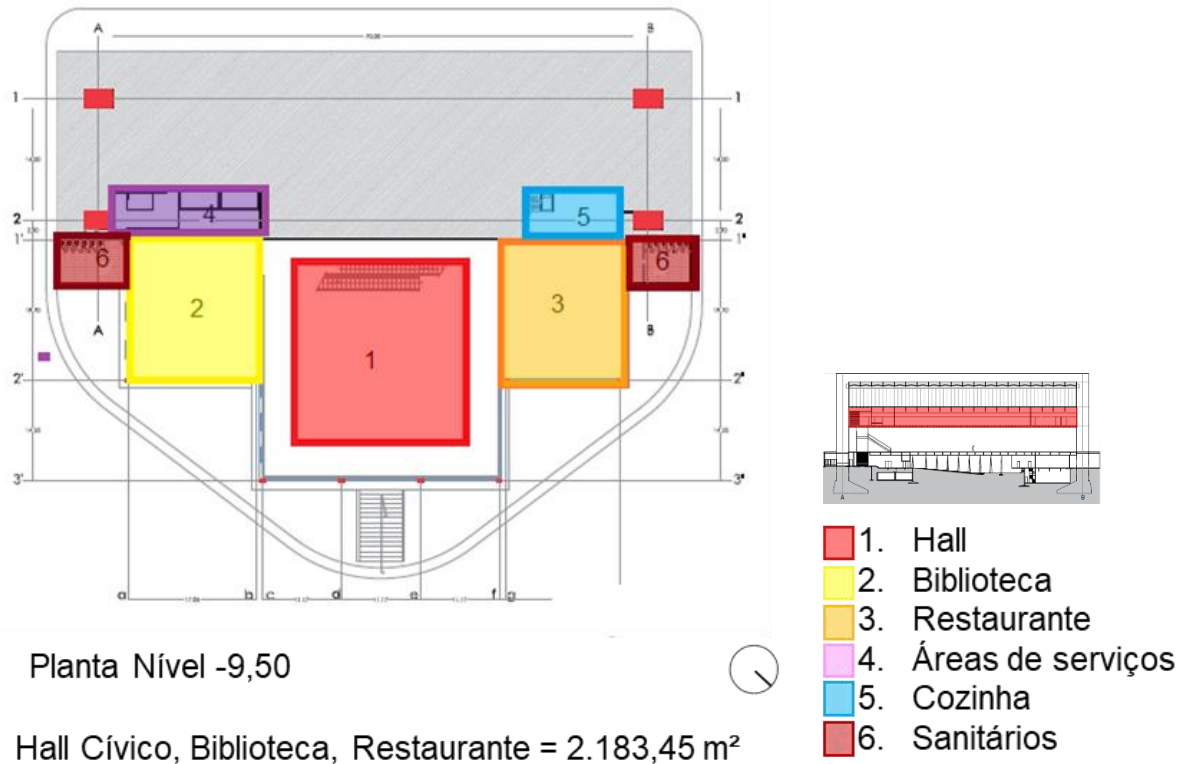
O Museu é uma entidade cultural sem fins lucrativos e tem por finalidade incentivar, divulgar e amparar, por todos os meios ao seu alcance, as artes de um modo geral, em especial as artes plásticas, visando ao desenvolvimento e ao aprimoramento cultural do povo brasileiro. Possui obras de grandes nomes da pintura nacional (Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Almeida Junior) e internacional (Rafael, Mantegna, Botticelli, Delacroix, Renoir, Monet, Cézanne, Picasso, Modigliani, Toulouse-Lautrec, Van Gogh, Matisse e Chagall).

O edifício possui 06 pavimentos, térreo (vão livre), 02 pavimentos superiores e 03 subsolos. O pavimento térreo, vão livre, possui bilheterias e acessos aos pavimentos superiores e subsolos através de escadas ou elevadores. O primeiro pavimento possui área para exposição e área administrativa, mais casa de máquinas do ar condicionado. O segundo pavimento tem seu uso como área de exposição. O primeiro subsolo é ocupado pelos 2 auditórios, área de exposição e acesso a áreas de suporte, vestiário, cabine de força, entre outras, e acesso à reserva técnica de obras de arte localizada no 2º subsolo. No segundo subsolo, existem áreas de exposição, biblioteca, atelier educativo, reserva técnica e restaurante; e no terceiro subsolo há reserva técnica da pinacoteca e biblioteca, torres de resfriamento do ar condicionado e caixas d'água.

#### **Nível -9,50**

O imponente salão de aparência quadrada com 22 m × 24 m e de pé-direito duplo, chamado Hall Cívico, possui um acesso independente pela pequena Praça da Rua Carlos Comenale (Figura 6).

Figura 6 - Planta baixa e setorização



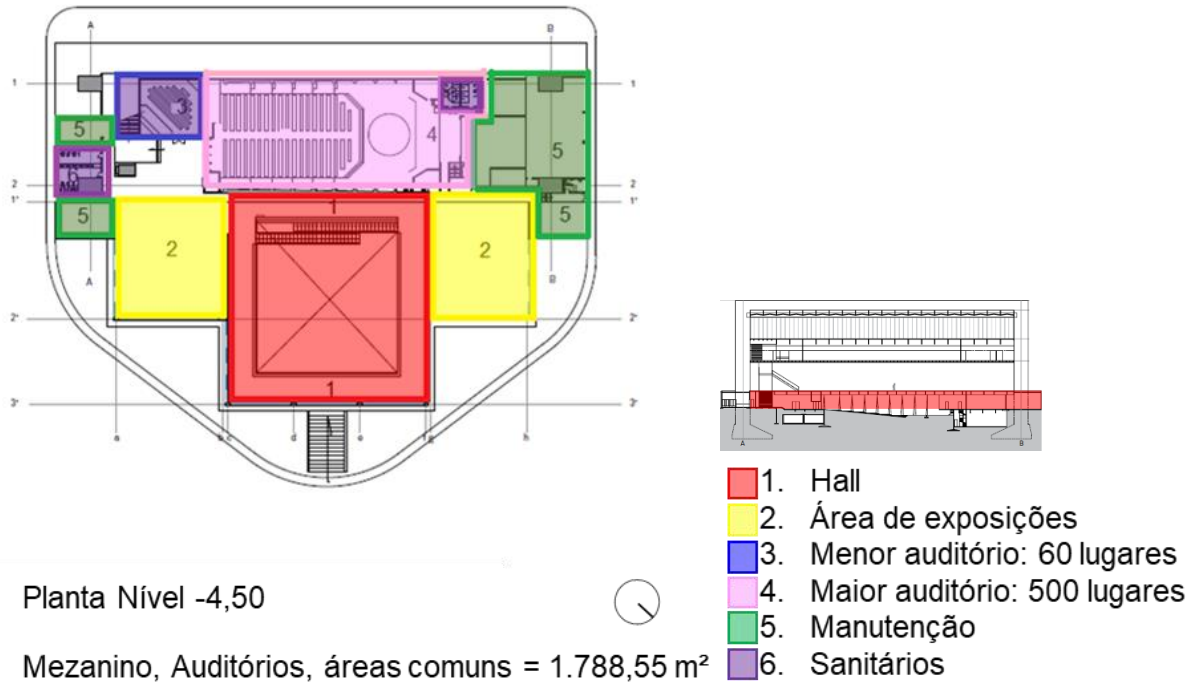
Fonte: Livro Masp estrutura, 2015, Pág. 55. Modificado pela autora, 2019.

### Nível -4,50

Nível onde se encontra os auditórios e mezaninos.

O auditório maior tem capacidade para quinhentos lugares, com plateia de 18,5 m × 20 m e um palco de 18,5 m × 8,5 m, com área total de 527,25 m<sup>2</sup>. Já o auditório menor tem capacidade para sessenta lugares, tem a plateia na diagonal do espaço de 9,6 m × 10 m, com área de 96 m<sup>2</sup> (Figura 7).

Figura 7: Planta e setorização



Fonte: Livro Masp Estrutura, 2015, Pág. 59. Modificado pela autora, 2019.

### Nível 0,00

A Esplanada Lina Bo Bardi, em homenagem a arquiteta, onde se marcam encontros, é conhecida como o vão livre do Masp. É o principal acesso para os outros quatro níveis do prédio, para cima ou para baixo, que tem área de 4.995,34 m<sup>2</sup>, dos quais 2.100 m<sup>2</sup> são cobertos; há uma grande altura, o teto fica a 7,9 m (Figura 8).

Figura 8: Planta baixa e setorização

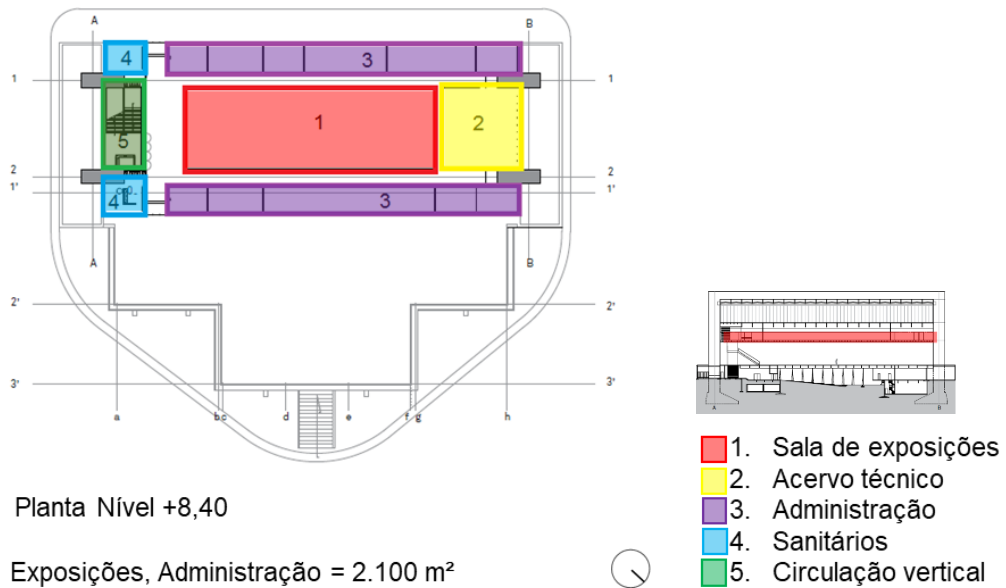


Fonte: Livro Masp Estrutura, 2015, Pág. 63. Modificado pela autora, 2019.

### Nível +8,40

Do hall interno há uma tripartição; nos extremos, direita e esquerda, dois corredores dão acesso às fileiras dos ambientes administrativos. No centro, fica a sala de exposições temporárias, com área de 645 m<sup>2</sup>, e, ao final dela, no extremo oposto ao hall, a reserva técnica do acervo das coleções de arte (Figura 9).

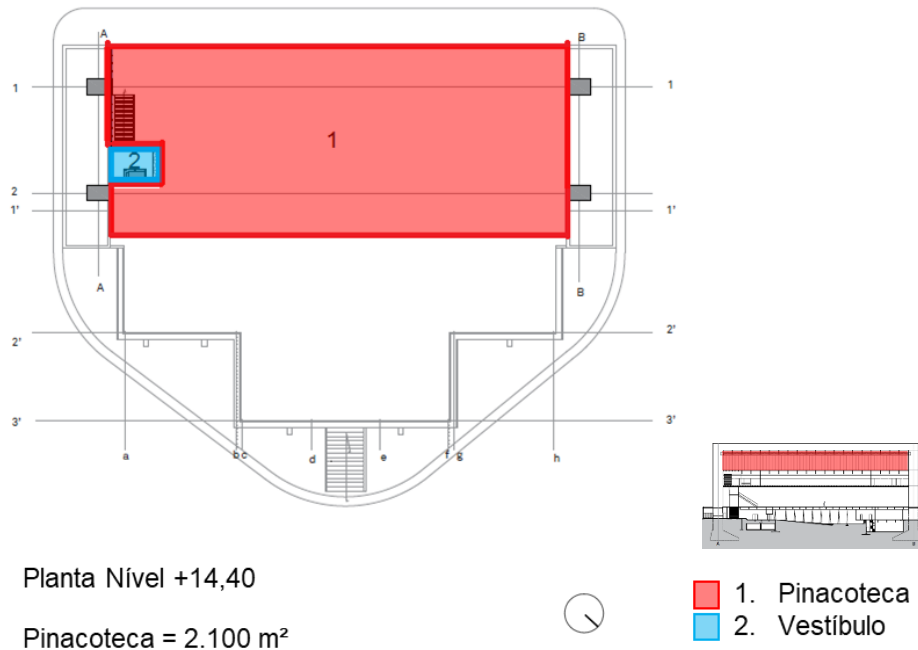
Figura 9: Planta baixa e setorização



### Nível +14,40

O nível +14,40 conta com um grande salão único, com todas as arestas a prumo das fachadas cortinas de vidro, através das quais se vê todo o panorama da cidade e de vários pontos de vista da cidade era possível observar seu interior (Figura 10).

Figura 10: Planta baixa e setorização



Fonte: Livro Masp Estrutura, 2015, Pág. 75. Modificado pela autora, 2019.

### 3.1.4 Forma

O edifício busca por uma arquitetura simples, que comunica de imediato aquilo que, no, passado foi chamado de monumental (Figura 11).

Figura 11: MASP - Museu de Arte de São Paulo

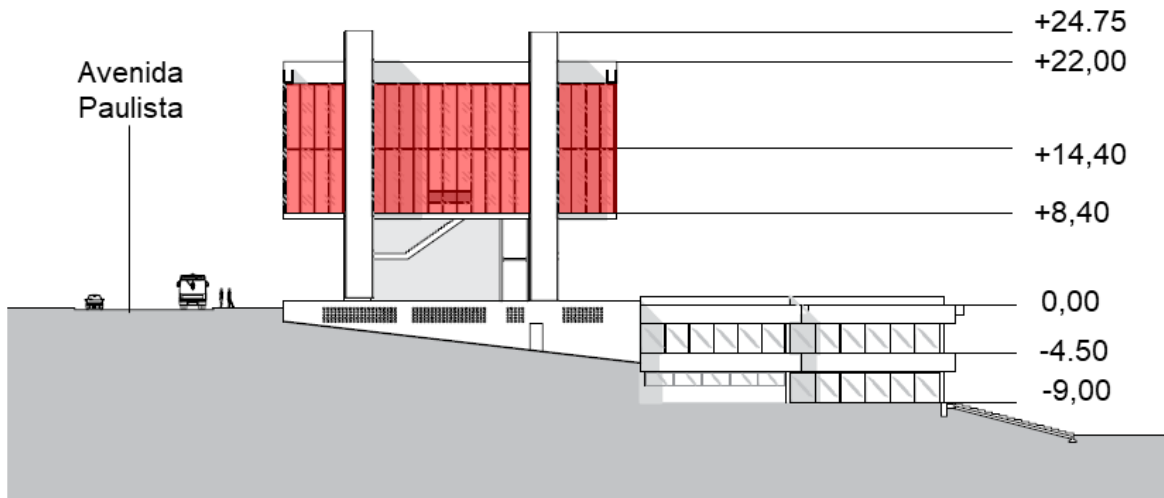


Fonte: Archdaily, 2012. (acesso em 22 de abr. 2019) Editado pela autora, 2019.

Erguido pela Prefeitura de São Paulo, é uma das principais obras da arquitetura modernista. Com a técnica de concreto protendido, acabamento de concreto à vista, caiação, piso de pedra-goiás para o grande Hall Cívico, vidro temperado, paredes plásticas e os pisos são de borracha preta tipo industrial.

## Cortes

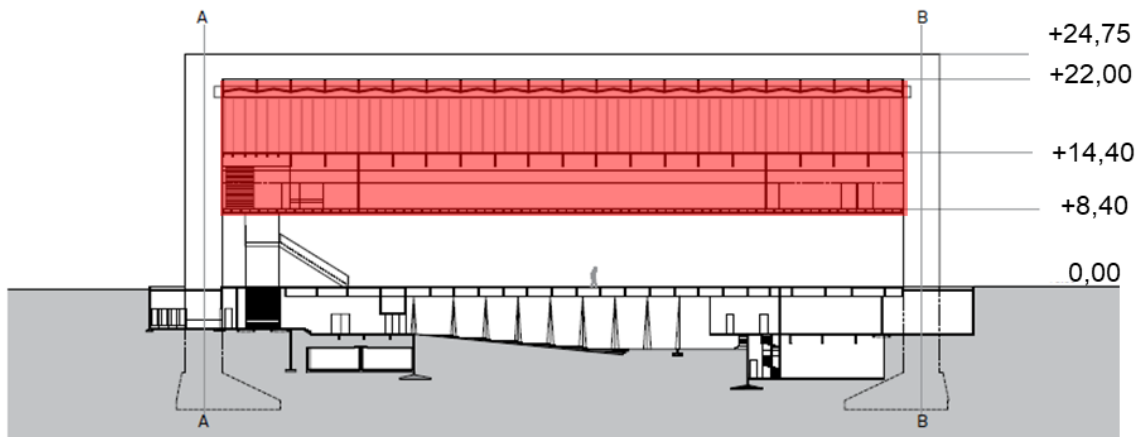
Figura 12: Corte transversal BB



Fonte: Livro Masp Estrutura, 2015, Pág. 121. Modificado pela autora, 2019.

Corte transversal (figura 12) e o corte longitudinal (figura 13), e a relação da topografia e a situação da avenida Paulista com o vão livre e os níveis apresentados nas plantas acima.

Figura 13: Corte longitudinal AA



Fonte: Livro Masp Estrutura, 2015, Pág. 121. Modificado pela autora, 2019.

O edifício é materializado como um grande volume que se suspende para deixar o térreo livre, estruturando-se em dois grandes pórticos. O volume elevado está suspenso a oito metros do solo. Com uma extensão total de 74 metros entre os pilares, a obra constituiu o maior vão livre do mundo em sua época.



### 3.2 MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia – O diálogo com o Rio Tejo

Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia - MAAT, localizado na margem do Rio Tejo, em Lisboa, com a principal diretriz de que o edifício não interferisse na paisagem, tanto na visão do Rio Tejo quanto da vista da cidade, e, com isso, criou-se um espaço público, a fim de reunir pessoas e presentear-las com a visualização e contemplação de ambos (rio e cidade).

Tabela 2: Ficha técnica projeto Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT)

FICHA TÉCNICA - MAAT					
Obra	Arquiteto	Localização	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Ano	Material construtivo
Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT).	ALA - Amanda Levet Architects e a Central Tejo	Belém, Lisboa, Portugal	9.430 (m <sup>2</sup> )	2016	Placas de porcelanato

Fonte: Informações extraídas de Archdaily, 2016. (acesso em 22 de abr. 2019) Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com a equipe de arquitetos do escritório, O MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia é a nova proposta cultural para a cidade de Lisboa. Um museu que cruza três áreas em um espaço de debate, de descoberta, de pensamento crítico e de diálogo internacional.

Projeto inovador que coloca em comunicação um novo edifício, desenhado pelo atelier de arquitetura Amanda Levet Architects e a Central Tejo, um dos polos museológicos mais visitados do país.

#### 3.2.1 Conceituação

De acordo com a equipe do projeto, o museu cruza três áreas em um espaço de debate, de descoberta, de pensamento crítico e de diálogo internacional. Um projeto inovador que coloca em comunicação um novo edifício, exemplo nacional de arquitetura industrial da primeira metade do século XX e um dos polos museológicos mais visitados do país.

O MAAT traduz a ambição de apresentar exposições nacionais e internacionais com o contributo de artistas, arquitetos e pensadores contemporâneos. Conforme as palavras da autora da obra: "Queríamos um espaço onde as pessoas pudessem vir não apenas como um museu,

mas um local de espaços públicos, onde as pessoas se podem encontrar, nesta época em que se comunica à distância". Isso é mais importante do que os próprios edifícios" (Figura 14).

Figura 14: Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia – MAAT



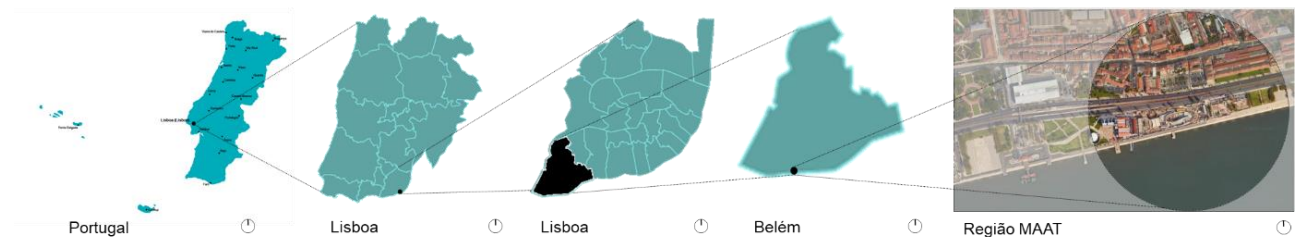
Fonte: Acervo da autora, 2019.

Espaço que nos tocam por meio de sua materialidade, espacialidade e paisagem.

### 3.2.2 Contextualização

O terreno no qual o edifício se encontra está nas margens do Tejo (figura 15), em Belém, o distrito de onde os grandes exploradores portugueses partiu.

Figura 15: Da esquerda para direita: Mapa de Portugal (BR), Estado de Lisboa, bairro Belém e a Região da localização do MAAT.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

### 3.2.3 Função e zoneamento

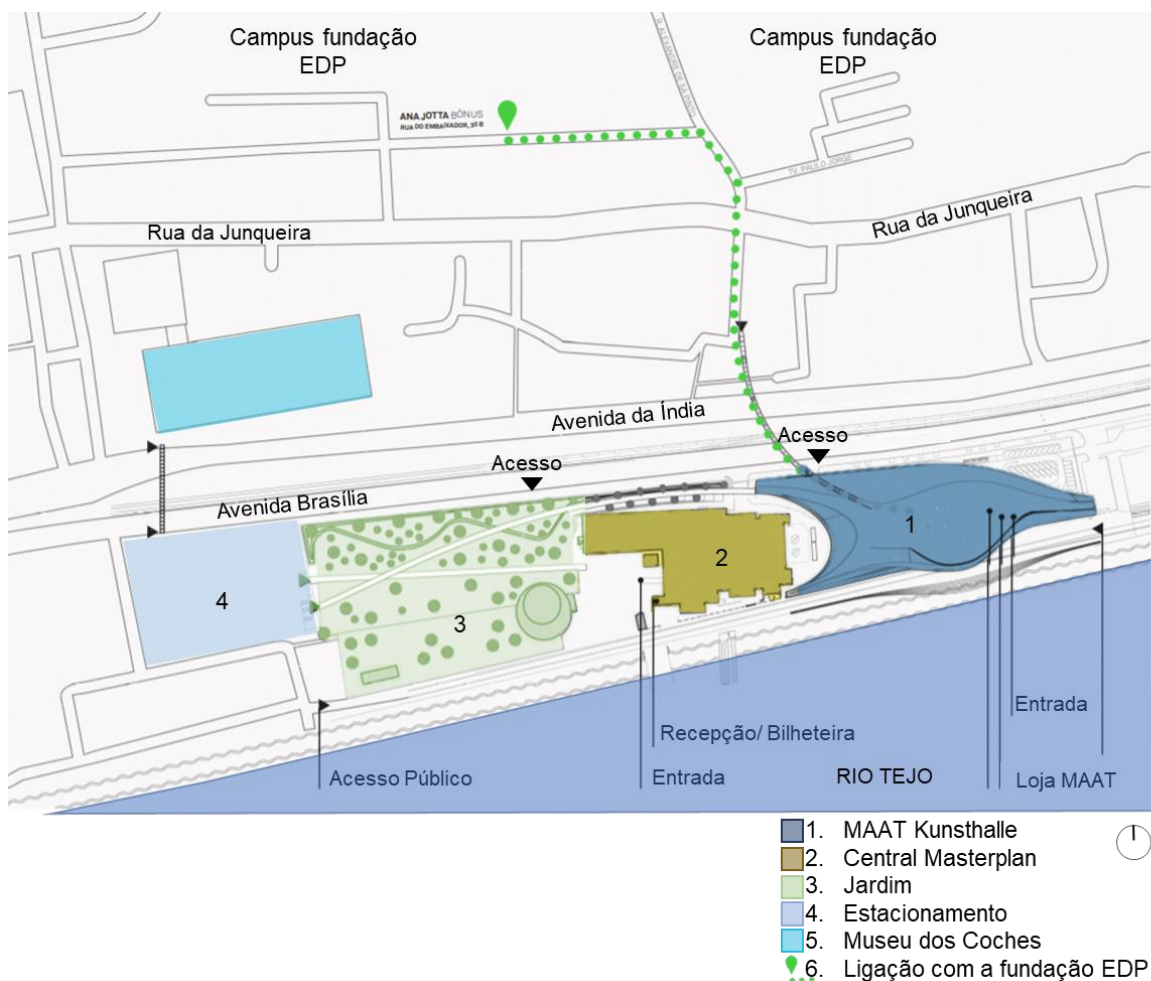
Propondo uma nova relação com o rio e com o mundo em geral, o *kunsthalle*<sup>4</sup> é um edifício poderoso, porém sensível e de baixa capacidade, que explora a convergência da arte, arquitetura e tecnologia contemporâneas.

O novo edifício é a peça central do *masterplan* da Fundação EDP para um campus de arte que inclui a central elétrica do Tejo.

Incorporando mais de 9.000 m<sup>2</sup> de novo espaço público e mesclando estruturas na paisagem, o *Kunsthalle* foi projetado para permitir que os visitantes caminhem por cima, por baixo e através do prédio que fica abaixo de um arco suavemente expresso.

Durante o primeiro ano de abertura, o MAAT acolheu mais de 500.000 visitantes, tornando mais popular do que qualquer outro museu público português (Figura 16).

Figura 16: Situação do projeto



Fonte: *Archdaily*, 2016. (Acesso em 26 abr. 2019). Editado pela autora, 2019.

<sup>4</sup> Trata-se do edifício MAAT.

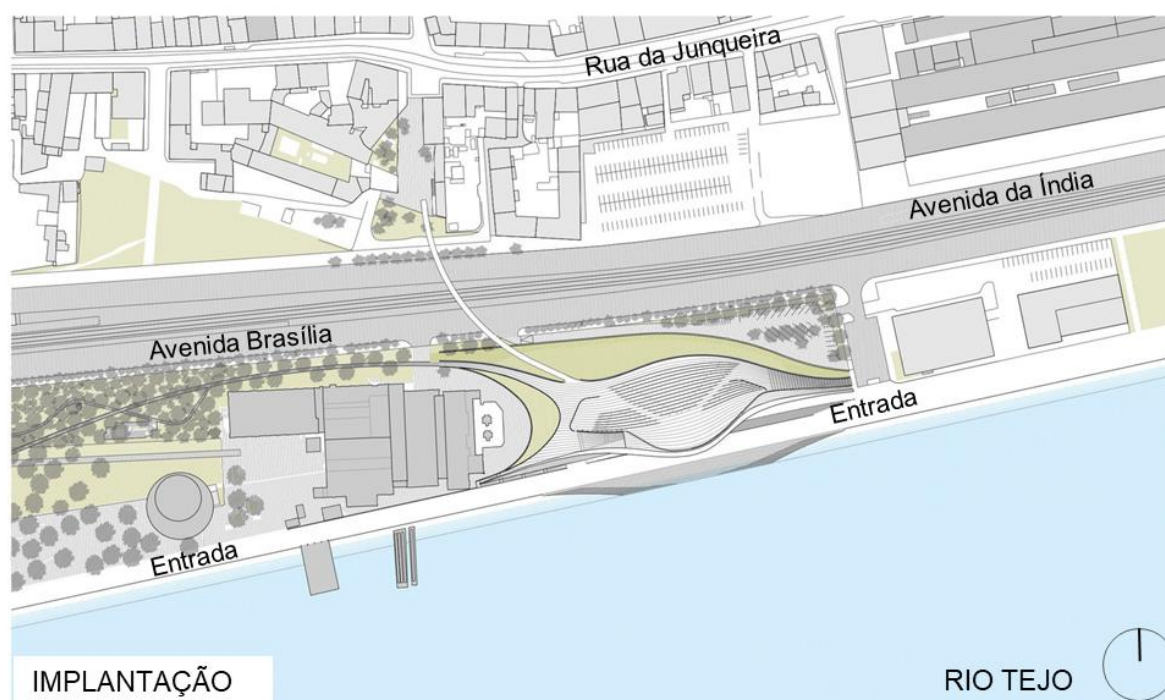
### 3.2.4 Forma

A cobertura do MAAT une-se às zonas comuns e pode ser atravessada e usada como zona pública.

Com a intenção de que o edifício não atrapalhasse a vista da zona histórica nem tapasse o rio, a arquiteta quis um espaço onde as pessoas pudessem ir não apenas como um museu, mas um local de espaços públicos, onde pudessem se encontrar, nesta época em que se comunica à distância, pois para a profissional "isso é mais importante do que os próprios edifícios".

E o resultado é uma grande esplanada externa, que se cria uma reunião entre o rio e a cidade através do terraço caminhável que atrai visitantes das ruas próximas de Belém, e com o passeio que desce para encontrar a água. A cobertura oferece um espaço de convívio (Figura 17).

Figura 17: Planta baixa implantação



Fonte: *Archdaily*, 2016. (Acesso em 26 abr. 2019). Editado pela autora, 2019.

O espaço interno principal fica abaixo do nível do rio. "Fomos para baixo, em vez de ir para cima" afirma a arquiteta. Ela sabe, da sua pesquisa para este projeto, que nem sempre os edifícios em altura foram bem acolhidos nesta zona. "No ateliê tentamos sempre, mesmo que de maneira modesta, fazer avançar o debate" (Figura 18).

Figura 18: Planta baixa

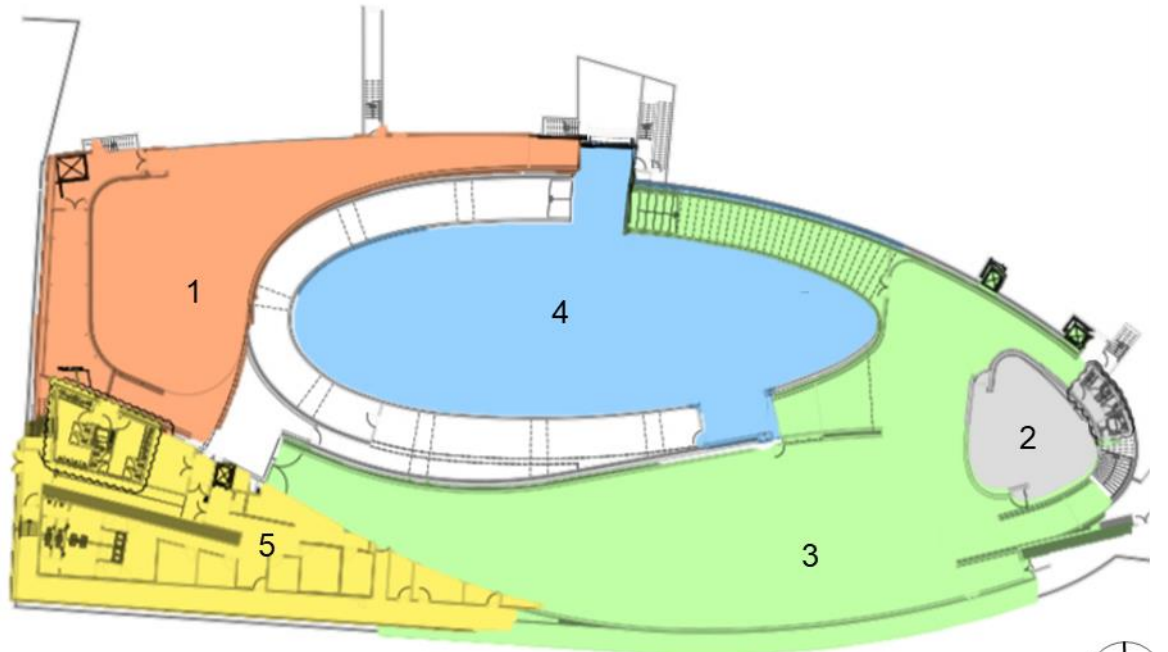


Fonte: *Archdaily*, 2016. (Acesso em 26 abr. 2019). Editado pela autora, 2019.

Abaixo, os espaços expositivos são extensões da esfera pública, com fluxos de lugares interconectados para experiências e interações na interseção das três disciplinas. Estes espaços complementam as galerias do edifício convertido do Central Tejo (figura 19).



Figura 19: Planta baixa análise ampliada.



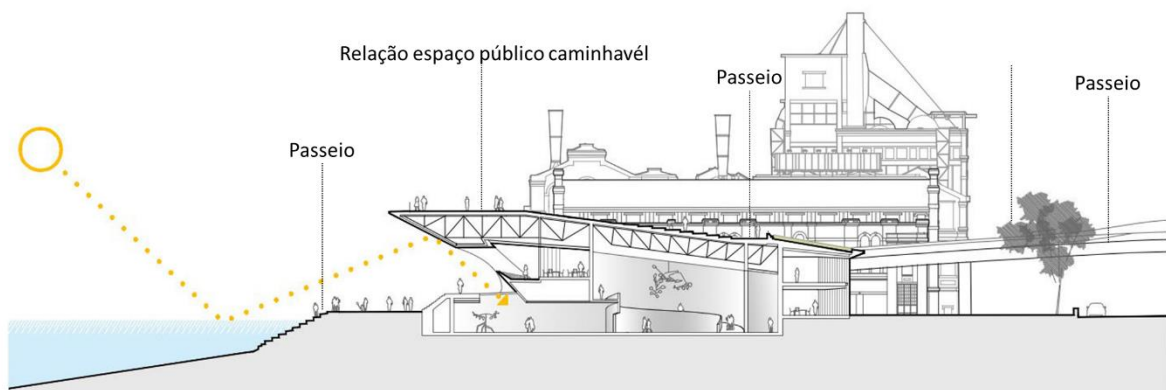
PLANTA NÍVEL 01- análise

- |   |                              |
|---|------------------------------|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #e67e22; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> 1. | Sala de projeto              |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #95a5a6; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> 2. | Sala de vídeo                |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #27ae60; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> 3. | Galeria principal            |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #3498db; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> 4. | Galeria Dominique            |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #f1c40f; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> 5. | Sanitários e sala de serviço |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #fff; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> 6.    | Circulação                   |

Fonte: *Archdaily*, 2016. (Acesso em 26 abr. 2019). Editado pela autora, 2019.

Amanda Levette diz que “aqui tudo se tratou de “usar a topografia”. O ponto colocado é que o MAAT teria que refletir a luz do lugar, aquela espécie de escamas brilhantes que se formam à tona, atingindo com os azulejos que revestem todo o Museu. “conseguimo-lo com mosaicos tridimensionais”, diz Arrocet, se tratando do revestimento do edifício (Figura 20).

Figura 20: Corte Transversal do Kunsthalle

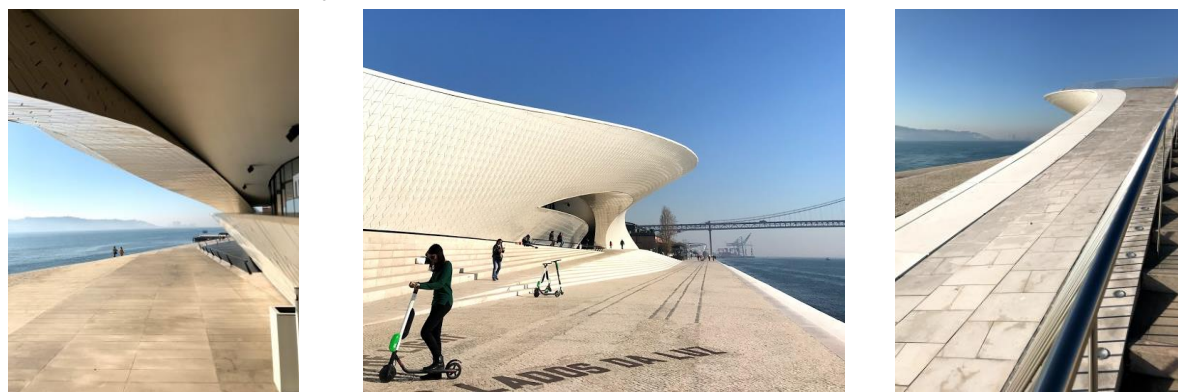


Fonte: *Archdaily*, 2016. (Acesso em 26 abr. 2019). Editado pela autora, 2019.

Combinando a estrutura na paisagem, o *kunsthalle* é projetado para permitir que os visitantes caminhem por cima, por baixo ou pelo prédio. O *kunsthalle* contém quatro espaços de galeria distintos que se situam sob um telhado graciosamente ondulado, que foi concebido para criar espaços públicos significativos no telhado e ao longo da orla.

A fachada texturizada do edifício é composta por 15.000 azulejos tridimensionais fabricados por Cerâmica *Cumella*<sup>5</sup>. Com base na rica tradição de artesanato de Lisboa, a superfície complexa é uma expressão contemporânea deste material de construção português característico. As telhas capturam a luz em mutação e fornecem leituras mutáveis da excepcional luz do sul que variam com a hora do dia e as estações do ano (Figura 21).

Figura 21: Da esquerda para direita: O acesso à galeria Dominique e a loja MAAT, em seguida a fachada com os azulejos de Cerâmica *Cumella*, e acesso à área de convívio externa.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Com base na rica tradição de artesanato e cerâmica de Portugal, os azulejos tridimensionais em cremalheira articulam a fachada e produzem uma superfície complexa que proporciona leituras mutáveis de água, luz e sombra. O teto suspenso, que cria uma sombra de boas-vindas, é usado para refletir a luz solar da água e para dentro do prédio.

Tabela 3: Lições projetuais das obras correlatas.

Lições projetuais	
• MASP	• MAAT
① Gentileza urbana	① Gentileza urbana
② Arte, cultura, natureza, tecnologia	② Arte, cultura, natureza, tecnologia
③ Área destinado ao público	③ Área destinado ao público
④ Visão para paisagem natural	④ Visão para paisagem urbana com água
⑤ Conexão: cidade, diálogo, arte.	⑤ Conexão: cidade, diálogo, arte.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

<sup>5</sup> Cerâmica *Cumella*, fundada em 1880 em Granollers (Barcelona), originalmente dedicada à fabricação de cerâmicas tradicionais e cerâmica para uso diário.

O próximo capítulo apresentará um breve histórico do município, juntamente com a análise do entorno e condicionantes do terreno, para, então, dar início à proposta de projeto do espaço arte como diálogo urbano.

#### **4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

“Cidade maravilhosa;

Cheia de encantos mil;

Cidade maravilhosa;

Coração do meu Brasil...” (Cidade Maravilhosa, 1935)<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Trecho do hino da cidade do Rio de Janeiro é chamado Cidade Maravilhosa, uma marcha composta por André Filho e arranjada por Silva Sobreira para o Carnaval de 1935.



#### 4.1 RIO DE JANEIRO – RJ – Cidade Maravilhosa

O Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, coração do Brasil, é. A segunda maior cidade do Brasil, e dada a sua cultura autêntica, foi escolhida para a implantação do anteprojeto.

Para *Seth Kugel* (2015): “o Rio é diferente de qualquer outro lugar do mundo, com mais beleza natural por centímetro quadrado e mais chinelos per capita - do que qualquer outra grande cidade. Seu “cenário urbano”, situado entre montanhas e mar, é um Patrimônio Mundial da UNESCO”.

A cidade do Rio de Janeiro fica localizada ao noroeste do estado do Rio de Janeiro, Brasil (Figura 22). Sua população é de, aproximadamente, 6.688.927 pessoas, sendo a segunda maior cidade do país, perdendo apenas para São Paulo – SP, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

Figura 22: Da esquerda para direita: Mapa do Brasil (BR), Estado de Rio de Janeiro (RJ), Município do Rio de Janeiro.



Fonte: © contribuidores do *OpenStreetMap*. Modificado pela autora, 2019.

Para a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, “a natureza humana busca sempre melhorar. Em todos os campos, soluções são procuradas (...) e o Rio de Janeiro precisa de constantes cuidados.” Nesse contexto, o cenário urbano que compreende os elementos naturais, e contribuem para a melhoria dessa espetacular cidade, necessita de cuidados, e a escolha da cidade para implantação do anteprojeto se dá por meio desta constante, levando em consideração as zonas que existem no município (Figura 23).

Figura 23: Município do Rio de Janeiro e a sua divisão em zonas e bairros.



Fonte: © contribuidores do *OpenStreetMap*. Adaptado pela autora, 2019.

#### 4.1.1 Zona Oeste

Localizada no extremo oeste do Município do Rio de Janeiro, a Zona Oeste é a região menos densa da cidade. A região é composta tanto pela região da Barra da Tijuca na sua parte sul, uma das mais ricas da cidade, quanto por zonas industriais, com algumas áreas agrícolas, na sua parte norte, sendo muito acentuada a diferença social entre as partes sul e norte da Zona Oeste.

Segundo Oliveira (2017), “a Zona Oeste é uma das áreas do município com maior incidência de crimes contra a vida, detêm um acentuado crescimento dos crimes contra o patrimônio nos últimos anos”. E, conforme os dados recolhidos na Zona Oeste, pelo Grupo de Pesquisa Lazer e Minorias Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, trata-se de uma cidade privilegiada por apresentar um grande número de opções de equipamentos culturais; contudo, segundo os dados, o que caracteriza a distribuição desses equipamentos é a desigualdade da oferta dos mesmos pelos bairros que compõem a cidade do Rio de Janeiro. Os autores do estudo apontam um panorama da distribuição absoluta e relativa dos itens considerados como equipamentos culturais, tais como cinemas, museus, centros culturais, parques e florestas, bibliotecas e teatros, tendo sido utilizados para a checagem dois parâmetros metodológicos por eles desenvolvidos.

De acordo com Oliveira (2017), o processo de urbanização, que revela uma política de adequação da Zona Oeste, evidenciando uma inserção em posição de dependência em um processo mais amplo de desenvolvimento social, econômico, político e urbano; o Estado inseriu de forma dependente a região em tela.

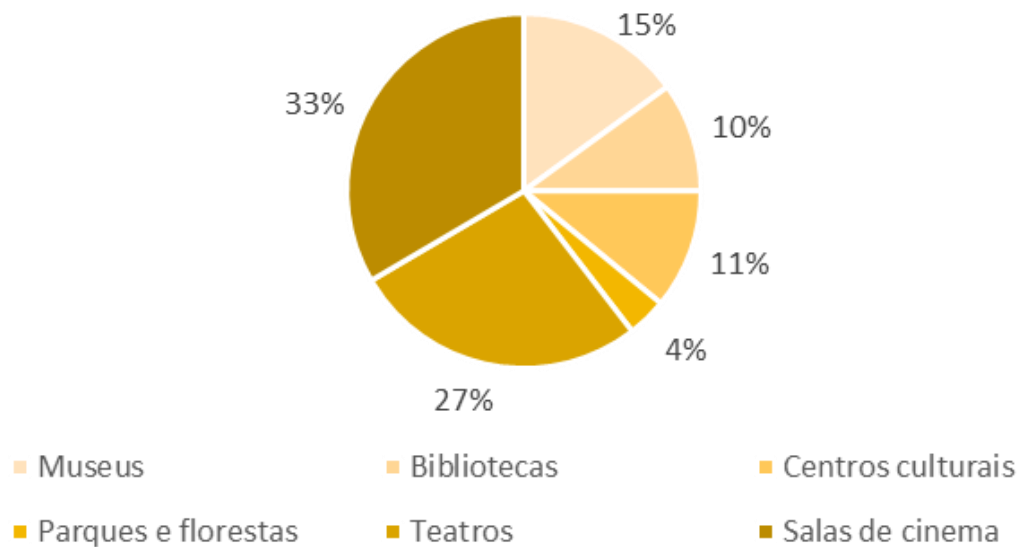
Conforme aponta os dados de Rovere (2009), que, ao analisar a oferta de serviços públicos e privados na Zona Oeste, permite observar os seguintes aspectos:

- a) Oferta de emprego – a região apresenta crescimento populacional, mas gera poucos empregos locais;
- b) Uso do solo – caracterizado pela existência de extensas áreas onde predominam assentamentos que podem ser classificados de várias maneiras, tais como: irregulares, clandestinos, ilegais, precários ou inapropriados;
- c) Transporte – a região se caracteriza pela falta de integração e complementaridade entre os modos existentes; há uma forte participação do denominado transporte alternativo, sendo esse dominado por milícias;
- d) Rede viária – sua hierarquia não é preservada e o tráfego de carga e de passageiros de passagem se mistura ao tipicamente local, provocando congestionamentos, desestruturando e despersonificando ruas e bairros;
- e) Segurança – a falta de segurança aparece como um dos principais problemas da região, junto ou logo atrás de logística, transporte público e educação/capacitação;
- f) Educação – O diagnóstico e as propostas na área de educação revelam a ausência de uma maior correlação entre as necessidades e potencialidades da região e os cursos técnicos e profissionalizantes de nível médio e superior existentes.

Segundo a pesquisa de Rovere (2009), que orienta essa reflexão, uma análise puramente técnica dos cursos oferecidos sugere que não houve uma preocupação com o atendimento às demandas econômicas locais, nem uma relação mais direta com o parque industrial já instalado.

Com base nos dados fornecidos pela pesquisa de Rovere (2009), a conclusão foi a grande desigualdade na distribuição destes equipamentos pelas Áreas de Planejamento (APs) 4, indicando que a diferenciação sociocultural se revela também espacialmente, pois a cidade dispõe de 440 equipamentos, assim distribuídos: museus - 15%; bibliotecas - 10%; centros culturais - 10,9%; parques e florestas - 3,6%; teatros - 27%; salas de cinema - 33,4% (figura 23).

Figura 23: Gráfico dos 440 equipamentos culturais.



Fonte: Informações retiradas da pesquisa de Rovere (2009). Desenvolvido pela autora, 2019.

Com base nos dados, entende-se que teatros, museus e centros culturais são a minoria. No Mapa das Áreas de Planejamento do Rio de Janeiro (figura 24), consta a localização das áreas para o entendimento do gráfico a seguir.

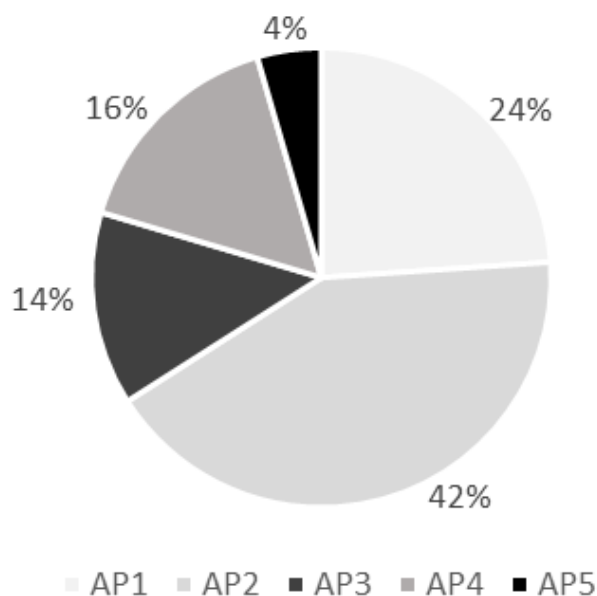
Figura 24: Município do Rio de Janeiro por Área de Planejamento.



Fonte: *researchgate*, 2019. Modificado pela autora, 2019.

A distribuição destes equipamentos pela cidade apresenta-se da seguinte forma: 23,9% do total estão localizados na AP1, 42% na AP2, 15,9% na AP4, enquanto 13,6% estão situados na AP3 e apenas 4,5% na AP55 (Figura 25).

Figura 25: Gráfico da distribuição dos equipamentos culturais do Rio de Janeiro.




Fonte: Informações retiradas da pesquisa de Rovere (2009). Desenvolvido pela autora, 2019.

A conclusão foi a grande desigualdade na distribuição destes equipamentos pelas Áreas de Planejamento (APs) 4, indicando que a diferenciação sociocultural se revela também espacialmente. O cenário de crescimento do número de habitantes nos bairros da AP4 complica ainda mais o acesso aos equipamentos culturais e favorece uma situação de desigualdade e exclusão à cultura e ao lazer.

Ainda nesse panorama, as políticas públicas de cultura e lazer não têm conseguido promover ações que garantam o acesso ao desenvolvimento humano em todas as suas manifestações, e será de grande importância analisar e visar a Zona Oeste, nesta pesquisa.

A zona oeste, ou AP4, é composta por vários bairros e entre eles estão Recreio dos Bandeirantes, Taquara e Jardim da Guanabara, os escolhidos para a pesquisa. De acordo com os dados apresentados acima, houve a necessidade de implantar o anteprojeto nessa zona, e foram selecionadas três zonas, Jardim de Guanabara, Recreio de Bandeirantes e Taquara (Tabela 3).

Tabela 4: Bairros escolhidos: Jardim de Guanabara, Recreio dos Bandeirantes e Taquara.

BAIRROS ESCOLHIDOS				
Áreas mapas	Bairros	Total da População (2010)	Total de Domicílios (2010)	Área Territorial (2018)
	Jardim de Guanabara	32.213 Habitantes	11.972	320,59 ha
	Recreio dos Bandeirantes	82.240 Habitantes	38.705	3.065,56 ha
	Taquara	102.126 Habitantes	37.508	1.320,66 ha

Fonte: Informações retiradas Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Desenvolvido pela autora, 2019.

Com base nos levantamentos e dados acima, entende-se que o anteprojeto desenvolvido a seguir pode impulsionar alguma das regiões, fazendo com que os problemas citados amenizem e a população receba um Espaço de Arte como Diálogo Urbano.

Assim, o bairro escolhido para a elaboração do anteprojeto é o Recreio dos Bandeirantes, em razão de sua área territorial (2018) e a quantidade de habitantes existente.

#### 4.1.2 Recreio dos Bandeirantes: um jovem bairro carioca

O bairro do Recreio dos Bandeirantes (figura 25) é relativamente novo, estando ainda fora dos principais circuitos turísticos do Rio de Janeiro.

Para Altoé (2016), até 1920, seus 3 milhões de hectares eram um imenso areal deserto. Foi quando Joseph Wesley Finch <sup>7</sup>, comprou uma gleba do Banco de Crédito Móvel e loteou. Muitos paulistas adquiriram terrenos à beira-mar e construíram casas de veraneio. Por isso, a região passou a ser conhecida como Recreio dos Bandeirantes.

Segundo Pinheiro (2001), “o Recreio, antigo pouso dos desbravadores, é o bairro de mais rápida ocupação da cidade. Com uma população que alcançava no ano 2000, segundo dados do IBGE, 37.486 habitantes, o local já possuía cerca de 60% de suas terras ocupadas, em parte também por favelas, que, embora poucas em número, foram se aninhar ao longo do canal

<sup>7</sup> Americano, que comprou do Banco do Crédito Móvel a área equivalente ao Recreio e iniciou um processo de desenvolvimento do local para a venda de lotes.

das Taxas e junto do Parque Chico Mendes”. Segundo os dados citados acima, em 2000, o bairro (figura 26) já tomava forma.

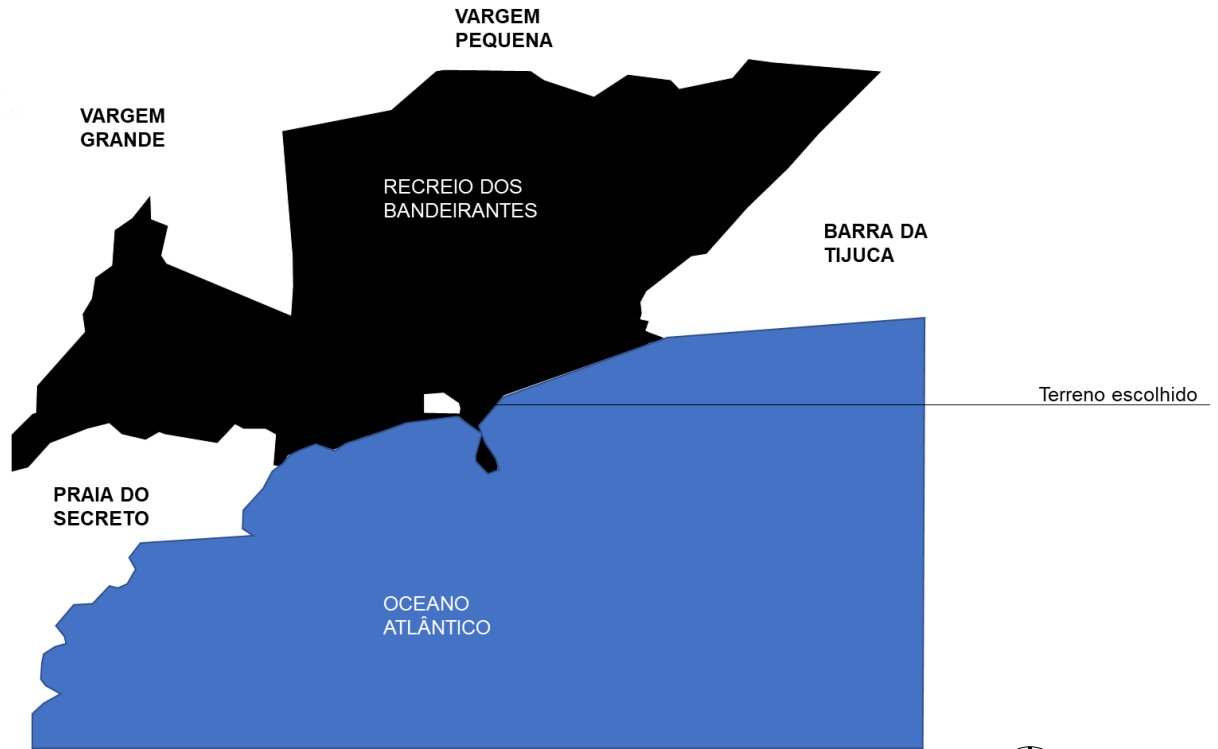


Figura 26: Bairro Recreio dos Bandeirantes com a marcação do terreno escolhido.

Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora, 2019.



O Recreio dos Bandeirantes possui belas praias para banho e surf, amplos espaços ao ar livre ao longo da orla para lazer, assim como grandes parques e áreas verdes voltadas para preservação ambiental e caminhadas ecológicas.

Portanto, algumas diretrizes (figura 27) foram estabelecidas com a intenção de auxiliar a escolha do terreno:

Figura 27: Parâmetros para a escolha do terreno.



Meio ambiente



Mobilidade sustentável



Meio ambiente



Mobilidade consciente

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2019.

Diante disso, a busca por um terreno que fique próximo a uma área abundante verde (parque Chico Mendes), próximo à ciclovia e ponto de ônibus, estimulando, assim, o transporte consciente, e próximo ao oceano atlântico, (figura 28) levando em consideração o diálogo que ambos podem trazer.

Figura 28: Bairro Recreio dos Bandeirantes com a marcação da área e do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora 2019.

O diálogo que o transporte consciente (ciclovia e ônibus) pode ter com a cidade, e o diálogo com a natureza (parque e mar) (figura 29).

Figura 29: Área aproximada do Recreio dos Bandeirantes com a marcação da área e do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora 2019.



### Parque Natural Chico Mendes – o adentrar da cidade com o meio ambiente

O Parque Natural Municipal (PNM) Chico Mendes, ou Parque Ecológico do Recreio dos Bandeirantes é uma área de preservação ambiental. Segundo Cohen (2007), “o PNM Chico Mendes foi criado em 1989 e ocupa uma área de 40 hectares no centro do bairro do Recreio dos Bandeirantes, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, um dos bairros de maior crescimento populacional nos últimos quatro anos (PCRJ/SMAC-1998)”; trata-se de um parque de bastante visibilidade no bairro (figura 30).

Figura 30: Mapa do entorno com relação ao Parque Municipal Natural Chico Mendes, Praça do Pontal ou Tim Maia e Pedra do Pontal de Sernambetiba.



#### Legenda:

- |  |                   |  |                     |
|--|-------------------|--|---------------------|
|  | TERRENO ESCOLHIDO |  | PARQUE CHICO MENDES |
|  | PEDRA DO PONTAL   |  | PRAÇA DO PONTAL     |

DIALOGANDO  
COM O PARQUE  
CHICO MENDES

Fonte: Mapa de Transporte Público - IPP- Instituto Pereira Passos, Informações retiradas do Google Earth (2019).  
Modificado pela autora, 2019.

Atualmente, o parque já se encontra quase totalmente cercado por prédios de classe média de três andares. Para Cohen (2007), identifica-se vários grupos de atores sociais nas diversas comunidades no entorno do parque, formada pelos habitantes, empresários e trabalhadores do Recreio dos Bandeirantes.

Em termos de classe social, existem dois grupos bem distintos: moradores de médio e alto poder aquisitivo, que habitam os prédios e casas em volta do parque e na maior parte do bairro, e moradores de baixo poder aquisitivo, que habitam as várias comunidades faveladas da área (cerca de seis, duas delas coladas ao parque). De acordo com a pesquisa realizada por Cohen (2007):

“Ambos os grupos impactam atualmente o parque de maneira negativa por meio da poluição causada pelo esgoto sanitário proveniente de residências e empresas, lançado sem tratamento na rede águas pluviais. Uma parte desse esgoto desemboca na lagoa dentro do parque ou no canal das Taxas. O lixo que é jogado neste canal, o qual desemboca, parcialmente, na própria lagoa do parque, também contribui para o agravamento da situação” (COHEN, 2007).

Diante disso, entende-se que o acontecimento de doze anos atrás é uma poluição na lagoa e no canal das Taxas, e isso ocorre por alguns fatores e um deles é o lixo. Para Cohen (2007), a lagoa é um dos grandes atrativos do parque e tornou-se bastante poluída por detritos orgânicos, por ser alimentada pelo Canal das Taxas. A poluição do Canal das Taxas tem causado a proliferação de plantas aquáticas, denominadas gigogas, que acabam por retirar oxigênio da água, matando os peixes e tornando a lagoa um berçário de mosquitos, que infestam a região.

O objetivo do Parque Municipal Natural Chico Mendes, além da função de preservação, é proporcionar lazer e passeios em um ambiente com vegetação e animais silvestres típicos das matas de restingas e lagoas da região. No local, existem trilhas naturais, onde é possível observar flora e fauna original da região.

### **Pedra do Pontal – o monumento natural**

“Do Leme ao Pontal Do Leme ao Pontal,  
Não há nada igual,  
Do Leme ao Pontal,  
Não há nada igual” (MAIA, 1986).

Tim Maia, que morava na Tijuca, expressou através da arte (música) os limites da região na música Do Leme ao Pontal. E disse que não há nada igual. Na Zona Oeste, mais precisamente no Recreio dos Bandeirantes, fica a Trilha do Pontal que leva até a pedra. A Pedra divide as praias do Recreio e da Macumba e é exatamente no encontro dessas duas praias que a trilha começa.

O Pontal é quase uma pequena ilha rochosa bem próxima à Praia do Recreio (figura 31).

Figura 31: Vista da Pedra do Pontal para o bairro Recreio dos bandeirantes.



Fonte: *Vazaonde* (2016). Modificado pela autora, 2019.

A zona oeste é um lugar onde a natureza é a principal obra de arte. Com altitude de, aproximadamente, 125 metros, próxima ao Posto 12, dividindo as praias do Recreio e da Macumba. Uma formação rochosa, que oferece um visual incrível das praias, da cidade e montanhas, sendo acessível com trilha de mais de 500 metros (caminho), nem precisando chegar ao topo (destino) para ter um visual incrível, mas, com um pouco mais de esforço, acessa-se o topo (chegada), recompensando com uma vista de tirar o folego, inclui monumentos naturais do Rio de Janeiro, como a Pedra da Gávea, a Pedra Bonita, a Floresta da Tijuca, a Ilha das Palmas, o Parque Natural Municipal Chico Mendes e outros.

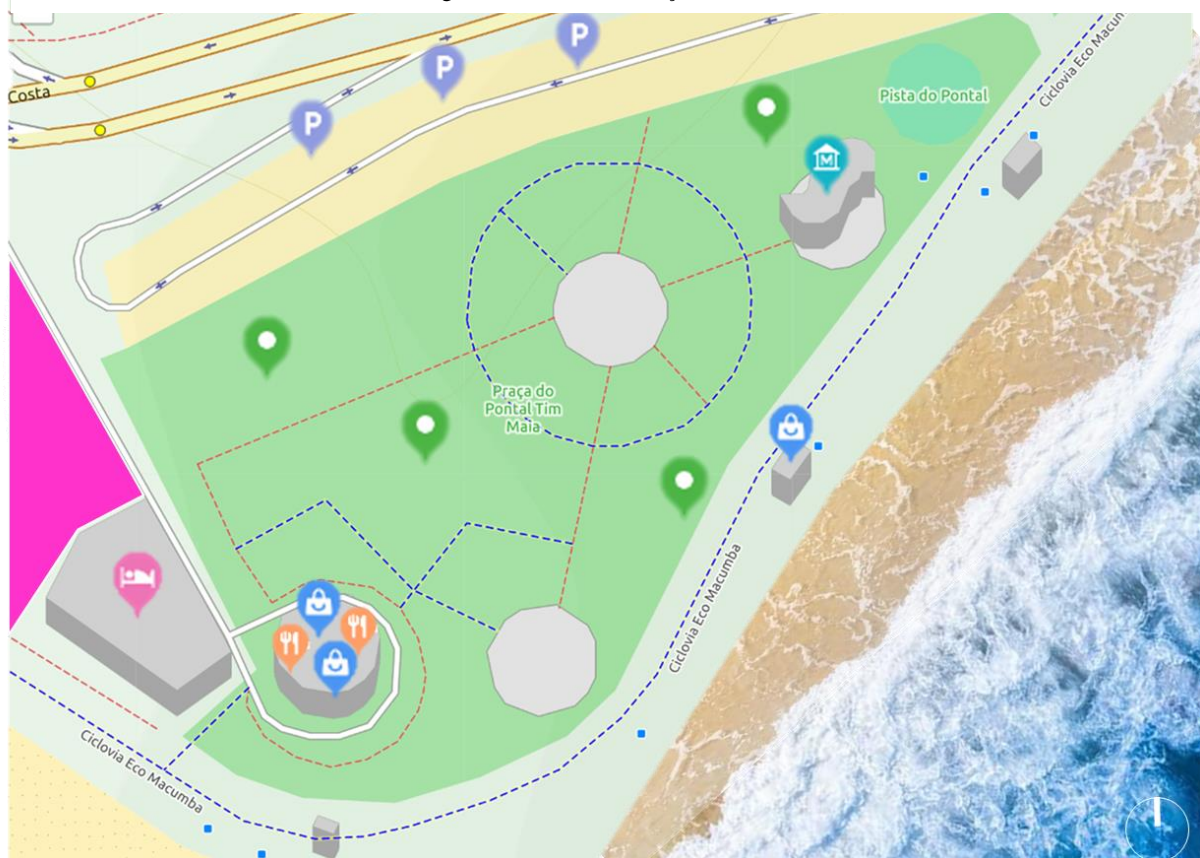
Em frente ao terreno, está localizada a Praça do Pontal Tim Maia, o *KS Beach Hotel Residence*, e o terreno escolhido. Diante do contexto, torna-se ainda mais visado e admirado o terreno selecionado, pois, além de estar em frente ao mar, está também ao lado de um espaço público (praça), fazendo com que o Espaço com Arte ajude a Praça do Pontal, impulsionando ainda mais seu uso.



### Praça do Pontal (Praça Tim Maia) – o diálogo do espaço público

A Praça do Pontal Tim Maia, espaço público bem arborizado, com calçadas acessíveis, conta com a presença do Museu do Surf, uma pista de skate, um auditório onde acontecem encontros e promoção de atividades físicas, além da existência de uma ciclovia que percorre o perímetro da Praça do Pontal Tim Maia (Figura 32).

Figura 32: Análise da Praça do Pontal Tim Maia.



#### Legenda:

	HOTEL		ÁREA ARBORIZADO		TERRENO
	MUSEU DO SURF		PEIXARIA		CICLOVIA
	COMÉRCIO DE PEIXES		ESTACIONAMENTO		CALÇADA

DIALOGANDO  
COM A PRAÇA  
DO PONTAL TIM  
MAIA

Fonte: Modificado pela autora, 2019.

O entorno do espaço público é composto de estacionamento (figura 34), comércios, ciclovia (figura 35) e vegetações.

O estacionamento é utilizado diariamente por banhistas, surfistas, trabalhadores, turistas, entre outros. A Área do Pontal possui hotéis que preenchem as áreas, atraindo e acomodando turistas para a Praia do Recreio.

Figura 33: Diálogo com o estacionamento da Praça do Pontal Tim Maia.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora 2019.

### **Ciclovía Tim Maia – diálogo com o transporte consciente**

Segundo a prefeitura do Rio de Janeiro (2010), em incentivo ao transporte não poluente, as primeiras ciclovias da cidade foram criadas em 1992. Algumas como a da Praia de Copacabana, foram construídas em espaços antes dedicados ao estacionamento de veículos, o que foi motivo de reclamações da população, à época.

A Ciclovía Tim Maia possui 9,0 quilômetros de extensão, às margens do Oceano Atlântico, que liga o Leblon, na Zona Sul do Rio de Janeiro, à Barra da Tijuca, na Zona Oeste do município. É formada por dois túneis, dois elevados e uma ponte, além de trechos em superfície. Parcialmente inaugurada em janeiro de 2016, seu nome é uma homenagem a Tim Maia, autor na canção "Do Leme ao Pontal" citada aqui.

Ciclovía que causa uma certa preocupação nos usuários devido ao problema de desabamento que ocorreu.

Figura 34: Diálogo com a ciclovía Tim Maia e a Pedra do Pontal.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora, 2019.

A relação que a ciclovia tem com a paisagem natural e urbana é uma forma gentil de aproximar os usuários, além de poder desbravar as vantagens de utilizar um transporte consciente (figura 36).

Figura 35: O diálogo com a ciclovia Tim Maia e a Praça do Pontal Tim Maia.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora, 2019.

A ciclovia vem com o propósito de conectar e incentivar as pessoas a utilizarem a bicicleta, que, além de economizar, melhora o condicionamento físico, diminui o estresse, reduz o risco de doenças, e, por último, mas não menos importante, não polui o meio ambiente.



### Opção I (figura 37)

Figura 36: Opção I - Mapeamento e identificação do local onde seria o suposto terreno, e terreno ampliado.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora, 2019.

Esse terreno serve, atualmente, como estacionamento e rotatória da Avenida Lúcio Costa, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com vista para o mar e para a Pedra do Pontal.

Tabela 5: Opção I – Potencialidades e deficiências.

Opção I	
Potencialidades	Deficiências
Terreno com vista para o mar	Terreno de difícil acesso
Terreno com vista para a Pedra do Pontal	Terreno sem curva de nível
Terreno com arborização	Terreno que não tem acesso direto com a ciclovia
-	Terreno que serve de utilização como estacionamento
-	Terreno circular

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Com base na tabela acima sente-se que esse terreno (opção I) não é o favorável para a implantação do anteprojeto, em seguida as potencialidades e deficiências da opção II (figura 38).

## Opção II (figura 38)

Figura 37: Opção II - Mapeamento e identificação do local onde seria o suposto terreno, e terreno ampliado.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora, 2019.

Já esse terreno serve, atualmente, como canteiro, está localizado na Avenida Lúcio Costa, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com vista para o mar e para Pedra do Pontal.

Tabela 6: Opção II – Potencialidades e deficiências.

Opção II	
Potencialidades	Deficiências
Terreno com vista para o mar	Terreno com pouca arborização
Terreno com vista para a Pedra do Pontal	Terreno já com seu uso devido
Terreno com circulação	Terreno com mobiliários
Terreno de fácil acesso	Terreno com uma grande extensão
-	Terreno com utilização ativa

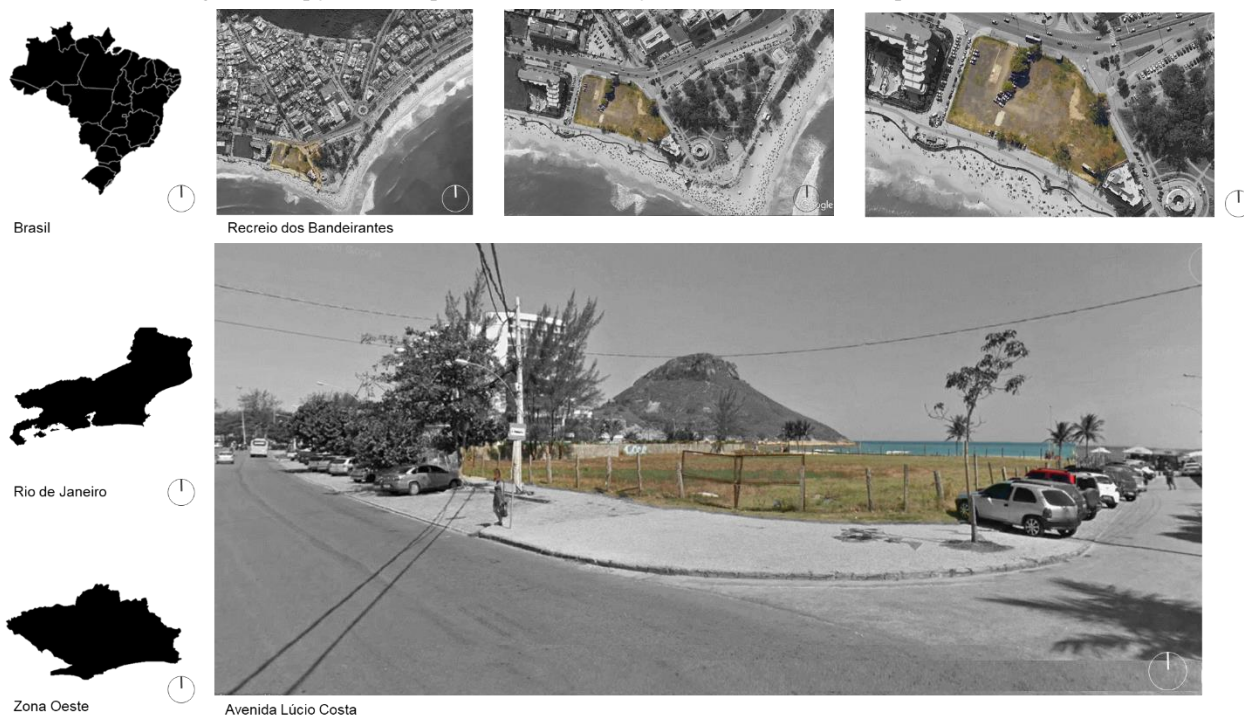
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Com base na tabela acima, entende-se que o terreno (opção II) não é o favorável para a implantação do anteprojeto.



### Opção III – O escolhido (figura 39)

Figura 38: Opção III - Mapeamento e identificação do local onde será o suposto terreno a ser analisado.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora, 2019.

Tabela 7: Opção III - Potencialidades e Deficiências

Opção III – o escolhido	
Potencialidades	Deficiências
Terreno com vista para o mar	Terreno que serve de estacionamento
Terreno com vista para a Pedra do Pontal	-
Terreno com arborização	-
Terreno de fácil acesso	-
Terreno sem uso	-
Terreno com ciclovia que o circunda	-
Terreno de frente com a praça do Pontal	-
Terreno com um desnível	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O terreno escolhido serve, atualmente, como estacionamento. Está localizado na Avenida Lúcio Costa, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com vista para o mar e para Pedra do Pontal.

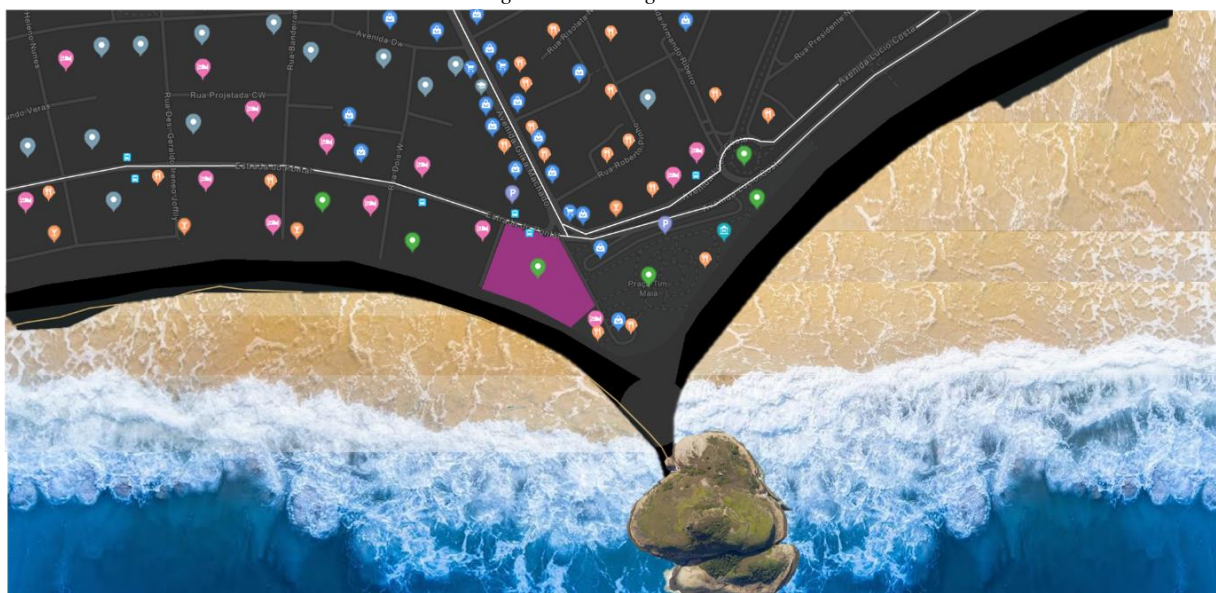
Com base na tabela acima, entende-se que o terreno escolhido (opção III) é o favorável para a implantação do anteprojeto, devido à quantidade de pontos elencados como potencialidades.

#### 4.1.3 Análise do Entorno – O diálogo em análise

O critério para a escolha da região a ser implantada a proposta de projeto se fundamentou na análise de um contexto que poderia atender pontos elencados como potencialidades e diretrizes. Portanto, o contexto é tão importante quanto o anteprojeto, visto que ele pode auxiliar na integração dos turistas com a sociedade nos espaços urbanos.

Abaixo uma análise que compõe o entorno (figura 41).

Figura 39: Diálogo com o entorno.



Legenda:

- |                 |                  |                       |             |
|-----------------|------------------|-----------------------|-------------|
| HOTEL           | ÁREA LIVRE VERDE | SUPERMERCADO          | RESIDÊNCIAS |
| PONTO DE ONIBÚS | RESTAURANTE      | INSTITUIÇÃO DE ENSINO |             |
| COMÉRCIO        | ESTACIONAMENTO   | TERRENO ESCOLHIDO     |             |

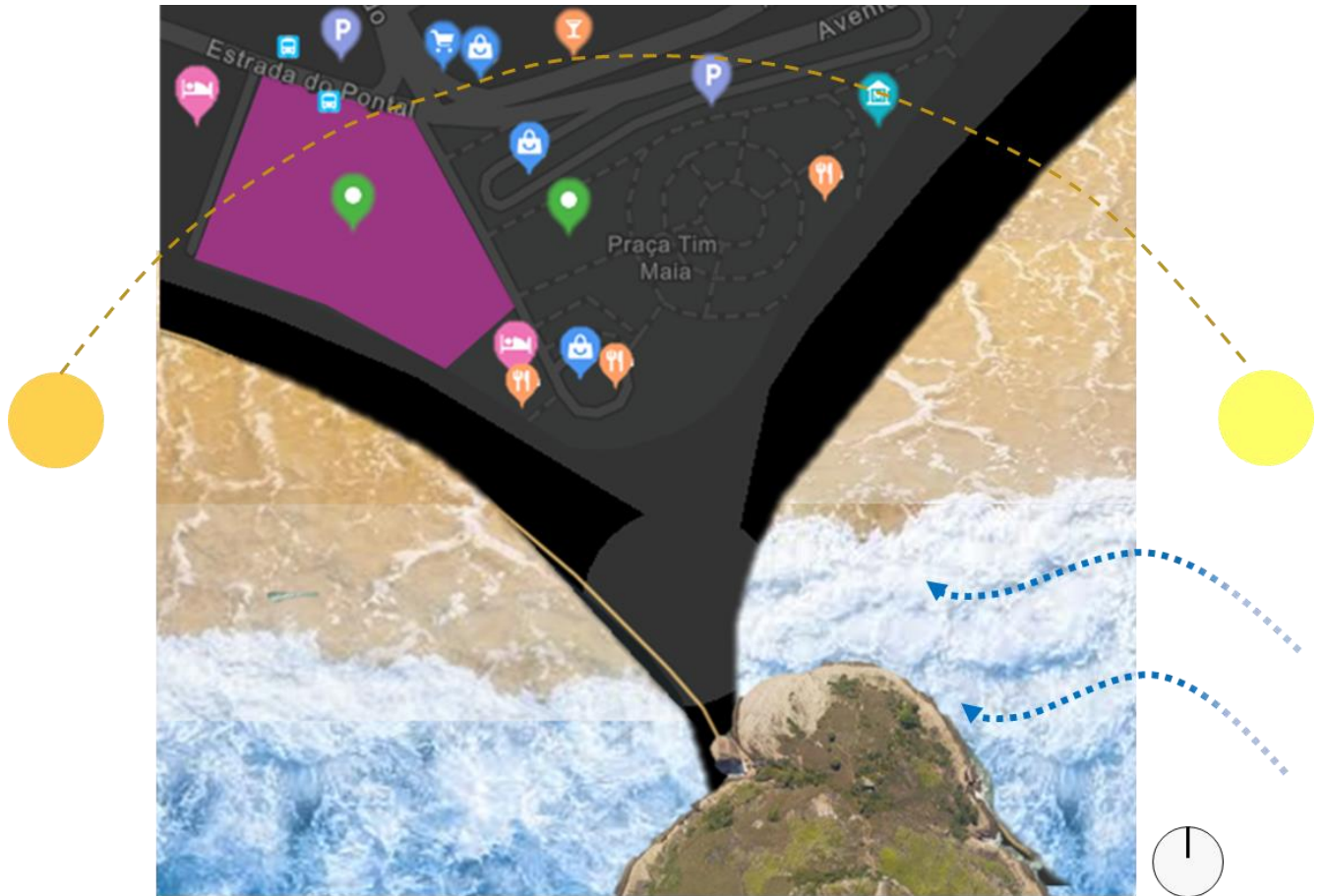


Fonte: Mapa de Transporte Público - IPP- Instituto Pereira Passos, Informações retiradas do Google Earth (2019).  
Modificado pela autora, 2019.

Percebe-se que a região é composta por comércios, hotéis, restaurantes e residências, além de ter uma forte relação com o mar, Pedra do Pontal e Praça do Pontal.

## Condicionantes do terreno escolhido

Figura 40: Levantamento dos aspectos físicos e equipamentos já existentes no terreno escolhido.



Legenda:

	HOTEL		ÁREA LIVRE VERDE		SUPERMERCADO
	PONTO DE ONIBÚS		RESTAURANTE		TERRENO ESCOLHIDO
	COMÉRCIO		ESTACIONAMENTO		

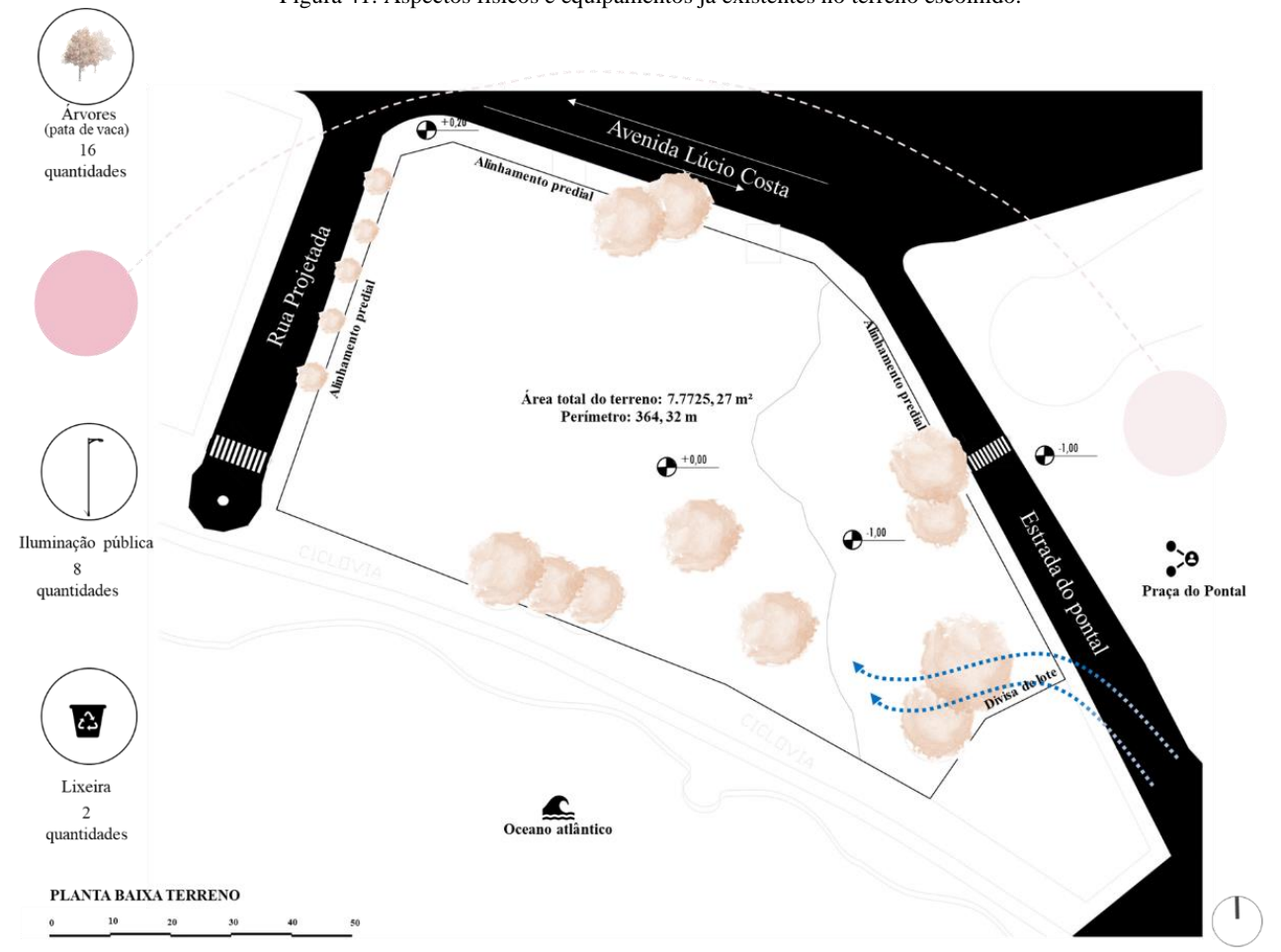
Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Google *Earth*, 2019. Modificado pela autora, 2019.

A figura 44 evidencia os aspectos físicos-ambientais relacionados ao terreno, o sentido dos ventos predominantes à noroeste, a posição do nascer e pôr do sol. O local conta com a presença de dois pontos de ônibus na testada do terreno na Avenida Lúcio Costa, além da ciclovia percorrer toda a divisa da praia com o terreno escolhido.

O terreno é composto por dezesseis árvores, sendo onze Pata de Vacas, as que estão dentro do mesmo, e no canteiro direito há cinco árvores de porte pequeno. Há, também, duas lixeiras na esquina da Avenida Lúcio Costa e oito luminárias públicas que circundam todo o perímetro do terreno.

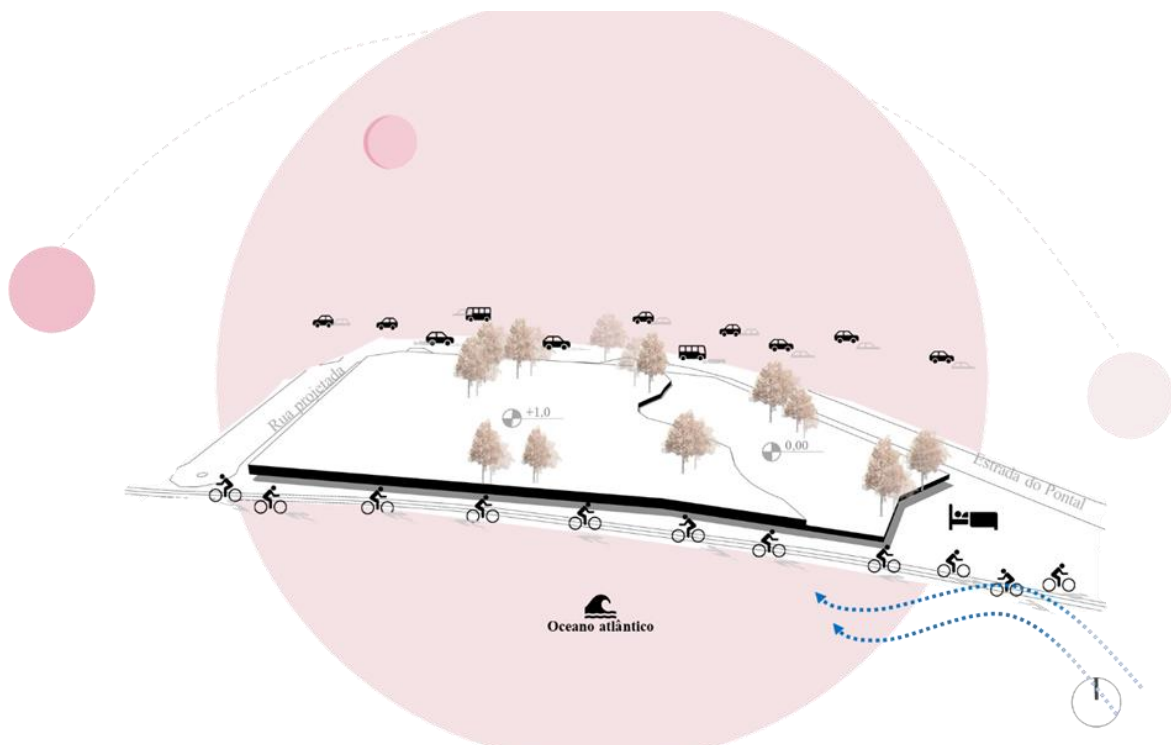


Figura 41: Aspectos físicos e equipamentos já existentes no terreno escolhido.



Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Google Earth 2017. Desenvolvido pela autora, 2019.

Figura 42: Perspectiva do terreno escolhido e as condicionantes

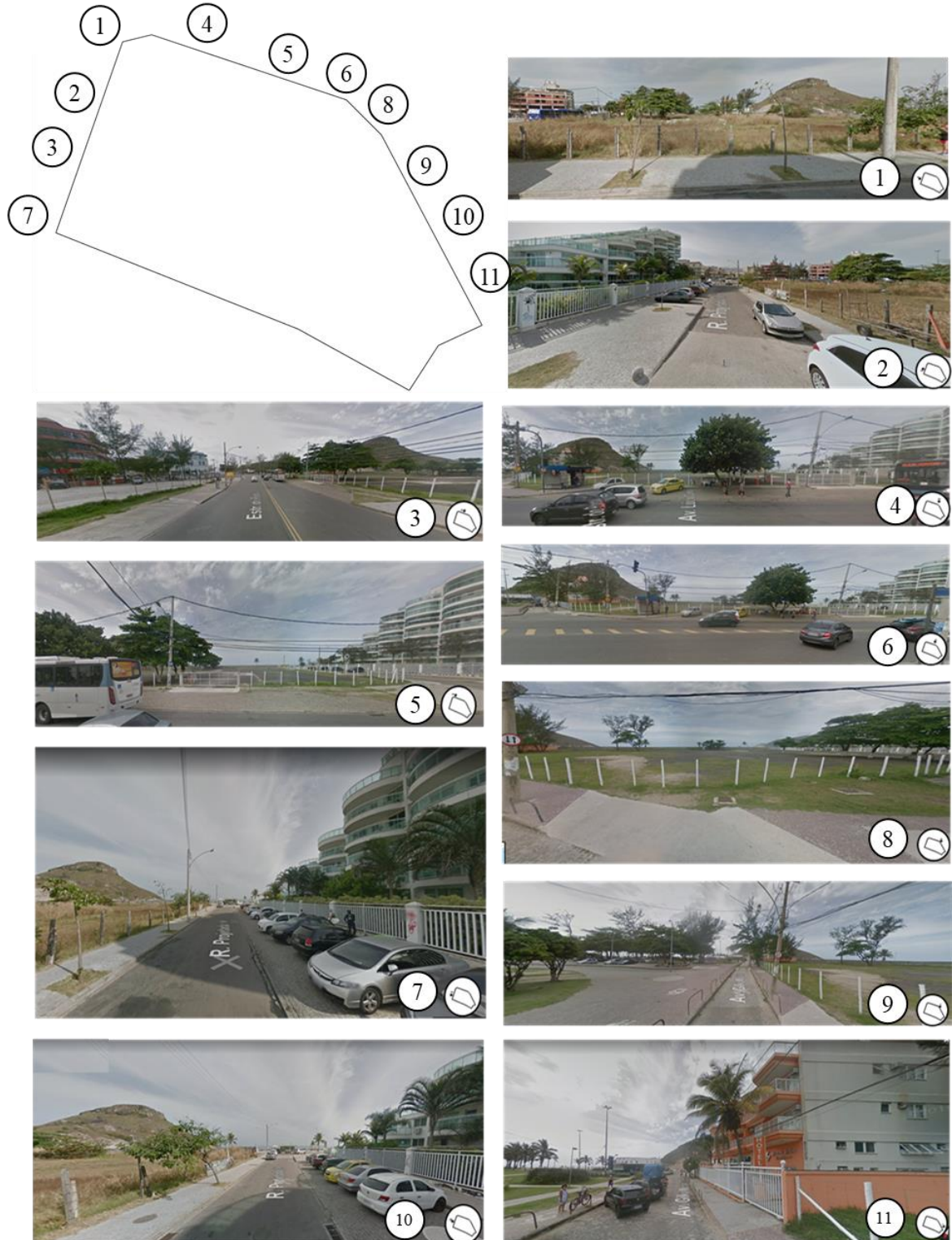


Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Google Earth 2017. Desenvolvido pela autora, 2019.

Atualmente, o terreno escolhido encontra-se em estado de desuso, servindo de estacionamento para os banhistas da Praia do Pontal e ponto de ônibus.

Para realizar as fotografias (figuras abaixo) do espaço escolhido, utilizou-se o Google Earth.

Figura 43: Perspectivas do terreno escolhido



Fonte: Google Earth 2017. Modificado pela autora, 2019.

## 5 PROGRAMA DE NECESSIDADES, PRÉ-DIMENSIONAMENTO E FLUXOGRAMA

Desenvolver ambientes (tabela 7) que carregam valores e levam a interação da arte com o homem, a cidade, e a natureza, são pontos primordiais para ter um sucesso do diálogo. E para a elaboração e concepção dos ambientes, foi selecionado para auxiliar na criação dos ambientes, o livro “Essências, 2018”, do arquiteto Juhany Pallasmaa, que traz a seguinte abordagem:

“A abordagem experimental foca o encontro da realidade arquitetônica com a pessoa e a mente sujeitas a experiências e de acordo com a visão de Dewey, isso torna real a dimensão da arquitetura. O método fenômeno lógico tenta abordar os fenômenos sem ideias preconcebidas e identificar com sensibilidade a emergência da emoção e o significado do encontro pessoal único. Além da sua constituição na experiência pessoal, a arquitetura faz a mediação entre o mundo externo e o mundo interno da identidade pessoal, criando estruturas de percepção e entendimento. Esse intercâmbio é necessariamente uma troca: quando entro em um espaço, o espaço entra em mim, minha experiência e minha auto compreensão. A mediação é essencial em toda forma de arte, e Maurice Merleau-Ponty afirma com assertividade: “Não vemos a obra de arte, mas o mundo de acordo com a obra.” (PALLASMAA, 2018).

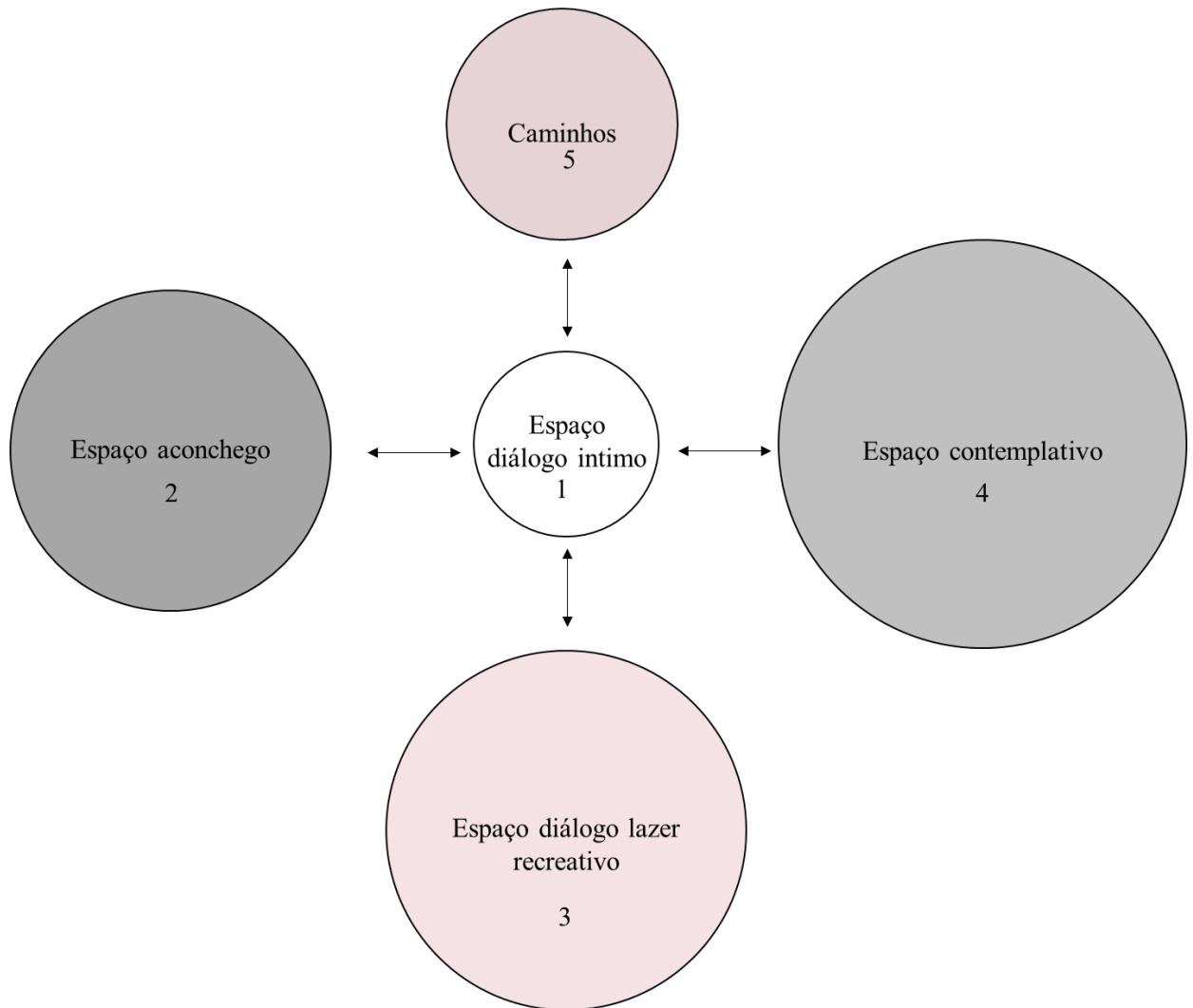
Tabela 8: Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.

Programa de necessidades e Pré-dimensionamento		
Espaços	Função	Área
Espaço contemplativo	As grandes superfícies que formarão diferentes espaços, transmitindo sensações diferentes, além da visão serial e o interesse de descobrir cada novo espaço.	4.000 m <sup>2</sup>
Espaço de diálogo, lazer recreativo	Espaço em meio às superfícies, que possibilita o lazer ao usuário.	900m <sup>2</sup>
Espaço aconchego	Área reservada e mais fechada para a prática da meditação. Um espaço com mobiliário e cercado por plantas.	600 m <sup>2</sup>
Espaços dos caminhos	Os caminhos terá o compromisso de ligar os diferentes espaços na forma mais livre possível, quase sempre natural e sem barreira para acessibilidade.	500 m <sup>2</sup>
Espaço de diálogo íntimo	Local para o encontro da obra de arte, o momento de realmente refletir. Um caminho, subterrâneo e escuro, que levava ao ponto mais importante da obra de arte.	400 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>		<b>6.400 m<sup>2</sup></b>
<b>TOTAL + 20% circulação</b>		<b>7.680 m<sup>2</sup></b>

Fonte: (PALLASMAA, 2018). Elaborado pela autora, 2019.

Para elaborar e desenvolver os espaços a serem implantados no terreno escolhido, foram necessários todos os estudos feitos até aqui, além da abordagem do arquiteto finlandês Pallasmaa (2018), para assim nomear espaços e delegar as funções que melhores podem cumprir com o compromisso de entreter os usuários com a arte, levando a uma conscientização.

Figura 44: Diagrama



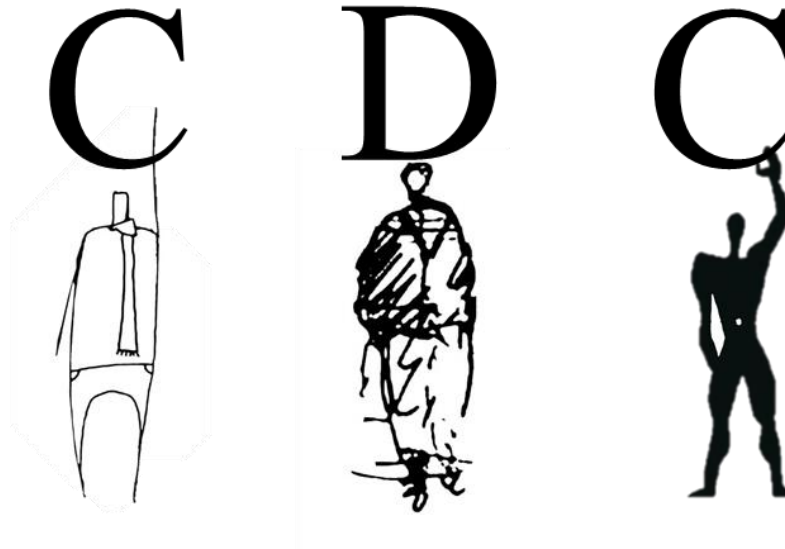
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De ponto a ponto, de reta à curva, surgem os **caminhos** (interpretação), que são os **destinos** (espaço externo com arte) e que levam à **chegada** (espaço interno com arte). A cada passo uma nova sensação, uma nova descoberta, um modo novo de pensar e agir, um espaço acolhedor, um espaço de arte com diálogo.

## 6 INTENÇÃO PROJETUAL

A intenção é demonstrar que os Caminhos do Destino levam à chegada (figura 49).

Figura 45: O caminho, o destino e a chegada.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Diante da figura acima, entende-se que, no caminho, pode-se estar “incompleto”, precisando-se da arte para se ter um sentido melhor ou novo da vida, e já o destino colabora para que se complemente, chegando, assim, no espaço íntimo, se completando de arte, atribuindo um novo sentido à vida, um novo olhar, novas perspectivas.

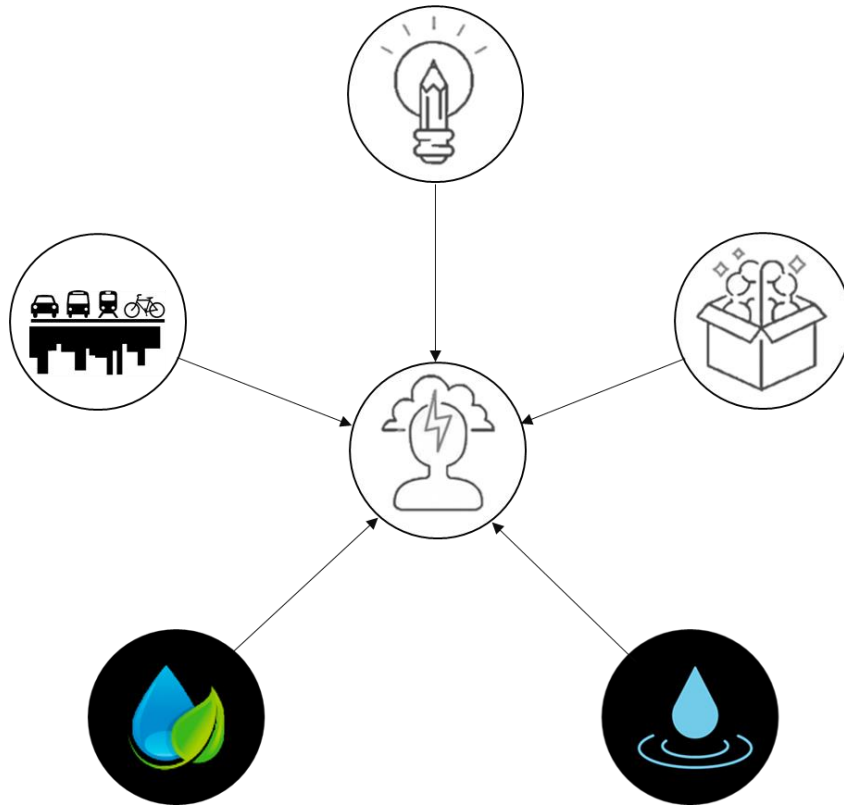
## 7 O PARTIDO ARQUITETÔNICO, A SETORIZAÇÃO E O PLANO MASSA

O partido na arquitetura é a ideia preliminar do edifício projetado. Sendo assim, Neves (1989) trata de duas etapas para se proceder à adoção do partido. Uma, do conjunto das informações indispensáveis (figura 50) que o projetista precisa saber para idealizar o partido, e, a outra, dos procedimentos necessários à adoção. Entretanto, a adoção do Partido na Arquitetura contém, na essência, as informações que ensinam o modo como percorrer o caminho que leva ao ato de projetar.

Portanto, para dar início ao anteprojeto, adquiriu-se diversas reflexões significativas, compreendendo todo o contexto urbano inserido, levando em consideração tudo o que se entende de arte, diálogo e cidade (figura 50).



Figura 46: A arte, o diálogo, a cidade, a vegetação, o mar e o despertar da consciência.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Entretanto, é necessário explorar todos os instrumentos (arte, diálogo mar, vegetação e cidade) aqui expostos, a fim de idealizar o anteprojeto, que serve como objeto educador aos usuários, levando-os a uma reflexão: sobre o caminho (a interpretação), o destino (o público), e a chegada (o espaço com arte);

Os caminhos serão compostos por obras de artes, do destino e da chegada (espaço íntimo), incentivando-se o olhar para o espaço público (Praça do Pontal) e a promoção do uso desses espaços artísticos (Espaço com arte e Praça do Pontal).

## **8 A SETORIZAÇÃO E O PLANO MASSA**

## **9 SISTEMA ESTRUTURAL E MATERIAIS**

## **10 PROJETO ARQUITETÔNICO**

## CONCLUSÃO

O espaço urbano com arte obtido por meio de espaços de vivência pode construir o sentido de pertencimento social, ampliando os vínculos sociais e colaborando na preservação de costumes e da cultura local.

A inserção do objeto arquitetônico adequa o espaço livre da cidade à realização de eventos culturais públicos ao ar livre, exposição de artes, feiras livres, que são algumas das atividades que podem ser auxiliadas por essa estrutura.

A arte nos espaços públicos tem a capacidade de submeter o homem ao ato de reflexão, da busca pela beleza cotidiana. São espaços de maior apego da sociedade, de maior concentração e símbolos materializados no espaço.

A arte está na brisa que vem do mar, está no diálogo, está nos detalhes, nas intenções, no pequeno gesto, nos corações, nas tantas sensações! A arte está no meu, está no seu, está no nosso. No individual, no coletivo, está em todos os cantos. Está na paisagem. Vai desenhando na terra o seu caminho, podendo tocá-lo, pode-se senti-lo. Existe algo mais belo que a vida? Uma sensação mais gostosa do que viver?

O próprio espaço é um convite a esse maravilhoso ato. Dialogar com a arte é presenciar e sentir a natureza, é o despertar das sensações mais simples e essenciais da vida, é um diálogo diário com intenção do refletir.

Uns chegam e deixam, outros passam e levam, juntos, todos trocam... trocam diálogos, experiências. A criança brinca, os jovens se conhecem, adultos convivem e os mais idosos agradecem, agradecem o dom da vida, do poder de dialogar e do sentir.

O espaço urbano com arte, um local contemplativo, onde o espaço em si compõe toda a monumentalidade, e a arquitetura vai criando formas... Formas que, em seu estado mais puro, se misturam com a paisagem complementando todo o espaço com arte. A celebração do diálogo possibilita a preservação e continuação de um espaço público com mais significados.

Criar o espaço com arte é muito mais que ter um lugar para apreciar arte, é erguer novos objetivos, novos sentidos, novas sensações, novas formas de ver o mundo, construir motivos para sorrir, para sonhar, motivos para acreditar que a vida é importante e, assim como o diálogo, é um movimento sem fim.

Celebrar o diálogo, então, é encontrar novos motivos para viver, é trocar experiências, é sentir a arte, é estar em contato com a natureza, contemplando e refletindo sobre a própria existência e viver sonhando e acreditando em que o mundo ainda pode ser melhor.

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio. Carlos. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AL\_A, **Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia- MAAT**, Lisboa- Portugal. 2016. Disponível em: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br). Acesso em: 22 de abr. 2019.

ALTOÉ, Larissa. “**Recreio dos Bandeirantes: um jovem bairro carioca**”. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/11838-recreio-dos-bandeirantes-um-jovem-bairro-carioca> Acesso em: 26 de jun. 2019.

”**arte**”, in Dicionário Priberam da Língua portuguesa, 2008-2013, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ARTE>. Acesso em: 12 abr. 2019.

AZEVEDO, Junior, GARCIA, José. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: **Imagética Comunicação e Design**, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: P. Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARREURA, Gabriel. **Ciclovia da Niemeyer será inaugurada no domingo, no Rio**. Disponível em: Acesso em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/01/ciclovia-da-niemeyer-sera-inaugurada-no-domingo-no-rio.html>. 06 de jul. 2019.

BERENSTEIN, Paola Jacques. **Apologia da Deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BHANTHUMCHINDA, Portela, Thais, APOLOGIA DA DERIVA: ESCRITOS SITUACIONISTAS SOBRE A CIDADE. Paola Berenstein Jacques (Org.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)** Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513952497009>. ISSN 1517-4115. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

BOTTON, Alain; ARMSTRONG, John. **Arte como terapia**. Ed. Intrínseca, 1. Ed. Rio de Janeiro, 2014.

BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: **Dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

BRAZ, Bruno. “**ARTE DO DIÁLOGO**”. Disponível em: [http://obviousmag.org/introspeccao\\_exposta/2015/09/a-arte-do-dialogo.html#ixzz5jwEWPwRn](http://obviousmag.org/introspeccao_exposta/2015/09/a-arte-do-dialogo.html#ixzz5jwEWPwRn). Acesso em: 15 de abr. 2019.

BRECHT, Bertolt. **Carácter popular del arte y arte realista. Charla durante el ensayo. La dialéctica proletária**. p. 55-73, 1979. In: ARTE Y SOCIEDAD. Brecht, Groz, Piscator. Buenos Aires, Argentina, 1979.

BRITO, Edgar. **Diálogos entre forma e estrutura no MAAT**. Jornal Arquitectos, 2016. Disponível em: <http://www.jornalarquitectos.pt/pt/jornal/no-rescaldo-outonal/dialogos-entre-forma-e-estrutura-no-maat>. Acesso em: 20 abr. de 2019.

COHEN, Marcos. **Avaliação do uso de estratégias colaborativas na gestão de unidades de conservação do tipo parque na cidade do rio de janeiro**. 2007. Tese de Doutorado. Tese de doutorado), UFRRJ, Rio de Janeiro.

BUCCI, Angelo. **Razões da arquitetura: da dissolução dos edifícios e de como atravessar paredes**. Coleção RG Bolso. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

**Câmara Municipal do Rio de Janeiro**. História. Disponível em: [http://www.camara.rj.gov.br/historia.php?m1=acamrio&m2=historia\\_camara](http://www.camara.rj.gov.br/historia.php?m1=acamrio&m2=historia_camara). acesso em: 26 de abr. 2019.

“**Crown Fountain**”. Disponível em: <https://millenniumparkfoundation.org/art-architecture/crown-fountain/> . Acesso em: 10 de ago. 2019.

”diálogo”, in Dicionário Priberam da Língua portuguesa, 2008-2013, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/dialogo>. Acesso em: 15 abr. 2019.

**Dicionário Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 30 de abr. 2019.

DUARTE, Jr. João-Francisco: **Por que arte educação?** 6. ed. Campinas- SP, Papirus, 1991.

**Entre Rios**. Documentário. Disponível em: <http://vimeo.com/14770270>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

**Frase Lygia Clark**. Disponível em: <https://kdfrases.com/autor/lygia-clark>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

GEHL, Jan, (2009). **Cidades Para Pessoas / Jan Gehl**. Tradução Anita di Marco. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOOGLE Maps, **MAAT Lisboa**, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/MAAT/@38.695932,-9.1966416,612m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0xd1ecb4dd3e5f491:0xcb13504c19595bc4!8m2!3d38.6959278!4d-9.1944529>. Acesso em: 20 abr. de 2019.

GONÇALVES, M. “**Sobre a possibilidade de uma filosofia da arquitetura: Um diálogo crítico com o ensaio de Miguel Gally**”. In: Viso: Cadernos de estética aplicada, v. VI, n. 11 (jan-jun/2012), pp. 71-79, 2012.

G1 Rio, TV Globo e GloboNews. **Chuva forte causa deslizamentos, morte e deixa o Rio em estágio de crise**. Acesso em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/08/tempo-muda-no-rio-com-previsao-de-chuva-raios-e-ventos.ghtml>. o6 de jul. 2019.

IBGE. **Cidade de Rio de Janeiro**, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/pesquisa/23/25207?tipo=ranking>. Acesso em: 20 abr. 2018.

“**Impressão, nascer do sol**” (1872), de Claude Monet. Disponível em: Acesso em: <https://artsandculture.google.com/usergallery/MwKC4EHefINnJA>. 07 de jul. 2019

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KUGEL, Seth. **Por que vale a pena?** – 2015. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/travel/destinations/south-america/brazil/rio-de-janeiro/>. Acesso em: 25 de abr. 2019.

Lina Bo Bardi, **Museu de Arte de São Paulo** - MASP – 1957. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>. Acesso em 22 de abr. 2019.

LUFT, Lya, disponível em: <https://citacoes.in/autores/lya-luft/>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

LUFT, Lya, 1938- **Paisagem brasileira: dor e amor pelo meu país** / Lya Luft. - 1. ed.- Rio de Janeiro: Record, 2015.

MAAT – Lisbon, Portugal. Disponível em: <https://architizer.com/projects/maat/>. acesso em: 20 de abr. 2019.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. Trad. Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo, 2014.

MAIA, Tim. **Tim Maia**. Rio de Janeiro: Continental, 1986.

MEDEIROS, Martha. **Poesia reunida** / Martha Medeiros. – Porto Alegre: L&PM, 2011. – (Coleção L&PM Pocket; v. 165), 2011.

MORIN, E. 2003. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, repensar o pensamento**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003

MOTA, Maria Sarita e PEIXOTO, Fabio Costa. “**O continuum rural-urbano na formação da zona oeste do município do Rio de Janeiro**” In: IX Seminário de história da cidade e do urbanismo. São Paulo, 4 a 6 de setembro de 2006.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura I**. Laert Pedreira Neves. - Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.

O'DONNELL, Júlia. A invenção de Copacabana - **Culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro** (1890-1940). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.

OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves. “**ZONA OESTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: ENTRE O RURAL E O URBANO**”. 2017.

PALLAMIN, Vera M. **Arte Urbana; São Paulo: Região Central (1945 - 1998): obras de caráter temporário e permanente** / Vera Maria Pallamin - São Paulo, Fapesp, 2000.

PALLASMAA, Juhani. **Essências\ Juhani Pallasmaa**: tradução Alexandre Salvaterre. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele. A arquitetura e os sentidos**. 1a edição, Porto Alegre, Bookman, 2011.

PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas e Eliane Canedo de Freitas, **A Construção do Lugar** – Barra da Tijuca, p. 116. 2001.

“**Recreio dos Bandeirantes**”. Disponível em:

<https://conhecendooriodejaneiro.wordpress.com/2015/04/21/recreio-dos-bandeirantes/> . Acesso em: 26 de jun. 2019.

Rio de Janeiro Aqui. “**Recreio dos Bandeirantes**”. Disponível em:

<https://www.riodejaneiroaqui.com/pt/recreio-bandeirantes.html>. Acesso em: 26 de jun. 2019.



**“Rio de Janeiro – hotéis”**. Disponível em: [https://www.booking.com/hotel/br/rio-way.pt-br.html?aid=945499;label=pontal;sid=6b170836c29540ced203a900000ef2ca;all\\_sr\\_blocks=69565506\\_116272095\\_0\\_1\\_0;checkin=2019-08-28;checkout=2019-08-31;dest\\_id=-666610;dest\\_type=city;dist=0;group\\_adults=1;group\\_children=0;hapos=7;highlighted\\_blocks=69565506\\_116272095\\_0\\_1\\_0;hpos=7;map=1;nflt=ht\\_beach%3D1%3B;no\\_rooms=1;req\\_adults=1;req\\_children=0;room1=A;sb\\_price\\_type=total;sr\\_order=popularity;sreepoch=1562465119;srpvid=27450eafb7de0068;type=total;ucfs=1&#map\\_opened-auto\\_open](https://www.booking.com/hotel/br/rio-way.pt-br.html?aid=945499;label=pontal;sid=6b170836c29540ced203a900000ef2ca;all_sr_blocks=69565506_116272095_0_1_0;checkin=2019-08-28;checkout=2019-08-31;dest_id=-666610;dest_type=city;dist=0;group_adults=1;group_children=0;hapos=7;highlighted_blocks=69565506_116272095_0_1_0;hpos=7;map=1;nflt=ht_beach%3D1%3B;no_rooms=1;req_adults=1;req_children=0;room1=A;sb_price_type=total;sr_order=popularity;sreepoch=1562465119;srpvid=27450eafb7de0068;type=total;ucfs=1&#map_opened-auto_open). Acesso em: 06 de jul. 2019

READ, Herbert. **As origens da forma na arte**. 2. Ed. Rio de Janeiro, 1981.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

ROQUE, Maria Isabel, **"A (in)definição de museu,"** in a.muse.arte , 2017/09/27. Disponível em: <https://amusearte.hypotheses.org/1955>. Acesso: 29 de abr. 2019.

ROVERE, Renata Lèbre La. **“Desenvolvimento Econômico Local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e de seu Entorno”**. Resultado de projeto de pesquisa. Junho/2009.

STAMM, Marco. Secretaria marca árvores no Recreio e moradores temem cortes. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/secretaria-marca-arvores-no-recreio-moradores-temem-cortes-19127932>. Acesso em: 06 de jul. 2019.

VAZ, Marcos. **“TRILHA DO PEDRA DO PONTAL”**. Disponível em: <http://vazaonde.com.br/trilha-da-pedra-do-pontal/> . Acesso em: 06 de jul. 2019.



ARTE COMO DIÁLOGO URBANO

"Os caminhos do destino leva a chegada".

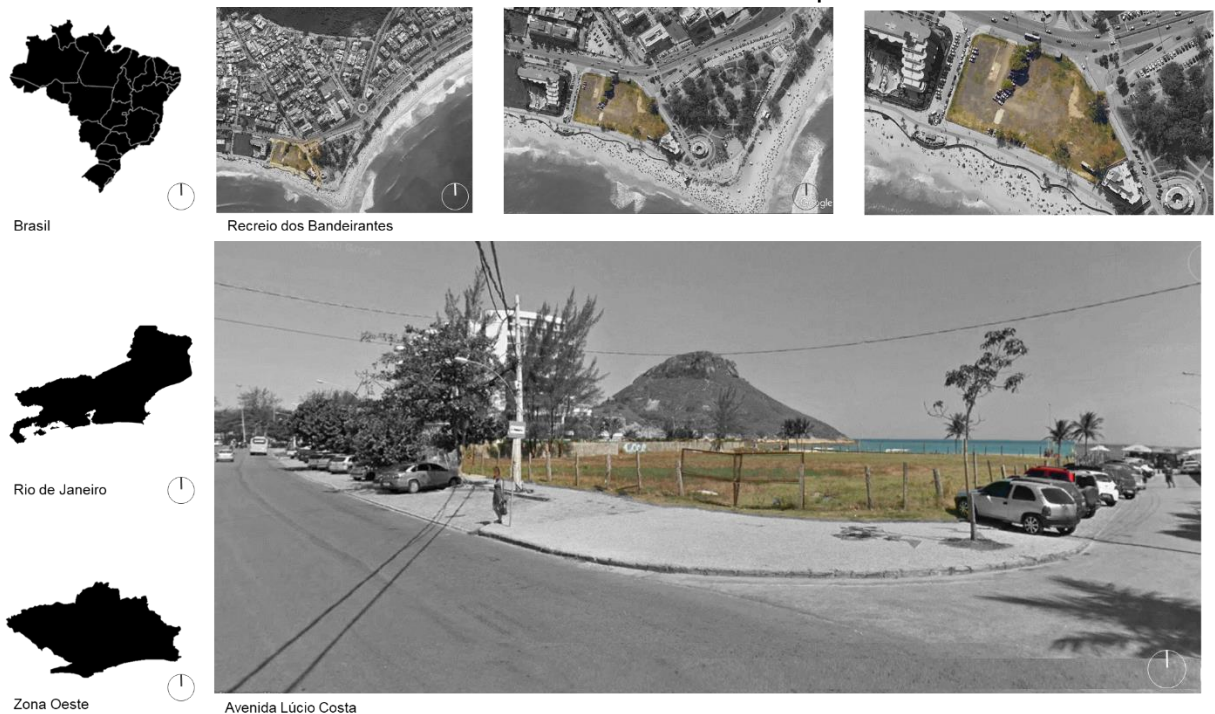


# TERRENO ESCOLHIDO



## Opção III - O escolhido

Figura 39: Opção III - Mapeamento e identificação do local onde será o suposto terreno a ser analisado.



Fonte: Google Earth (2017). Modificado pela autora, 2019.

Tabela 6: Opção III - Potencialidades e Deficiências

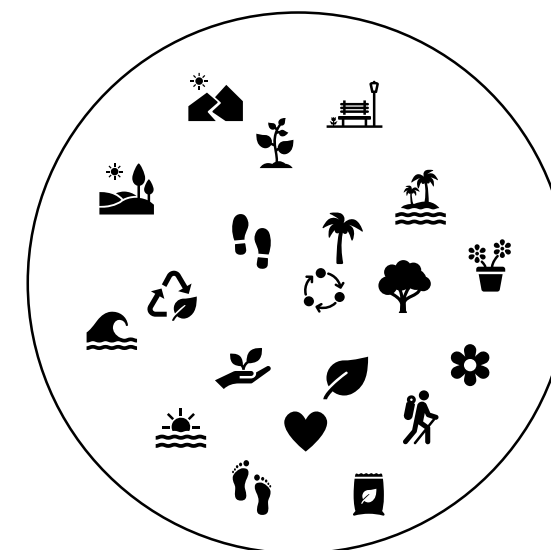
Opção III – o escolhido	
Potencialidades	Deficiências
Terreno com vista para o mar	Terreno que serve com estacionamento
Terreno com vista para a Pedra do Pontal	-
Terreno com arborização	-
Terreno com fácil acesso	-
Terreno sem uso	-
Terreno com ciclovia que circunda-o	-
Terreno de frente com a praça do Pontal	-
Terreno com um desnível	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O terreno escolhido, serve atualmente como estacionamento e localizado na Avenida Lúcio Costa, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com vista para o mar e para Pedra do Pontal.

Com base na tabela abaixo entende-se que o terreno (opção III) é o favorável para a implantação do anteprojeto, devido a quantidade de pontos elencados como potencialidades.

Esquema: Opção III - Potencialidades



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.





# SISTEMA CONSTRUTIVO

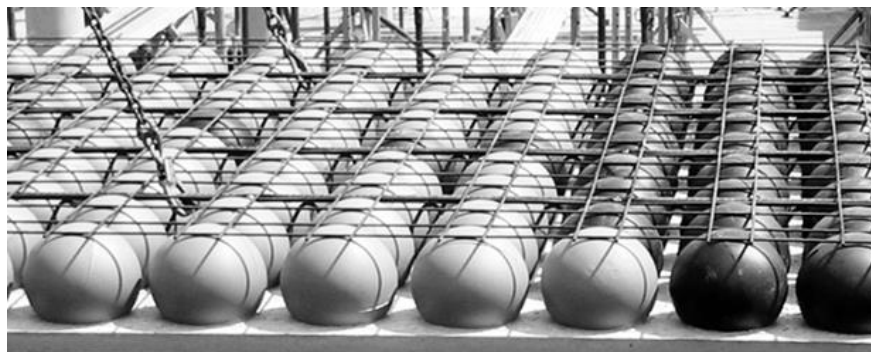


- O Por quê dos materiais?

## O DIÁLOGO COM AS OBRAS DE ARTE

Espaços	Artistas	Fotos das Obras selecionadas	
Espaço contemplativo	Deus	   	
Espaço de dialogo lazer recreativo	Conexão pessoas		
Espaço aconchego	Jaume Plensa		
Espaços dos caminhos	Richard Serra		
Espaço de dialogo intimo	Tadashi Kawamata		

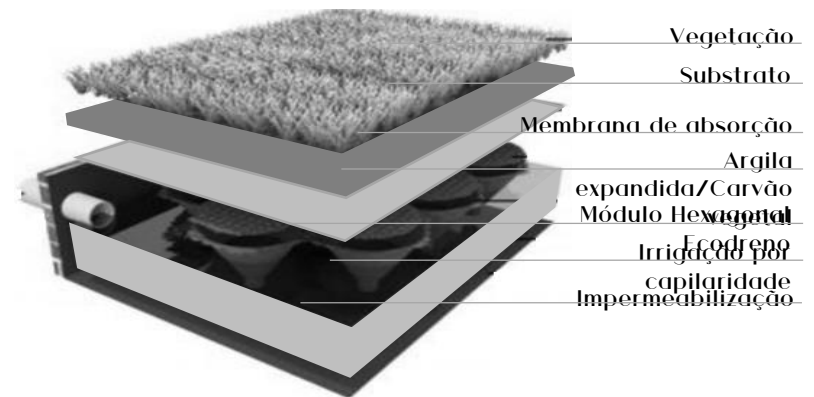
### Laje bubbledeck (plataforma de bolhas)



### Concreto armado



### Telhado verde: sistema laminar alto







**Concreto armado**

Subsolo (pilares, vigas, lajes, muro de arrimo)



**Redes subterrâneas de energia elétrica e gás**

Será adotada o sistema de rede elétrica subterrânea no terreno e nos passeios do mesmo. A rede de gás subterrânea está presente no Recreio dos Bandeirantes, não sendo necessário uma central de gás para o hotel.



Imagem esquemática - meramente ilustrativa



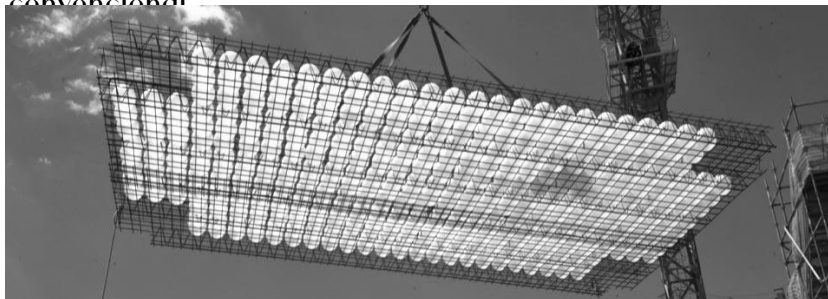


## SISTEMA CONSTRUTIVO

### Laje bubbledeck (plataforma de bolhas)



Substituição de 60kg de concreto por 1kg de plástico reciclado retirado do meio ambiente, reduzindo em até 35% o peso próprio da laje se comparado com o sistema convencional.



Elementos pré-moldados. Há um aumento de produtividade em função do processo industrializado e consequentemente uma redução significativa do impacto ambiental.

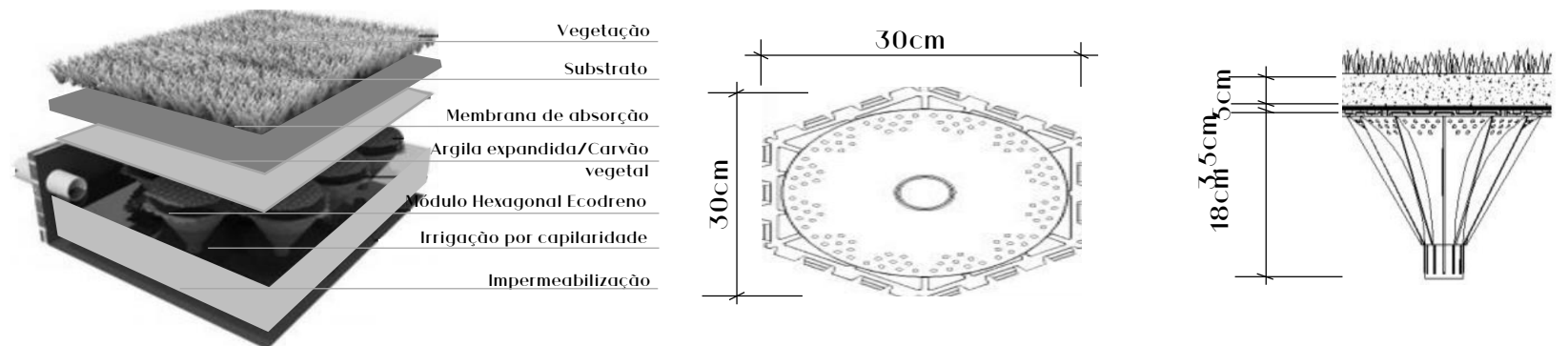
#### Como é feita a instalação:

1. Suportes temporários	Espaçamento 2,40m
2. Adicionar ferro, complementar	Semi-pré-fabricados - painéis designados para cada posição;
3. Barras de ligação e capitéis	Soltar retas barras de emenda e de reforço ao cisalhamento através das colunas, se necessário;
4. Preparação	Vedação e limpeza dos elementos pré-fabricados;
5. Concretagem	Adicionar concreto, vibrar e nivelar.
6. Escoramento	Remover após uma ou duas semanas, de acordo com as determinações do projeto.

Tabela 1 - Vãos usuais e sua carga permanente equivalente

Tipo	Espessura da laje	Diâmetro das esferas	Vão	Carga	Concreto
BD390	390mm	315mm	10a16m	640kgf/m <sup>2</sup>	0,25m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>

### Telhado verde: sistema laminar alto

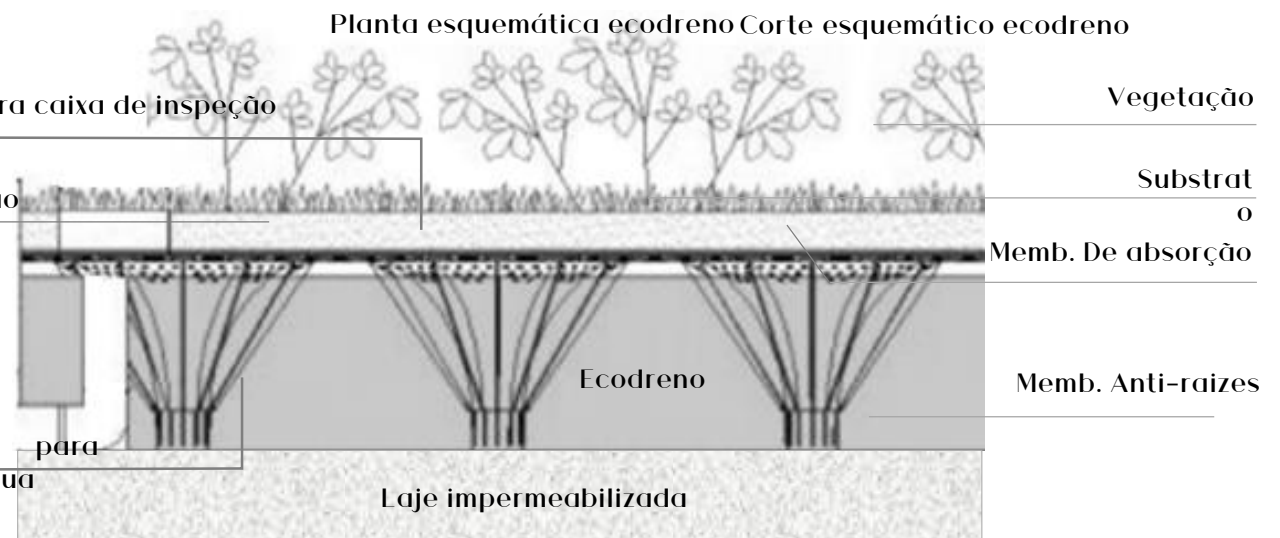


#### Perspectiva Esquemática

#### Tubo 100mm cortado para caixa de inspeção

#### Tampa caixa de inspeção

#### Dreno 40mm joelho para atender a reserva de água



#### Corte esquemático sistema laminar alto

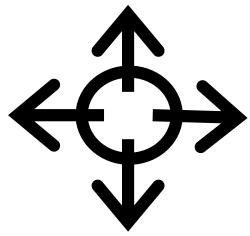
#### Concreto armado



- O custo de manutenção do concreto armado é muito baixo
- Uma estrutura em concreto armado pode ser moldada de diversas maneiras e formatos.
- Exige mão de obra menos qualificada para sua execução, em comparação com estruturas metálicas, por exemplo.
- Boa resistência ao fogo e ao tempo.
- Uma estrutura de concreto armado é mais durável do que qualquer outro sistema de construção.
- **O sistema construtivo escolhido vem com a ideia de respeitar o entorno. Considerando os edifícios a beira-mar, de alvenaria e as esquadrias de vidro, por isso a escolha do concreto armado, para atingirmos essa ideia. Entretanto, não iremos fugir do contexto e para que haja uma ligação com os demais blocos.**

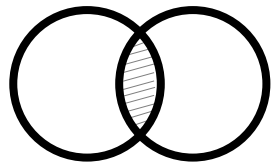


# PARTIDO ARQUITETÔNICO



## Permeabilidade e visibilidade (caminhos)

Uma edificação visível e acessível, que estimule a curiosidade das pessoas que passam, gerando mais visitas e usos para a edificação. Deve permitir a passagem mas também estimular a permanência do público, tanto dos moradores quanto dos turistas



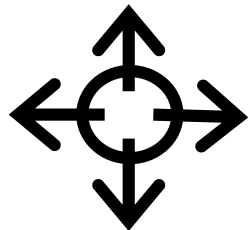
## Interação e acessos (destino)

Interação dos caminhos com a chegada (espaço íntimo) a sua localização.

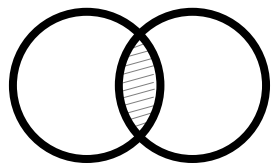


## Público e privado (chegada)

Uma edificação de iniciativa privada, mas que também seja de acesso livre a todos. O intuito desse espaço é receber artes referente ao meio ambiente, problemas globais (lixo).



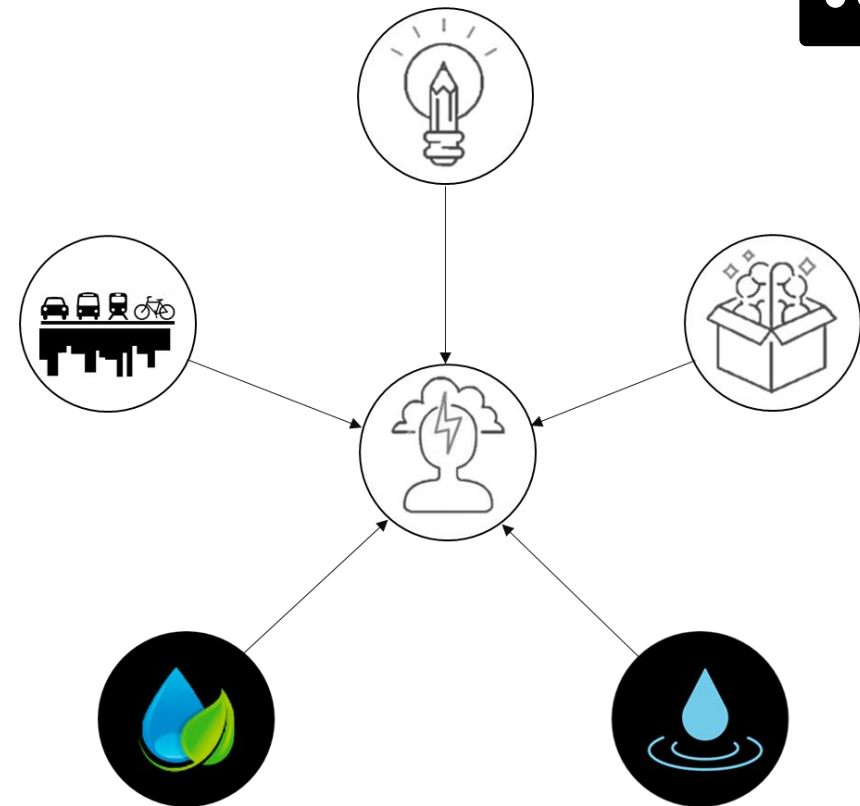
## Permeabilidade e visibilidade (caminhos)



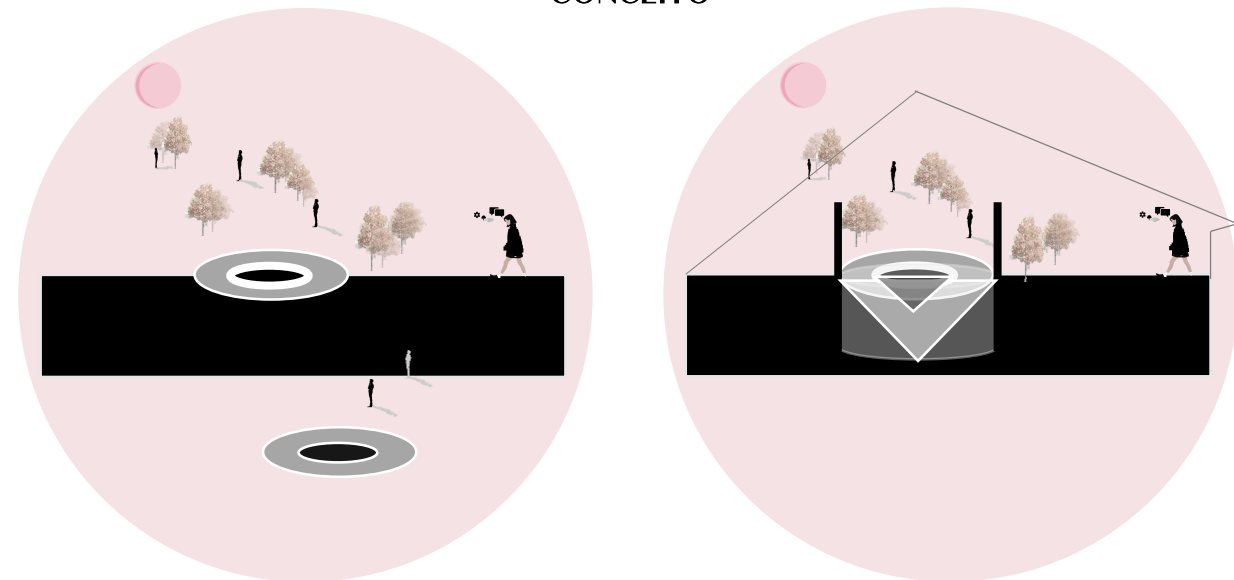
## Interação e acessos (destino)



## Público e privado (chegada)



CONCEITO

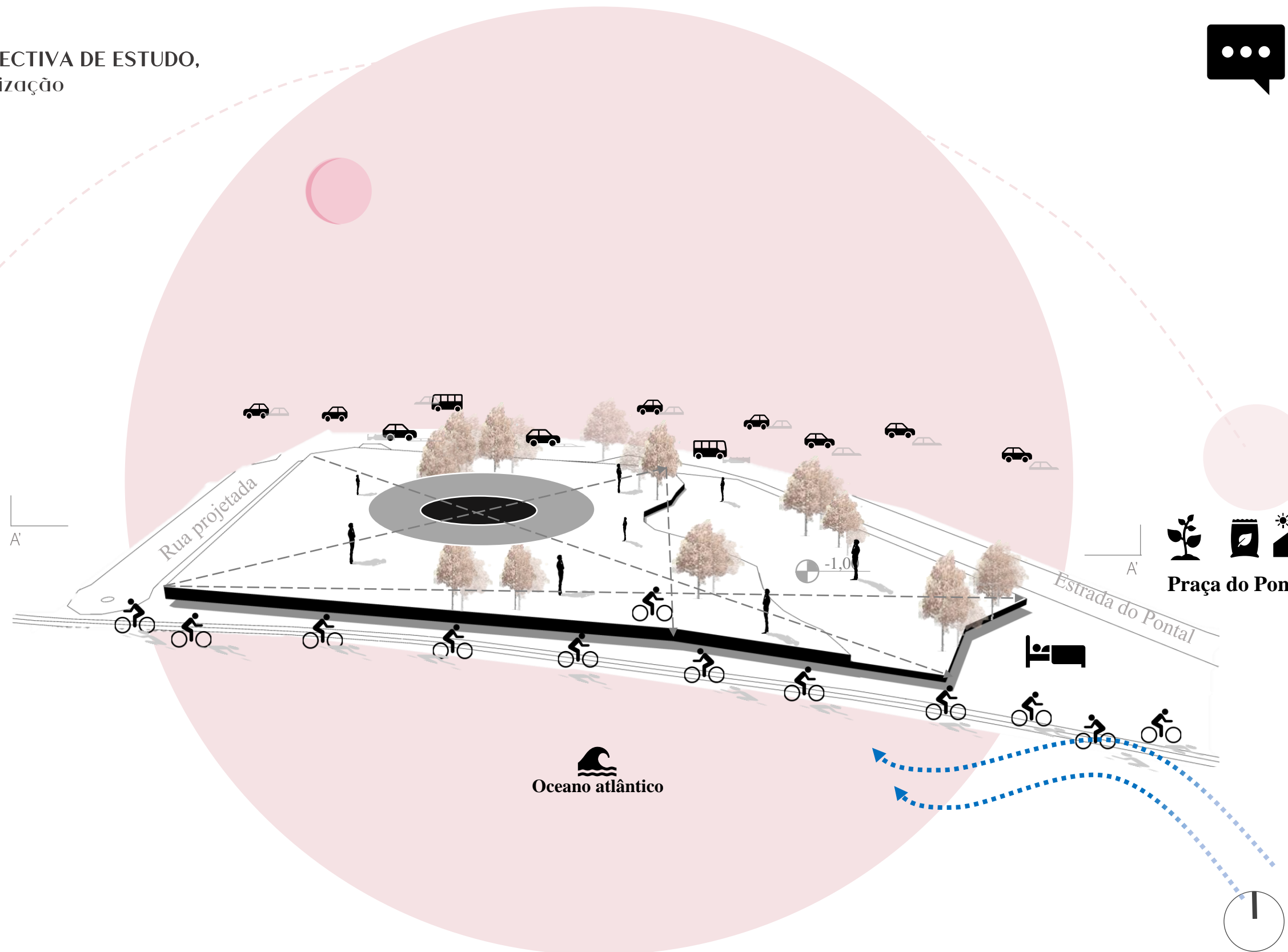


A transição do espaço diálogo aberto, Pro espaço diálogo íntimo.





PERPECTIVA DE ESTUDO,  
setorização



A arte como diálogo urbano

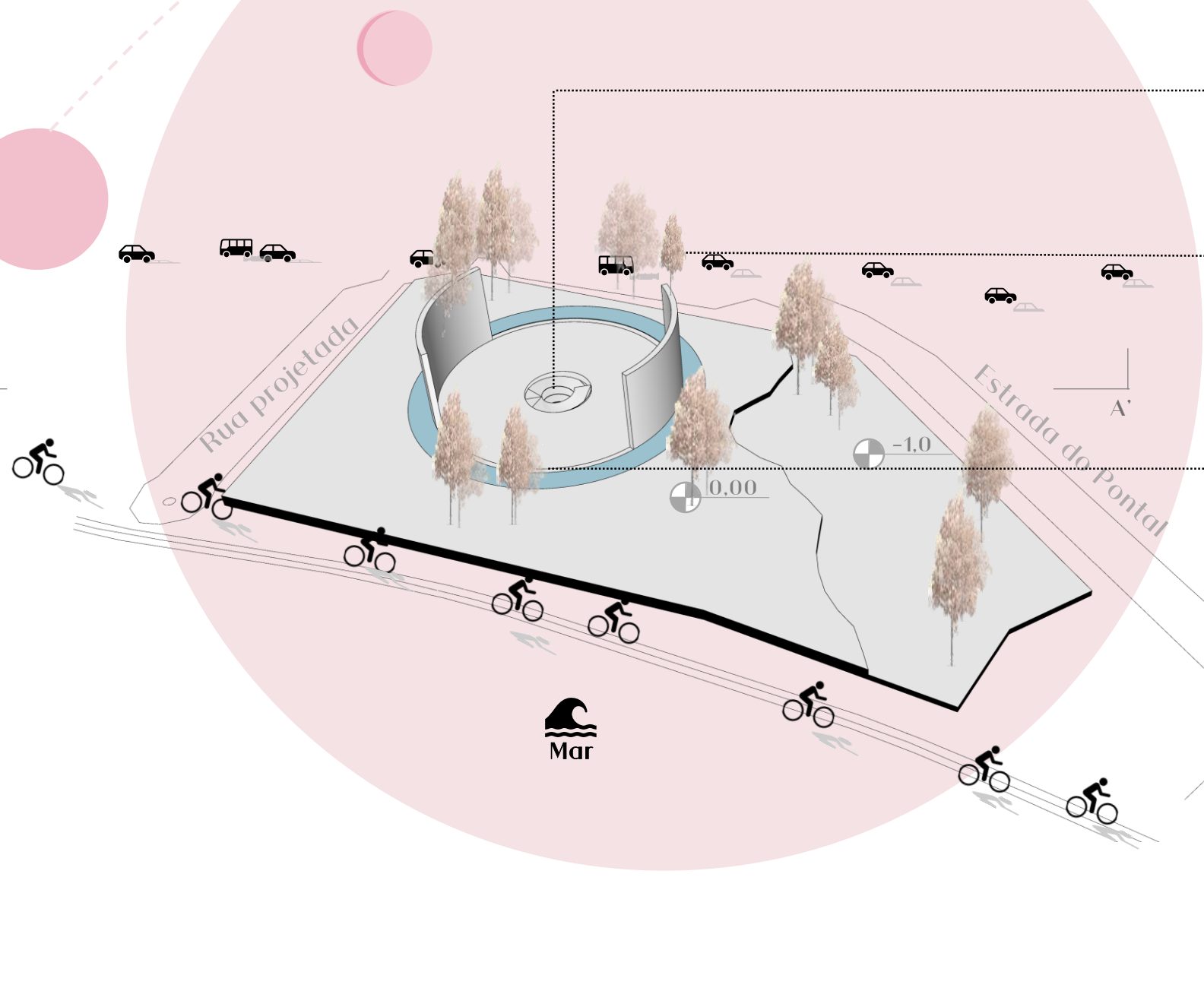
TC

UNIPAR- Universidade  
Paranaense  
Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de conclusão 2019

Acadêmica: Kênia Reis  
Orientador; Rodrigo Rodrigues



PERPECTIVA DE ESTUDO,  
plano massa



**CAMINHO** - O caminho para o diálogo interno, rampa helicoidal.

**DESTINO** - Todas as obras de arte visíveis. Espelho d'água, afim de receber a água que vira do chafariz da parede.

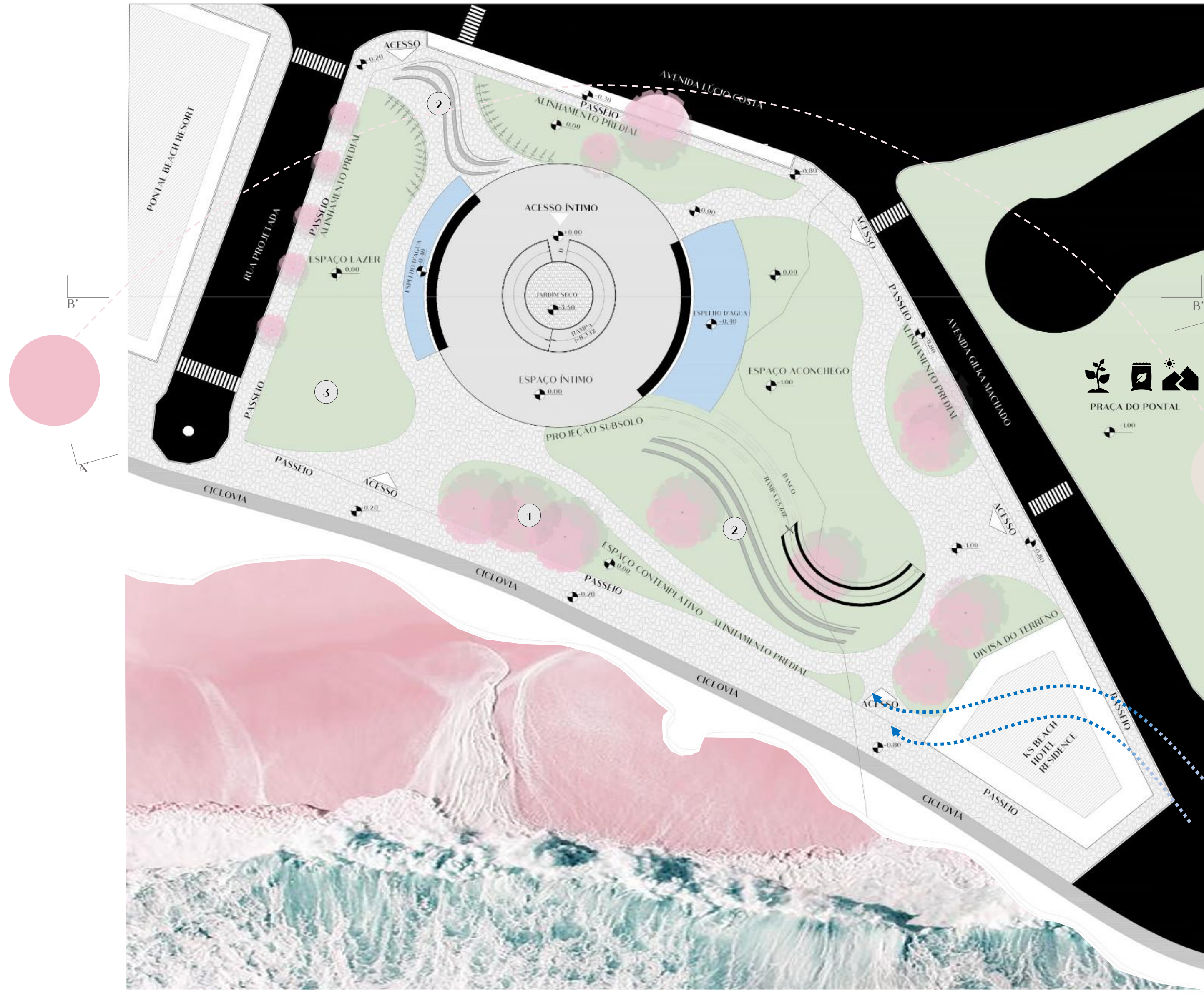


**Praça do Pontal**

**CHEGADA**- Rampa de transição do íntimo pro externo, saindo por uma única rampa que será metade subterrânea e a outra aberta, incentivando a olharem para o espaço público dando acesso a praça, afim de valorizar ainda mais a praça Tim Maia.

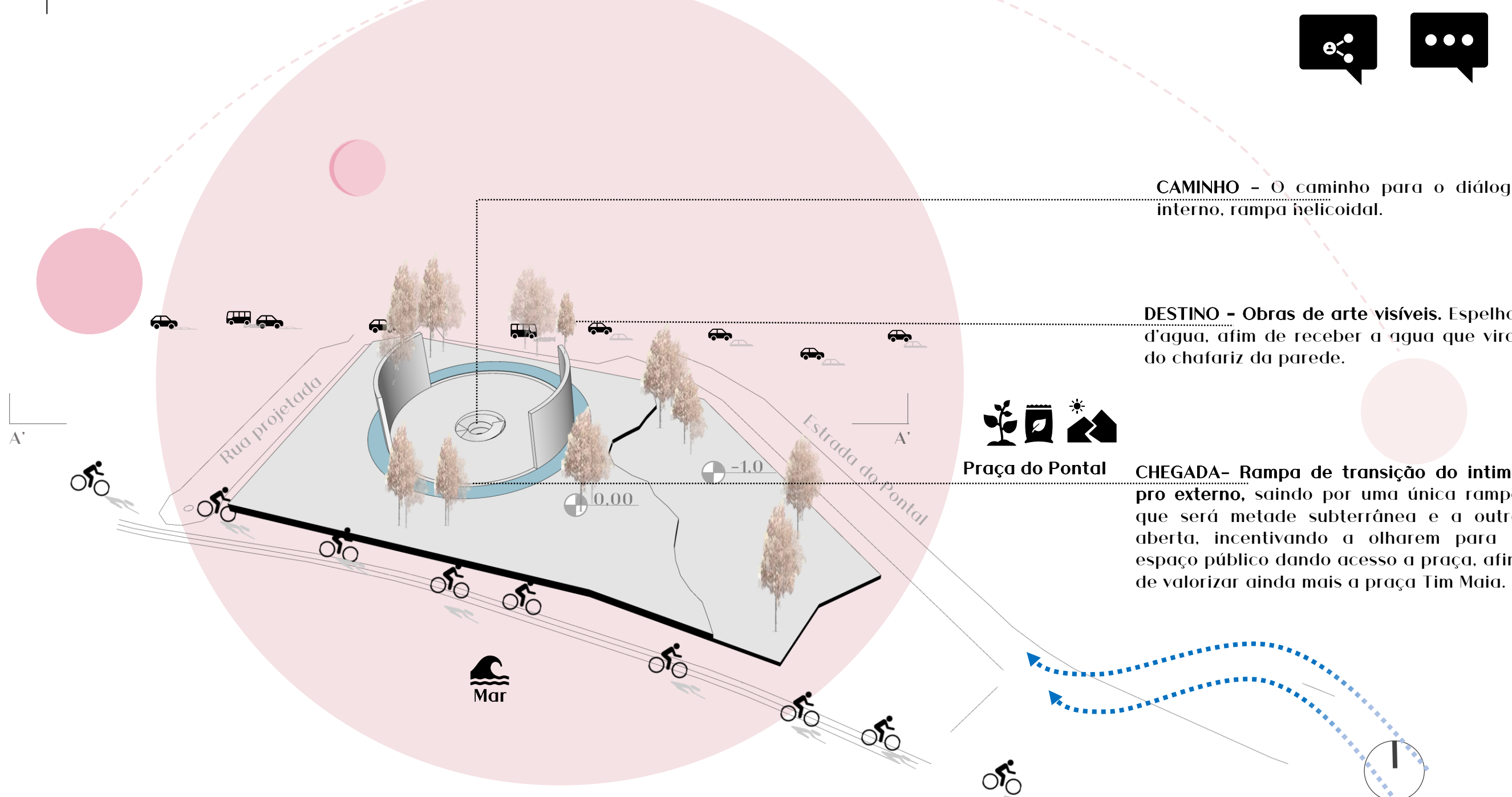






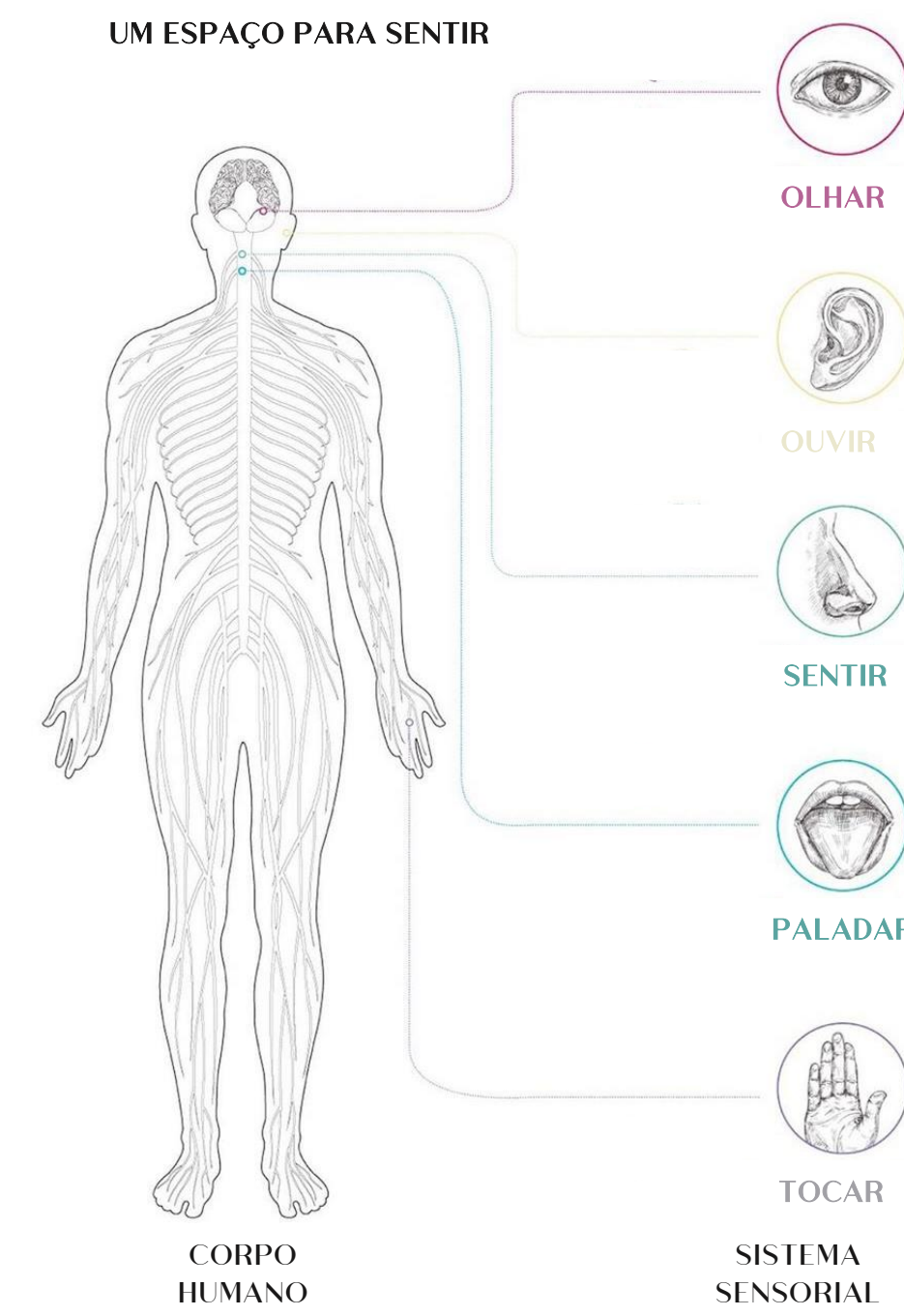
PLANTA ESQUEMÁTICA DE IMPLANTAÇÃO  
ESC: 1:500

PERPECTIVA DE ESTUDO

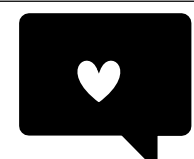


PLANTA SUBSOLO  
ESC: 1:500

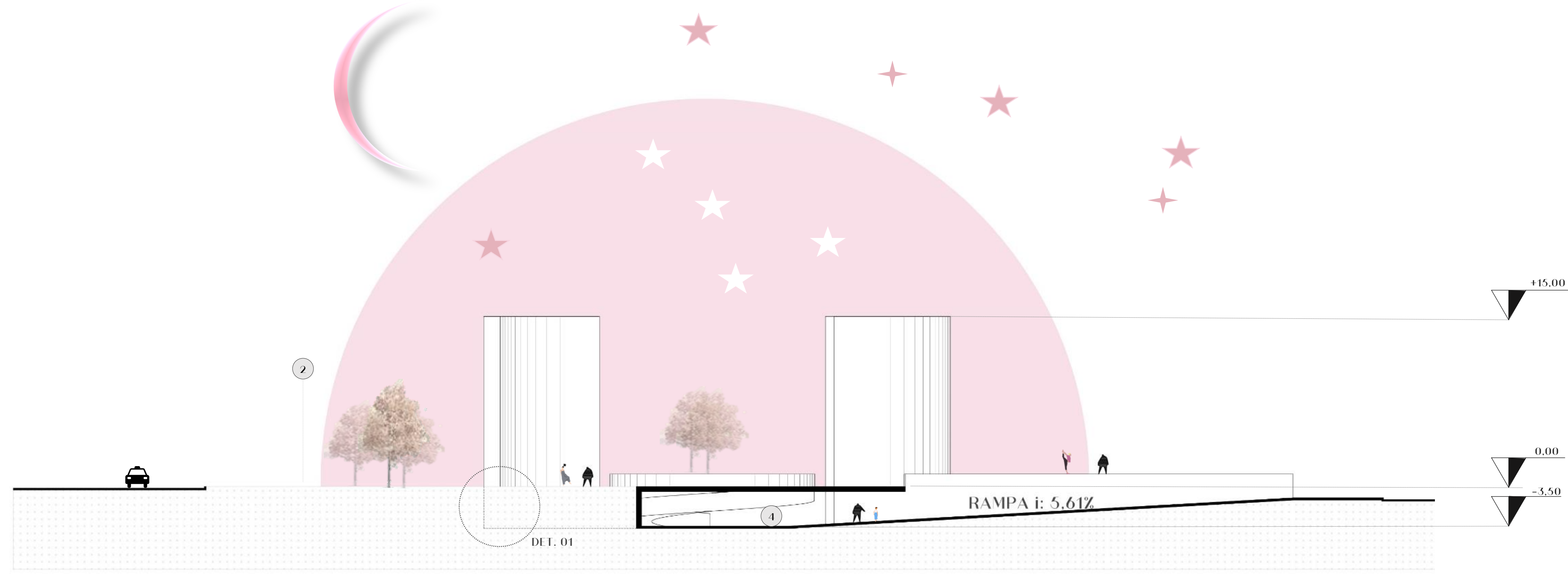
UM ESPAÇO PARA SENTIR



*A arquitetura faz parte da vida humana, sendo o agente que transforma e influencia o mundo e praticamente tudo que o compõe, o homem está exposto a conhecer e a descobrir novos edifícios, seus papéis enquanto obra de arquitetura, as possibilidades sensoriais e suas relações de memórias históricas e culturais.*





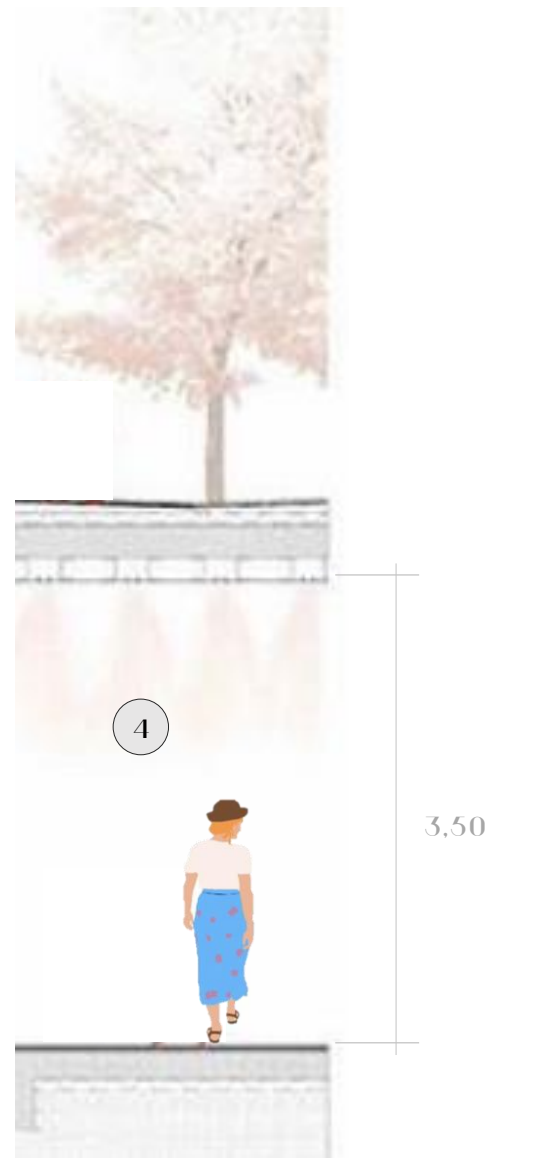


CORTE AA  
ESC: 1:250

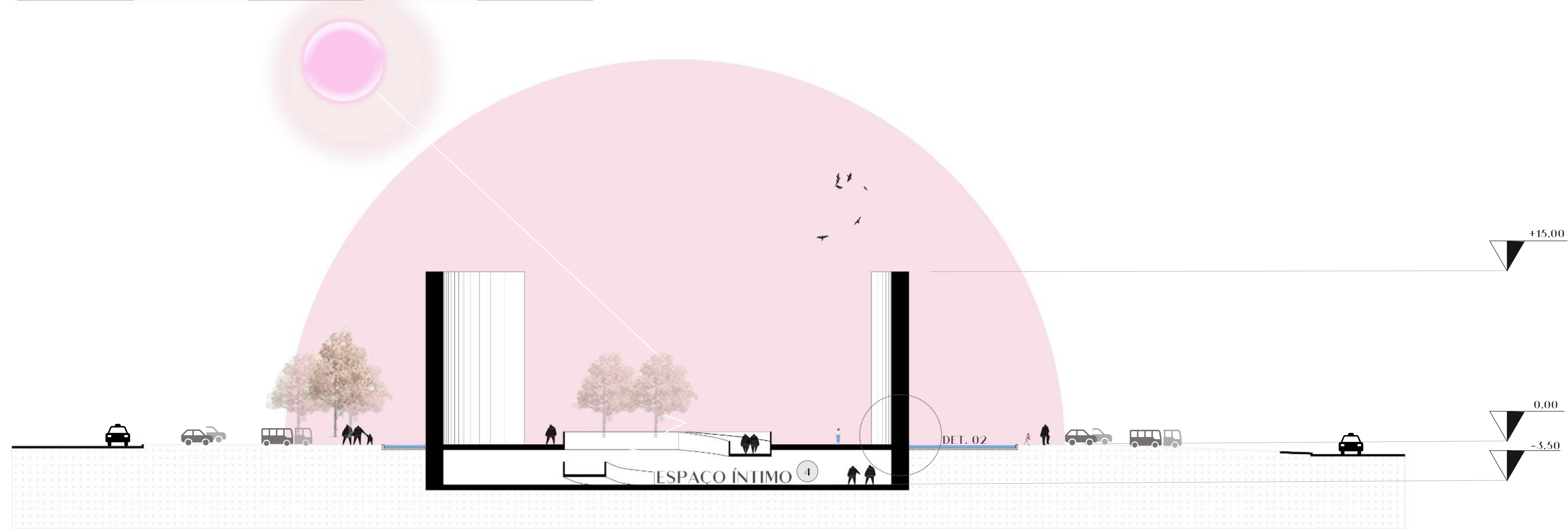
0 10 20 30 40 50



DET. 01  
Espaço circular composto por pedras brancas caindo água sobre elas, além de iluminação fávora



DET. ESPAÇO ÍNTIMO 01  
Sem escada

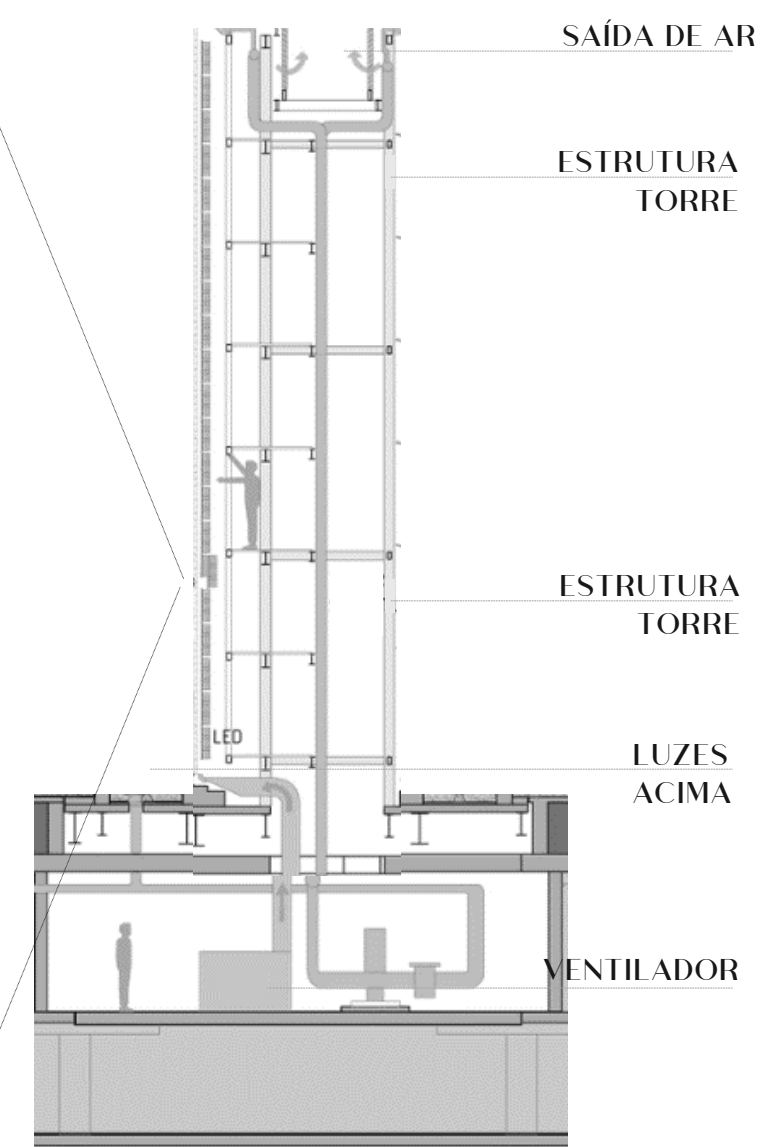


CORTE BB  
ESC: 1:250

0 10 20 30 40 50



DET. 02  
imagem



DET. 02  
sem escada

I OBRAS DE ARTE



AS DUAS PAREDES EXTERNAS - REFERÊNCIAS

Ano: 2004  
Tipo: granito preto que reflete a tela dupla do diodo emissor de luz da piscina, esculturas de vidro do tijolo  
Dimensões: 15 m (50 pés)  
Localização: Parque Millennium, Chicago, Illinois



2 OBRA CAMINHOS

Richard Serra reflete sobre o corpo e seu deslocamento no espaço, movimento pautado nas relações espaciais entre ele e outros objetos ao redor a partir de todos os sentidos.



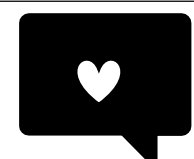
3 OBRA DESTINO

Jaume Plensa nos convida a viajar dentro de sua obra. Estendendo-se além de seus materiais constituintes, seu espaço, todo vazio e silêncio, se abre para o mar e se estende diante dele.

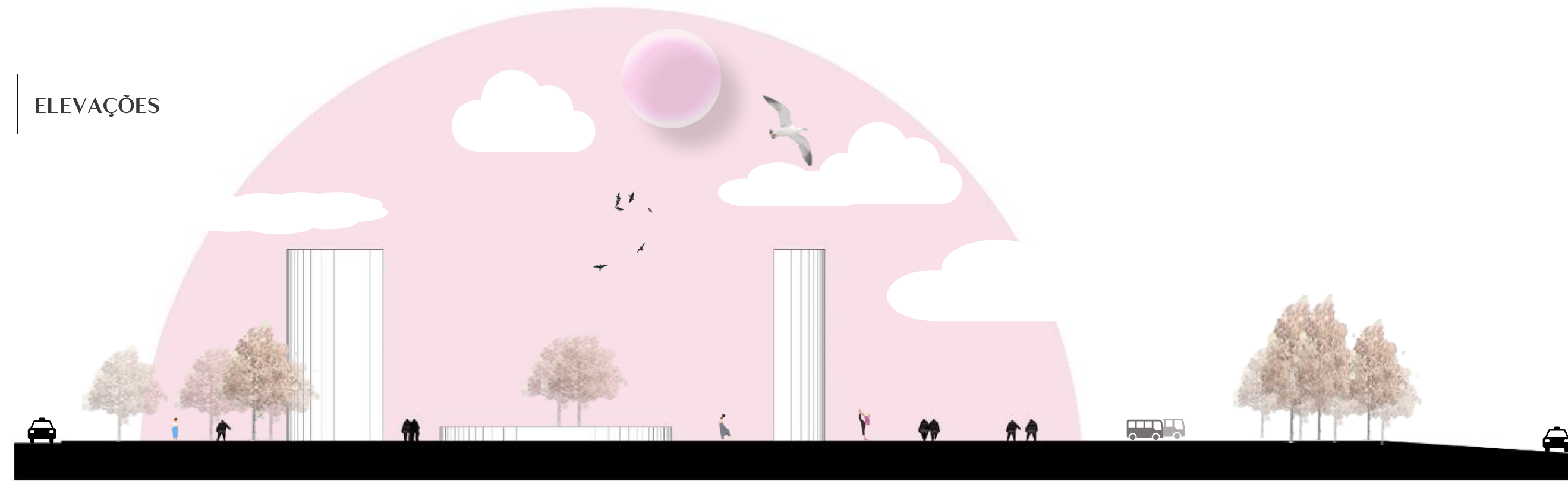


4 OBRA CHEGADA

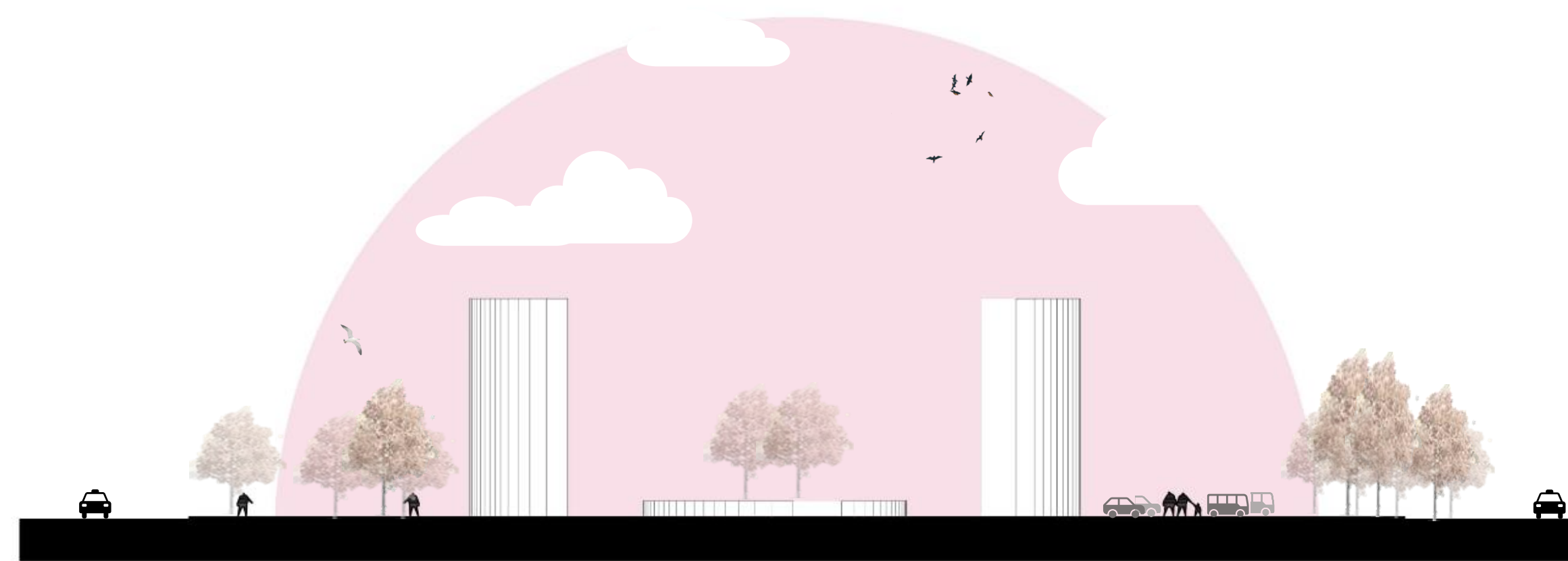
Tadashi diz: "É importante se perguntar, além da mera contemplação, como uma obra de arte tem o poder de ativar um potencial regenerativo latente no desastre representado"



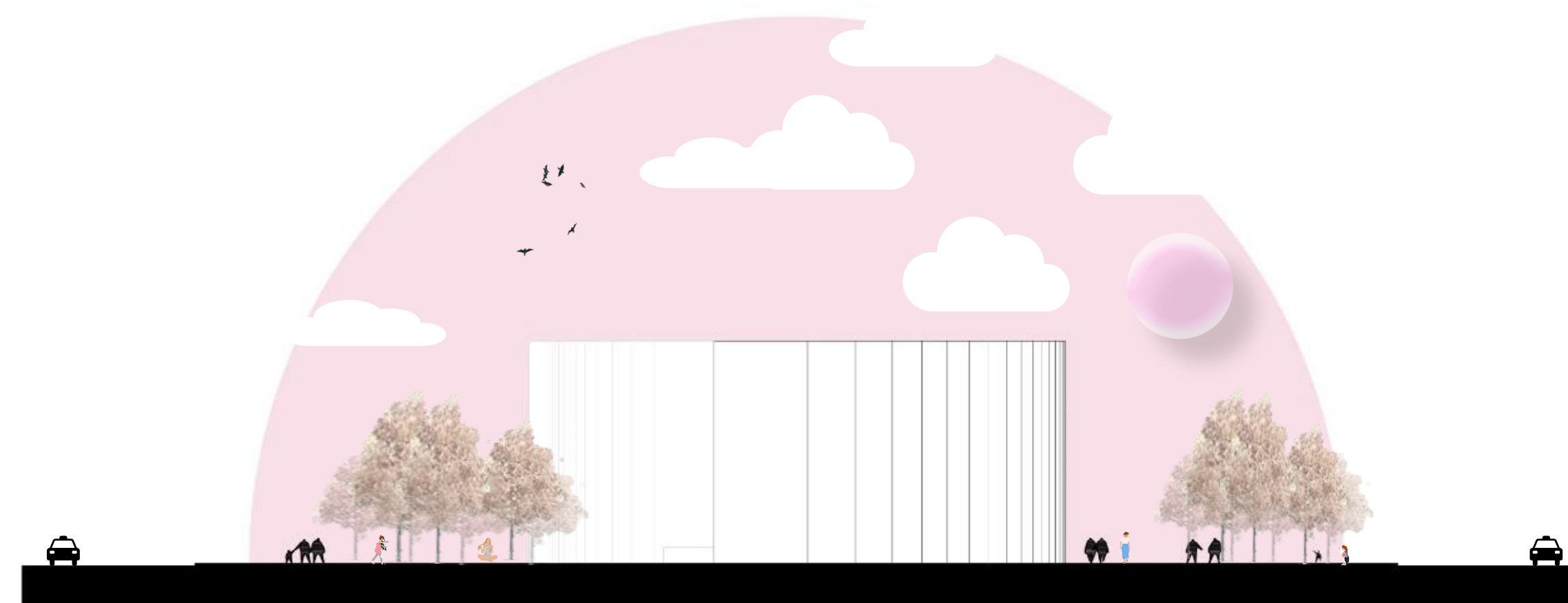




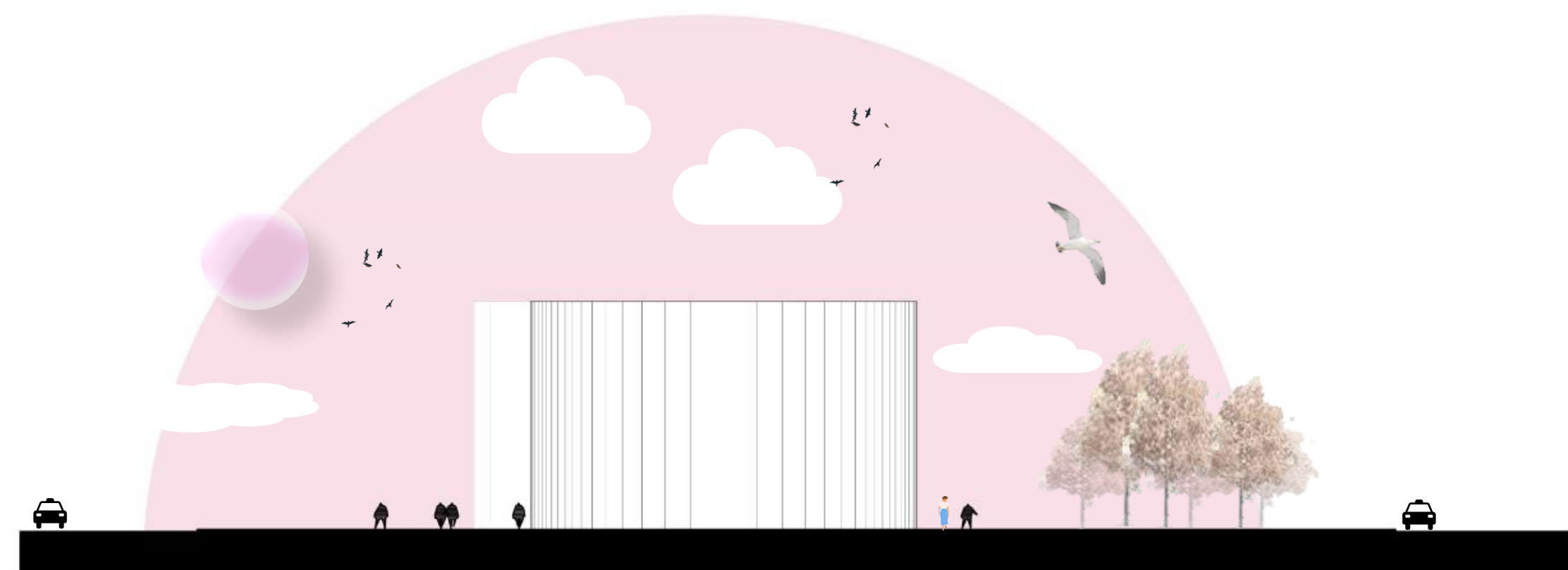
ELEVAÇÃO NORTE  
ESC: 1:350



ELEVAÇÃO SUL  
ESC: 1:350



ELEVAÇÃO LESTE  
ESC: 1:350



ELEVAÇÃO OESTE  
ESC: 1:350



## UM ESPAÇO PARA SENTIR

O espaço urbano com arte, um local contemplativo, onde o espaço em si compõe toda a monumentalidade, e a arquitetura vai criando formas... Formas que, em seu estado mais puro, se misturam com a paisagem complementando todo o espaço com arte. A celebração do diálogo possibilita a preservação e continuação de um espaço público com mais significados.

Este trabalho me oportunizou a união de três grandes paixões: **ARQUITETURA, ARTE E DIÁLOGO.** Arquitetura que foi além, que me fez imaginar e pensar melhor. Arte que me fez entender que ainda não sei nada sobre ela. Diálogo que eu tanto busco diariamente e hoje passo para vocês, um pedacinho de tudo que está no meu coração.

Com o trabalho entendi que o CAMINHO a seguir é o nosso presente, por isso tem que ser bom este caminhar. Não espere chegar no DESTINO para ser feliz. Não deposite todas as esperanças e expectativas lá no final. Percorra o CAMINHO, rumo a suas metas, fazendo valer a pena do começo ao fim de sua jornada.

Se na CHEGADA, as coisas não forem conforme seu planejamento que pelo menos o CAMINHO percorrido tenha sido um trajeto de felicidade, de forma que você ao olhar para trás orgulhe-se dos seus passos, dos seus desvios, dos sorrisos e das suas lágrimas. Dê cada passo com felicidade, leveza, esperança, paz, entusiasmo, resiliência, expectativas controladas, foco e flexibilidade.

